

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Officina typográfica

12—RUA DA MOEDA—14

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

N.º 786

COIMBRA — Quinta-feira, 2 de Abril de 1903

9.º ANNO

EM FESTA

Rejubila hoje a monarchia! Está em festa a realisa; começam para ella as festas que o povo paga; brunem-se as baixellas preciosas do tempo em que fomos grandes.

Grande dia o dia d'hoje!

Sua graciosa majestade britanica, Rei da Inglaterra e Imperador das Indias, deixando os nevoeiros das suas illhas encantadas, que se perdem na bruma dos mares como alguma coisa de mysterioso e profundo que aterra e espanta, fez-se na volta do mar em busca do céu azul e dos climas doces, que embalsamam as flores da amendoeira e a laranja em flor.

Sabia sua majestade imperial, pelas chronicas dos seus archivos, que, em tempos que não vão longe, os nevoeiros do mar do Norte escondiam rochedos em que se alcandoravam piratas; e que estes em expedições aventureiras, a bordo de naus de phantasticos rostros, caíam de repente, como abutres esfalmados, sobre as caravelas e galés pesados, que da India demandavam o Occidente, carregados de mercadorias raras; que, nesse tempo, havia ao sul d'esses rochedos agrestes um pequeno pais de costas deliciosas e um céu de encanto, e nelle um pequeno povo laborioso e heroico, que andava, ha seculos, a desbravar o mar, rasgando caminhos novos pelo seio das ondas; que esse povo era rico de audacia, de fé e de valor; que elle por si tinha aberto para os reinos encantados das Indias um caminho novo, e que sulcava em todas as direcções o largo Atlantico, arrancando do seio das aguas mysteriosas illhas; que os piratas do seu reino, que não vê o sol, enquanto abordavam as frageis embarcações carregadas dos frutos de tantas descobertas maravilhosas, e enquanto seguíam na sua esteira a espreitar a occasião propicia, foram aprendendo com esse povo aventureiro os caminhos do mar e as terras das minas d'ouro. E mais sabia sua majestade graciosa — que em breve tempo aquella pirataria audaz havia arrebatado aos marinheiros ousados, não somente as cargas preciosas dos seus navios ronceiros, mas até as joias mais raras das suas conquistas, que em seculos de tenacidade a mais augusta e de heroismo o mais santo, á custa de milhares de vidas tinham amontoado. E que d'ali viera o seu Imperio das Indias...

Bem sabia sua majestade britanica — que o povo, que foi o guia do seu povo, num rude labutar de seculos lhe abriu as portas do mundo e enfiou a sua corda imperial de joias raras, que sam a cristalização da sua alma.

E d'ali a vinda do Imperador das Indias a conhecer de perto a terra desse obscuro povo, humilde e pobre, que é para a Inglaterra como o operário desconhecido, que passa uma vida de fome a lapidar brilhantes que vão resplandecer depois no collo das rainhas. E ninguém vê a condensação de lagrimas que refulge em scintillações de luz...

Vem a Portugal o rei d'Inglaterra. O amigo a visitar o amigo? O alliado a estreitar laços de relações d'alliança?... O primo a visitar o primo. O suzerano a receber as homenagens do vassallo!

E no estrondear das festas; no rebrilhar do ouro das baixellas; nas facetas quentes dos cristaes em que se espelham vinhos caros... o rei d'Inglaterra não verá senão o primo que tem de guardar como rei!

Que é para que este povo, obscuro e pobre, continue a ser o desconhecido artista que vá passando a sua vida de miseria a engastar as pérolas da sua corda real...

T. C.

O pataco brigantino e a aliança inglesa

Foi ha annos já, e nós, que esquecemos tão depressa em Portugal, sentimos ainda hoje o insulto aviltante do ultimatum, como o das vergonhas que ficam por vingar.

Quando se soube a triste nova, saiu o povo para a rua, e havia nas mais pequenas terras de Portugal um movimento desusado de gente triste, calada, como se andasse á espera dum enterro.

De repente tudo se animou e a multidão, que enchia as praças e as ruas, começou a gritar de dor e a clamar imprecações, em que referia, numa onda forte, o ódio contra uma nação que nos espoliava desde que por uma aliança de reis conseguira relações de amizade com Portugal.

Tudo nos havia roubado aquella nação que se dizia nossa amiga, e que ao publicar o documento que nos cobria de ignominia, tinha ainda phrases da mais refalsada hipocrisia e do mais baixo e torpe cinismo para lastimar ver-se forçada a medida tão violenta como o mais velho dos seus alliados.

Lembrou-nos então todo o nosso passado de aliança franca e leal, que aquella povo de aventureiros e piratas explorara para se fazer forte e temido, para adquirir um novo imperio, que nos roubou e onde substituiu a cavalheiresca heroicidade portugueza pela guerra da miséria, pelo dominio da fome.

Como irmãos d'armas, elles que não contam na história uma batalha gloriosa, nem uma derrota heroica, cobriram-se sempre com a coragem portugueza, que exploram ha seculos em proveito próprio, e, quando os proprios inimigos têm para os soldados portuguezes só palavras de respeito, louvando a sua coragem e a sua lealdade com os vencidos, elles, os nossos alliados avolumam a grandesa das suas forças e, em relações históricas, riem ironicamente da nossa coragem.

E roubam-nos a glória, como nos haviam roubado já o mais rico dos nossos impérios.

O seu maior titulo de orgulho, o de imperador das Indias, é a afirmação da sua deslealdade para com o mais velho e mais dedicado dos seus alliados.

Eram estas as vezes que se ouviam.

Nem uma só se levantou a justificar a villêsa de tal acção, nem mesmo a de aquelles que fazem da mentira a sua força.

Todos queriam lutar contra o inimigo forte que os tinha debaixo do joelho sob a ameaça de novas expoliações e de novos insultos.

E não houve em todo o mundo uma só palavra de ironia contra as vozes que gritavamos chamando á luta e ao combate sem tréguas e sem fim, aquelle povo forte,

O ridiculo dos nossos esforços para nos libertarmos da garra que nos tinha bem seguros, não encontrou em todo o mundo senão palavras de sympathia, vozes carinhosas de fraternidade.

Era de esperar que Portugal, que dera sempre tão nobres exemplos de heroicidade, não esquecesse nunca o odio que devia ao povo que lhe atirara aquelle insulto infame.

Pouco a pouco foi-se diluindo o odio e começou a apparecer em jornaes portuguezes a ideia da fatalidade que prendia indissolavelmente o nosso destino ao daquelle povo que se fizera nosso alliado, e se enriquecera pelas complacencias monarchicas.

E a propria Inglaterra veio annunciar á Europa que em Portugal haveria seguro um throno, enquanto se mantivesse a aliança antiga.

E hoje o nome portuguez acorrentado ao da Inglaterra é escarnecido e villipendiado no mundo, ouve-se no meio de vaías de odio.

Como os fracos, que tem ido envilecendo pela vida continuada de miseria e de ignominia, Portugal finge tirar da sua aliança com a Inglaterra o seu melhor titulo de gloria, a afirmação da sua força.

Portugal ergue a voz para clamar a sua amizade á Inglaterra, como o ocioso arruinado se vê forçado a sentar á sua meza como amigo a creatura vil que o tem sob a ameaça da agiotagem e da ruina.

Tudo fingimos esquecer, com a esperança de enganar os outros, imaginando que elles não verão a nossa ignominia.

Mais uma vez apparece a vergonha como titulo de gloria no brazão de Portugal.

Houve em Portugal um rei que ficou na historia como o symbolo da ineptia e da baixesa.

A sua vida publica é a afirmação da cobardia e da falta de dignidade.

A sua vida particular, que corre apenas na tradição oral, é tudo o que ha de mais grosseiramente baixo.

Chamava-se o monarcha D. João VI.

E' conhecido o typo d'este rei sem dignidade na sua vida particular, sem brio na vida publica, que a fatalidade de reinar lhe tornou difficil e aventureira.

A mulher é citada por todos como um typo baixo de prostituta coroadada, viciosa e cinica, sem grandesa, nem paixão.

Não ha homem ignorante que

não saiba histórias da prostituição villã de D. Carlota Joaquina.

Nos campos, contam-se casos de amor com os jornaleiros das quintas reaes; nas casernas ouvem-se a rir as aventuras, que se lhe attribuem, com os soldados de guarda de honra ao paço.

E é tão grande o crédito popular na ignominia daquelle mulher vergonhosa, que ha gente ingenua, que attribua ao acaso de aventuras damor com cornetas e hortelões o ter tido filhos, em que o povo reconheceu energia que nunca vira ao rei.

Nunca os rudes homens do campo, que não conhecem os portadores de alcova das côrtes, poderiam admittir que D. João VI tivesse um filho robusto e forte.

Sabendo da infidelidade da esposa, portou-se aquelle rei como o mais ridiculo marido de comédia burlesca; queixou-se á familia della, e abandonou o leito para que ninguém pudesse ignorar em Portugal, a infâmia da mulher, que sentava ao lado no throno.

A vergonha daquelle reinado affirma-se em cada facto.

Anda nas moedas correntes.

Foi este monarcha covarde, esse homem que fugiu vergonhosamente ao inimigo, que mandou collocar nas moedas do seu reinado, a esphera armillar, que outro rei mas venturoso tomara por empreza para effirmar publicamente as heroicas façanhas, as nobres descobertas dos marinheiros portuguezes.

E a esphera armillar, que attestava o passado glorioso do povo portuguez, foi orgulhosamente arvorada por um rei imbecil, que se cobrira de vergonha numa fuga vergonhosa por aquelle mar, que tanto tempo cantára a nossa glória.

No pataco a moeda simbólica daquelle reinado, e que ficou, na linguagem corrente, como o preço de tudo o que é baixo e vil, appareceu esverdeada do toque immundo do vicio a esphera armillar, o titulo glorioso da conquista maritima, a assignalar o reinado de um rei que nos cobrira de vergonha sobre o mar.

Era a esphera armillar cantando a nossa glória antiga de marinheiros que se fazia vêr a todos para fazer esquecer o desastre recente, e a fuga vergonhosa pelo mar fóra.

Hoje, porém, a vergonha é maior ainda: fingimos ignorar a exploração do passado, o insulto do presente.

A aliança inglesa vale bem, como vergonha a esphera, armillar do pataco de El-Rei D. João VI.

Não ha homem ignorante que

PORTUGAL E INGLATERRA

Não ha dúvida que a Inglaterra é uma nação digna da nossa admiração e que se nos impõe, em muitos pontos, como exemplo. Negarmos lhe o seu valor e superioridade, é sermos injustos, e levarmos muito longe, e por caminho errado, o nosso patriotismo. Em confronto, com a Inglaterra, somos inferiores e atrezados; mas, d'aqui até reconhecermos a nossa incapacidade e admittirmos a necessidade d'um governo estrangeiro vai muito. Vai immenso.

Um dos nossos maiores males, resulta da nossa má educação, do erro patriótico, o peor empecilho do progresso, nas nações do Sul.

A cada passo invocamos as glórias passadas, os tempos aureos das conquistas e navegações; a cada passo, em calorosos rasgos de rhetorica, e em sonoros e patrioticos alexandrinos, andamos invocando as epochas heroicas da nossa História. E como não nos apparecem novos Albuquerque, nem novos Gamas, cahimos na apathia dos vencidos resignados, e perdemos-nos na choroosa lamentação da nossa queda. Um dos nossos maiores males está precisamente nisto, neste sebastianismo de julgarmos que poderemos ainda reconquistar um logar nobre na civilização, pela espada, com os impetos heroicos de guerreiro, ou com uma nau, e o temperamento arrojado e destemido dos grandes navegadores.

Não degenerámos; somos tal qual os mesmos, que dantes fomos. O nosso feito aventureiro, o denodo e valentia que nos fez grandes, e com que assombámos o mundo, rompe para zhi a cada passo, no facto mais banal da nossa vida. Dêem-nos armas para a luta, e terras para conquistar, e mundos para descobrir, e veremos se de novo não reaparecerá o antigo heroe, o portuguez de glorioso nome. Os processos civilizadores é que são outros. O progresso mudou de fórmula, e já não estamos na epocha do soldado.

Hoje domina o cerebro. E é aquelle que mais se desenvolver, que mais fomentar os progressos da Industria e do Commercio, que mais se impozero pelo seu valor intellectual, que será o primeiro entre os primeiros.

A Inglaterra lançou-se nessa via, cresceu, cresceu, e tornou-se immensa, e a sombra d'ella, estendeu-se por sobre todo o mundo. Dir-se-ia que quiz offuscar a vilêza da sua origem, com o brilho do facho civilizador que sustenta na sua mão. Sigamos lhe o exemplo, e convencamo-nos de que somos muito capazes de levantarmo-nos, e sermos de novo grandes.

Não nos faltam aptidões; falta-nos vontade. E a prova eloquente disso, está no incremento que, nestes ultimos doze annos tomou a nossa Industria e o nosso Commercio, não obstante a má administração, — e o esbanjamento e exploração torpe dos nossos governos.

Um portuguez chegou sempre aonde quiz.

E' preciso não vivermos agarrados aos pergaminhos.

Urge trabalhar!

Não nos deixemos arrastar pelas thuribulações e cumprimentos. Que a Inglaterra se não convença que somos mais faciles de conquistar com tiros de polvora secca, e vãs provas de consideração, do que com espadas e metralha.

O preto cega-se com a missanga e a aguardente.

Não nos ceguemos nós.

T. C.

C. F.

LITTERATURA E ARTE

SALVAÇÃO

Vencido já na última batalha,
Nervos gastos, cansado de chorar,
Vendo na Treva a lugubre mortalha
Que me viria, em breve, agasalhar;

Ferido das pedradas da canalha,
Sem ter forças sequer p'ra me vingar;
Queimado pelo fogo da metralha
E sem prantos de dôr p'ra me curar,

Fui encostar-me á beira do caminho,
Faminto, cadaverico, sósinho,
Esperando que a Morte me levasse...

Passaste... e ergueste o pálido-vencido...
Em teu seio fique adormecido...
E não me consta ainda que accordasse!

Coimbra, 1903.

Alfredo Pimenta.

SEMANA SANTA

Sé Cathedral

DOMINGO DE RAMOS

Benção e procissão dos Ramos, missa solemne e Paixão ás 10 horas e meia da manhã.

QUARTA FEIRA

Officio de trevas, com responsórios a oração e instrumental, ás 5 horas da tarde.

QUINTA FEIRA

Missa de Pontifical, benção dos Santos Oleos, Comunhão geral ao clero e fieis, exposição do Santissimo e desnudeção dos altares, ás 9 horas da manhã.

Officio de trevas ás 5 e meia horas da tarde.

SERTA FEIRA

Missa dos Presentificados, Paixão e adoração da Cruz, ás 9 horas da manhã; sermão da Paixão pelo rev.^o Jacintho António Lopes. Officio de trevas ás 5 horas da tarde, e sermão da Soledade pelo rev.^o Adelino da Costa Gaitto.

SABBADO

Benção do lume novo, do cirio paschal e da pia baptismal; missa solemne d'Alleuia, por música, ás 9 horas da manhã.

DOMINGO DE PASCHOA

Festa solemne da Ressureição por missa de Pontifical, benção papal e sermão ás 11 horas da manhã. A todas estas solemnidades preside o sr. Bispo-conde, excepto no domingo de Ramos e sabbado d'Alleuia.

Misericórdia

DOMINGO DE RAMOS

Benção dos ramos, paixão e missa, ás 10 e meia horas.

QUARTA FEIRA

Matinas e laudes ás 6 horas.

QUINTA FEIRA

Missa solemne, exposição e desnudeção dos altares, ás 11 horas. Matinas e laudes ás 6 horas.

SERTA FEIRA

Paixão, adoração da Cruz, missa dos Presentificados e sermão ás 10 e

meia horas. Matinas e laudes, ás 6 horas.

SABBADO

Benção do lume novo, preçonio e missa, ás 10 horas.

DOMINGO

Procissão, missa solemne e sermão, ás 11 horas.

Em ambos os sermões é orador o sr. dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães Junior.

ANNUNCIOS

LEILÃO JUDICIAL

(1.º e 2.º publicação)

No dia 19 do corrente mez d'Abril, por 10 horas, pelo processo de fallencia do negociante desta cidade de Coimbra Antonio Gomes de Carvalho, e no estabelecimento de fazendas brancas que foi do mesmo negociante, no Largo do Principe D. Carlos, n.º 15 e 17, d'esta mesma cidade, se ha de proceder á venda em leilão dos effectos commerciaes do dito estabelecimento, constantes do respectivo arrolamento, e na casa de habitação do fallido na rua do Carmo, n.º 36, d'esta cidade, se procederá igualmente ao leilão dos moveis que ali foram arrolados; cujas avaliações constam do referido processo que pôde ser examinado no cartorio do escrivão do 3.º officio.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

O Escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

AMENDOAS

O maior, melhor e mais variado sortimento de Amendoas, nesta cidade, encontra-se na Casa Innocencia, rua de Ferreira Borges, n.º 91 a 97.

Ha nesta casa 42 qualidades de amendoas e confeitos, todas fabricadas nesta confeitaria, a mais antiga de Coimbra, cujos preços conforme a tabella impressa, que se entrega a quem a quizer, variam de 300 até 700 réis por kilo. São feitas com esmero e de puro assucar.

Faz-se desconto razoavel aos compradores por grosso.

Na mesma casa ha tambem doces de celda, secços, de ovos e de fructas, marmellada, rebuçados, etc., etc., assim como um bom sortido de assucar, chá, café, vinhos finos e todas as qualidades de generos alimenticios, que se vendem por preços resumidos.

um quarto de hora por dois principes.

Mussidora, a mais provocante das quatro deusas, deu um delicioso suspiro semelhante ao arrullhar duma pomba doente, que queria dizer: «Vou passar uma noite funebre e aborrecer-me horrivelmente; esta festa começa mal, e estes rapazes tem o ar de gatos pingados».

— Que Deus me fulmine! disse Jorge quebrando nos dedos um copo de Venêza da maior riqueza, abrindo-se como uma campainha sobre um pe torsido em gavinha e atravessado de espiraes côr de leite. A taça partida espalhou sobre a toalha em vez de orvalho, algumas lágrimas dum velho vinho de Rheno mais preciosas que perolas do Oriente. — Uma hora, e este damnado do Fortunio que não chega!

A bella creatura ficara assentada ao lado da cadeira vaga destinada a Fortunio, o que a deixava completamente isolada d'aquelle lado.

Tinhara reservado aquelle logar a Fortunio, como o logar d'honra, porque Mussidora pertencia ao grau mais alto da aristocracia da bellêza; e, seguramente, para ser rainha só lhe faltava o sceptro.

Telo-la obtido talvez num século de poesia, nesse tempo fabuloso, em que os reis casavam com pastoras. De mais ninguem pode assegurar que Mussidora aceitasse um rei constitucional. Parecia divertir-se muito pouco; tinha mesmo bocejado ostensivamente uma ou duas vezes; não lhe convinha na-

Lampreias vivas e mortas

Todos os dias, na rampa, da parte de cima da ponte de Cues, e no mercado D. Pedro V, das 8 ás 10 horas da manhã, vende-as o Francisco Patrana, desde 700 a 1000 réis, vendendo-se tambem já guizadas e de esca-beche, por preços sem competencia.

CARTONAGENS E AMENDOAS

Na CONFEITARIA TELLES

Rua Ferreira Borges, n.º 156 a 160

Está exposta a mais chic e variada collecção de cartonagens e amendoas, recebidas directamente de duas das principaes casas de Paris.

Amendoas e bombons o que de mais fino e variado se fabrica no estrangeiro e no país.

Preços excessivamente reduzidos, em consequência do vantajoso e collosal sortimento adquirido.

Tudo novidade e fino gosto, para todos os preços.

CHOUPOS PARA CONSTRUÇÃO

Para vêr: na Quinta de A. Roxanes, ao Almegue; propostas para venda: R. de Thomar, 11.

Venda de predio

O advogado Eduardo da Silva Vieira está incumbido da venda dum predio rustico, composto de pomar de laranjeiras, olival e moinhos de fazer farinha, situado em S. Fructuoso, freguezia de Ceira, desta comarca de Coimbra.

Os moinhos andam arrendados por 360 alqueires de milho.

Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a côr.

Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem a casa das freguezas.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobiliaes e estabelecimentos contra o risco de incendio.

nhum dos convives, e não tendo interessada a sua garridice, ficava fria e triste como se estivesse inteiramente só.

Enquanto esperassem que Fortunio chegue, lancemos um golpe de vista pela sala e pelos convivas que encerra.

A sala é dum aspecto rico e nobre; almofadas de cervelho, realçadas de arabescos d'ouro fosco, cobrem as paredes; uma cornija, preciosamente esculpida, sustentada por meninos e chimeras, corre em volta; o tecto é atravessado por traves bordadas de ornatos e cinzeladuras que formam caixões, em que desenharam figuras de homens e mulheres sobre fundo de ouro, no gosto gótico, mas com um pincel mais flexivel e mais livre. No intervalo das janellas estão collocadas credencias e bufetes antigos sustentados por delphins de prata, com olhos e barbatanas de ouro.

As suas caudas enroscadas formam volutas caprichosas.

Todos estes bufetes estão carregados de baixella armoriada, de frascos de formas estranhas contendo licôres desconhecidos. Amplas e fortes cortinas de velludo nacarado, forradas de moiré branco, franjadas de canotilho de ouro caem sobre as janellas de vidraças coloridas, guarnecidas de portas triplas que não deixam transpirar o ruido de fóra para dentro, ou de dentro para fóra; um fogão grande, tambem de carvalho esculpido, occupa o fundo do aposento; duas cariatides de pescoco longo, de ancas onduladas, de cabellos grandes, caindo em toalha,

REFORMADORA

Companhia de Seguros contra fogo

LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

ROBES POUR DAMES

Alfaiate estrangeiro. — Especialista. — Alfaiateria Alfonso de Barros.

Calçada, 66 a 76

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes (boi, vacca, cavallo e muar)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

LOJA E ARMAZEM

Arrenda-se do S. João em diante, na Rua dos Sapateiros com os n.ºs 20, 22 e 24 já afreguesado em mercearia. Para tratar com José de Mello Alves Brandão, Rua das padeiras 6 Coimbra.

ALVIÇARAS

Dão-se boas a quem entregar, ou disser onde está uma gata preta e branca que fugiu na noite de 24 para 25 e que dá pelo nome de Coquelim. Rua do Correio, 37.

PHARMACIA

Vende-se uma no Concelho da Figueira da Foz, a prompto pagamento, por o seu dono a não poder administrar.

Está bem situada e é de bom rendimento. Na Drogaria Figueiredo, em Coimbra, se prestam todos os esclarecimentos.

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz", de 7 logares.

Uma Vitoirete "Pougeot", 4 logares.

Empreza Automobilista

Portugueza

COIMBRA

(1) Folhetim da "RESISTENCIA,"

T. GAUTHIER

FORTUNIO

I

Jorge dava de ceiar aos amigos, não a todos, porque tinha bem os seus dois ou três mil; mas somente a alguns leões, a alguns tigres da sua ménagerie intima.

As ceias de Jorge tinham uma celebridade de elegancia alegre e de sensualidade delicada que fazia considerar como uma boa fortuna o ser convidado para ellas; mas este favor era difficilmente concedido, e muito poucos nomes se podiam gabar de ser inscriptos habitualmente na bemaventurada lista. Era necessário ter um nome de marca na vida airada, ser experimentado pelo fogo e pela agua, para ser admittido no sanctuario.

Quanto a mulheres as condições eram ainda mais exorbitantes: a mais perfeita bellêza, a corrupção mais distincta, e, quando muito, vinte annos de idade. Imagina-se facilmente que não havia muitas mulheres na ceia de Jorge, apesar de, á primeira vista, a segunda condição ser facil de realizar; havia todavia, naquella noite, quatro, quatro creaturas soberbas, quatro pur-

sang, anjos duplicados de demonios, corações d'aço em peitos de marmore, Cleopstras e Imperias, os monstros mais encantadores, que se poderiam imaginar.

Apesar de todos os motivos, que havia, para a ceia ser alegre, estava pouco animada: bons companheiros, iguarias transcendentes, vinhos muito velhos, mulheres muito novas, velas que fariam empallider o sol no ponto do meio dia, todos os elementos com que se fabrica ordinariamente a alegria humana, se achavam alli reunidos num grau bem raro de encontrar; havia todavia um crepe de languidez cinzenta a estender-se sobre todas as frentes. Mesmo Jorge, dissimulava mal a contrariedade e inquietação visiveis, que o resto dos convivas parecia partilhar.

Tinhara-se sentado á mesa á saída dos Bouffes, isto é pela meia noite. Ia dar uma hora num magnifico relogio de Boule, collocado sobre um pedestal incrustado de nacar, e acabavam apenas de tomar logar.

Uma cadeira vazia indicava um ausente, que tinha faltado á sua palavra.

A ceia tinha por isso começado sob a impressão desagradavel duma espera sem resultado e de iguarias que não estavam tambem a horas; porque na cosinha, como em amor, ha um minuto que não volta e que é excessivamente difficil de apanhar. Era decididamente necessário que o delinquente fosse uma personagem muito venerada pelo grupo, porque Jorge, guloso á moda d'Apicius, não teria esperado

(Continúa).

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fição e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gèlo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfecar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema **YOST**.
- Correias** de pèllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1892, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1894

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

◆ ◆ ◆ Pedro da Silva Pinho Coimbra ◆ ◆ ◆
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

A MODA ILLUSTRADA

80 réis No acto da entrega Directora: VIRGINIA DA FONSECA 100 réis No acto da entrega

Jornal das familias Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairã todas as segundas-feiras a MODA ILLUSTRADA contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. **Moldes cortados**, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterã uma **Revista da Moda**, onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. **Correspondencia**: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam A MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. **Artigos diversos**, sobre assumptos de interesse feminino. **Receitas** necessãrias a todas as familias, etc., etc. **Secção litteraria** constarã de romances, contos, histórias e poesias. A MODA ILLUSTRADA fica sendo o **melhor e mais barato** jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clarêza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

Indispensavel em todas as casas de familia

A MODA ILLUSTRADA publicarã por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição	CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA	2.ª edição
ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 numeros com 1.040 gravuras de bordados, 5000 réis.	ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados tamanho natural, 4000 réis.	ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados tamanho natural, 4000 réis.
SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 numeros com 520 gravuras de bordados, 2050 réis.	SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 20100 réis.	SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 20100 réis.
TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 10300 réis.	TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, 10100 réis.	TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, 10100 réis.

LISBOA, PORTO e COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 réis No acto da entrega 80 réis

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovas para creança, tapessarias, crochet, ponto de agulha, obra de phantasia, rendas, passamentaria, etc., etc.; encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

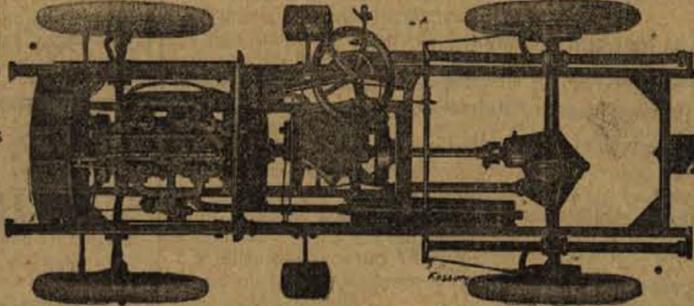
Assigna-se em todas as livrarias do Reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand — JOSÉ BASTOS
LISBOA — 73, Rua Garrett, 75 — LISBOA

EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

- 1 cilindro 8 cavallos
- 2 " 9 "
- 2 A " 12 "
- 2 " 12 "
- 4 " 20 "



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

- 1 3/4 cavallo 220000
 - 2 " 240000
 - 3 " 275000
- LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 80000 réis

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)
PORTO-LISBOA — 336 " " 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voituretes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificaçao geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit da Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffrici, 1.º premio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em Franca. Eis os mais importantes: Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de regularité); Paris-Berlim, 1.º premio; Paris Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuit du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Concurso de exposiçao, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Criterium de Provance, 1.º premio; Nice-Marselhe, 1.º premio; Paris Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motociclettes de quaesquer constructores

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 100 réis.

O remedio de Ayer contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»

Exquesita preparaçao para aformosear o cabello
Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLOPIDA — MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarías e lojas de perfumarias

LUCA

Delicioso licor extra-fino
VINHOS

DA
Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra
CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria,
Carteiras, malas, caixas de charão,
e todos os objectos de escriptorio.

CASA

Aluga-se o 1.º andar da casa n.º 80 na rua da Moêda; tem commodos para uma familia regular, canalizaçao para agua e todos os despejos.
Para tratar com sua dona, rua Sá da Bandeira, 55.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31
Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situa-da num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hospedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra desde 300 réis.

O Proprietário,
José Maria Junior.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminacão a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz
Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinózes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e cordão de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO
Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 20700
Semestre 10350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 20400
Semestre 10200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 30600 réis
Ilhas adjacentes, 30000

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 " "

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 788

COIMBRA — Quinta-feira, 9 de Abril de 1903

9.º ANNO

AS FESTAS

Se ha uma coisa que deya ser proclamada como irrefutavel é a faculdade de accommodação, que como bem claramente viu o sr. José Julio Rodrigues, em um recente plano de trabalhos publicado no *Dia*, tã singularmente concorre no caracter dos portuguezes.

Isto pensava eu, hontem, no Chiado, vendo passar o grande coche de galla que conduzia o rei d'Inglaterra, entre o enthusiasmo, as palmas, os *hurrahs* de uma população que nesse mesmo logar e não ha afinal muitos annos, eu vi amaldiçoar a Gran-Bretanha e proclamar o odio ao bretão como um sentimento nacional.

A velha alliança inglesa, que por um momento parecera quebrar-se, foi laboriosamente restabelecida pelos governos. A imprensa que em Portugal é menos dos jornalistas do que dos partidos, secundou esta obra e não foi preciso nem muito tempo, nem uma exagerado esforço, nem mesmo certas precauções sublis para convencer a nação a reduzir-se ao que ficou sendo chamado — o sentimento das necessidades.

Muito poucos annos depois dos successos de 1890, uma esquadra inglesa vinha a Lisboa e era excelentemente recebida.

Em vão alguns órgãos de uma oppinião intransigente procuram relever o espirito publico. Os seus appellos, os seus estímulos não foram ouvidos, e a Inglaterra voltou a recuperar em Portugal a sua velha situação de aliada.

Mas não! Eu equivoque-me. Não foi esta a situação que a Inglaterra reconquistou entre nós. A Gran-Bretanha, que antes fora para Portugal uma aliada, passou a ser uma amiga... íntima. Diríamos que a discórdia de 1890 entre estas duas nações, como as discórdias entre homens e mulheres, não teve por effeito senão tornar mais affectuosas as suas relações.

A nação não se resignou. Fez mais. Abriu os braços.

As festas d'hoje são o signal desse facto.

Sem querer entrar em considerações que estão fóra dos dominios meramente litterarios destas chronicas, eu leio os jornaes e francamente não comprehendo.

Dizem elles, com muitissima razão, que as nações não podem viver sistematicamente dividas na perpetuidade de sentimentos por sua naturêsa transitorios, como são transitorias as causas que as produziram. Sadova não tornou para todo o sempre incompatíveis as duas grandes nações da Alemanha.

A Russia, que viu Napoleão ás portas de Moscow não é hoje a inimiga da França, mas a sua melhor aliada. A França mesmo, victima de uma expolição recente, restabelece um grande numero de sentimentos benignos junto da Allema-

nha, a qual por seu turno esqueceu Leipzig, como a Austria esqueceu Austerlitz e Wagram.

E' isto assim?

Indubitavelmente.

Os inimigos fortes nunca se de- testam alem de uma certa medida e acabam sempre por se reconciliar. A sua harmonia vem da sua propria força.

Mas é este o caso destas duas nações, que nunca foram aliadas senão pela somma de serviços que uma se habituou a prestar á outra, isto é que nunca o foram senão em virtude de uma verdadeira vassalagem de uma para a outra?

Portugal não recebeu agrávos da Inglaterra em 1890. Segundo os historiadores, em que por certo o sentimento de um odio absurdo não predominou, recebe os ha muitos seculos, pelo menos ha tres. Durante o longo periodo da Restauração não recebemos della um *ultimatum*, mas tantos quantos foram os seus tratados. Foi pelo menos isto o que aprendemos na historia, que é ocioso lembrar, das suas relações conosco.

Dados estes precedentes, os nossos ressentimentos para com a nação hoje festejada na pessoa do seu chefe, nas ruas de Lisboa, deveriam ser legitimamente muito mais subsistentes do que por exemplo os da Dinamarca para com a Alemanha e os da mesma infornada Polonia para com as nações que completamente a destruíram, porque a Dinamarca perdeu o Schleswig, mas ficou livre, a Polonia cessou completamente de ser e um cadaver não tem odios, emquanto que nós, no conceito das almas mais viris e das mais bellas intelligencias da nação, fomos conservados para viver *vis-à-vis* da Inglaterra num regimen de sistemática tutela.

Esta situação seria, para um povo digno, muito mais exasperadora do que todas as depredações, do que a propria morte.

O que significam as festas d'hoje? Que nada disto é assim?

Mas se não é assim — queimem-se a historia, desmintem-se os historiadores, faça-se calar de vez um passado que por todos os seus ecos proclama que não, que a Inglaterra nunca foi, nunca será a nossa aliada e a nossa amiga.

Emquanto esse auto de fé não se fizer, enquanto não se fizer esse desmentido, os governos poderão sem duvida proclamar a necessidade da alliança inglesa, porque muitas vezes, quasi sempre, o sentir dos governos não é o sentir dos povos, mas o povo não poderá associar-se a ella com jubilo, senão sob a condição de haver perdido o mesmo sentimento de independencia, que não reside num certo numero de bandeiras, mas na propria certêsa da integridade moral da nação.

Eis aqui o que os acontecimentos, estes luzidos coches, estes fogos de artifício, mas mais do que

tudo esta multidão excitada, fazem pensar.

Colloquem no meio de uma sociedade assim accommodada, alguns caracteres integros.

Elles cairão em dissolução. Para quê? Para quê se tudo, os nossos mesmos irmãos, os nossos mesmos filhos nos negam em pleno rosto e em pleno dia?

Querem a historia de algumas perversões moraes? — Ellas encontram-se quasi sempre mais na sociedade do que no mesmo individuo.

A sociedade é que tem a culpa. As sociedades é que fazem os homens e a sociedade portugueza não consegue senão desfazel-os.

João Chagas.

Creches

Annuncia-se para o dia 26 um torneo de tiro aos pombos, espheras, pratos, e so alvo á balla, em beneficio desta benemerita instituição.

Realizar-se-ha a festa nas Lages, na quinta do sr. Alfredo Pinto, por este bello tempo de primavera.

A festa é da iniciativa de um grupo de caçadores, de que fazem parte os srs. João Bastos, Justiniano da Fonseca e Mario Gato. Bem hajam.

Partido republicano

Breve tempo decorrido sobre os casos emcinantes que chamaram sobre Coimbra as attenções geraes, não sabemos se algum se recorda ainda — para se arrecearem uns, para se reanimarem outros.

Eles espalharam esperanças e pavores. Na gente da governança houve sobresaltos inquietantes, e na massa densa dos indifferentes perpassou um arrepiço de sensação.

Alguna cousa estranha se observou. Inesperadamente, em meio d'um grande silencio desolador, uma voz souu, vibrante e justiceira: a voz rude do povo, a voz clamorosa da insurreiçã.

Todos ficaram attonitos, parando na surpresa de ouvirem aquella voz estranha que de esquecidos tempos se havia calado, e jámais se erguera, possante e augusta, no grito forte das rebeliões.

E nas almas puras, onde ha um sonho perpetuo de redempção, essa voz reinou como um toque vibrante de clarim, chamando as do fundo do seu abatimento á esperança e á lucta. E nas almas vis dos quadrilheiros d'um regimen que roubou e degradou um povo, ella pôz o alarme que sempre vem, ao annuncio da inevitavel justiça.

Depois — caso extranho! — essa multidão sublevada affirmou este proposito: resistir.

Em frente das baionetas nuas e dos cannos das espingardas, ella não debandou em fuga desordenada, receiosa e vencida: ficou; e não só ficou como o seu grito se levantou mais alto, e mais fortes os seus braços se estenderam numa ameaça temerosa.

Espectaculo novo!

Não sabemos se já o esqueceram aquelles a quem elle aterrou como os que d'elle receberam alentos novos.

O que desejavamos é que o não esquecesse o partido republicano para quem elle foi um grande ensinamento e deve ter sido um grande estímulo.

O protesto do povo encontrou-nos dispersos, sem organização, sem estí-

mulos, sem commando. Fracos, emquanto desesperadamente o povo luctava, nós eramos testemunhas desinteressadas dessa lucta audaz. Nem o auxiliamos nem o dirigimos. E' de crêr até que muitos, como sempre succede, não achassem bem.

O que importa accentuar é que o movimento de Coimbra vem comprovar, por forma imponente, a necessidade que os republicanos tem de se organizarem e fortalecerem: veio desmentir o asserto, por todos os scepticos expresso, de que não havia sombras de valor nesta massa abjecta de escravos: affirmou alto e claro que o povo não será moroso nem tímido no cumprimento do seu dever, quando na hora justa a elle o chamem, e veja á sua volta para o acompanharem e dirigirem, na lucta e no sacrificio, aquelles que o estimularam.

Todavia chamamos-lhes escravos...

Escravos somos nós, se não nos libertarmos rapidamente do abatimento em que caímos. Escravos dos nossos egosmos inconfessaveis, dos nossos agastamentos pueris, das nossas intrigas mesquinhas, das nossas condemnaveis impaciencias e perigosos orgulhos, não temos o direito de increpar a indiferença, a fraqueza, a resignação de quemquer que seja, desde que somos de tudo isso o exemplo vivo e dissolvente.

Turba de escravos, chamamos nós ao povo; e quando essa turba se movimentou, e precipita, e rola na liberdade plena duma rebellião justiceira, coherente seria que nós ajudassemos os escravos a tornarem-se homens livres, e com elles seguissemos pelo caminho que em sonoras palavras lhe apontamos.

Mas... os escravos afinal somos nós. Escravos da nossa fraqueza, escravos dos nossos vergonhosos receios, escravos quantas vezes da nossa hypocrisia.

De tal forma que damos ensejo a que se pense mui justamente que o povo só o queremos como instrumento para alicerçar o poderio das nossas ambições: que não o pretendemos para companheiros nas incertêsas da lucta e no amargo do sacrificio mas tão só o aproveitamos lisongeando o, para sobre elle fazermos passar o carro triumphal dos nossos egosmos: que o que nos seduz não é a miragem d'uma patria nova, mas o intento de ganharmos o poder só pelo poder.

Não esqueça o partido republicano a lição de Coimbra.

Organize-se fortaleça-se, imponha-se ao país. Trabalhe. Eduque. Desbrave todo o vastissimo inculto que ha nos espiritos e nas consciencias. Prepare o seu triumpho sem impaciencias mas sem desfallecimentos; mas — por Deus! — enquanto não faz a Republica procure por todas as formas fazer republicanos. A victoria será assim mais completa, porque mais consciente o ideal proclamado.

Trabalhem! Luctem!

E amanhã, quando o povo descer á rua, a formular o seu protesto, sejam coherentes: acompanhem no, ou vençam ou hajam de ser derrotados.

Que é nas horas amargas que os amigos se provam...

Acha-se felizmente melhor, o sr. conego Prudencio Garcia, que tem passado ultimamente encommodado.

Desejamos cordealmente um restabelecimento pronto.

O ministerio da marinha solicitou do das obras publicas providencias para se evitar o assoreamento da barra e porto da Figueira da Foz, assoreamento que deu logar ao encalhamento de navios que demandavam este porto, e entre elles um que apenas demandava nove pés e meio d'agua.

Motins em Espanha

Estão chamando as attenções de toda a imprensa, pelo ar de gravidade que revestem os acontecimentos de Espanha, manifestações do mesmo mal de que nós enfiarmos — o descontentamento geral pela forma, como são desatendidos os mais vitaes interesses do país, pela corrupção que do throno vem correndo por toda a administração dos partidos monarchicos.

A agitação que começou em Barcelona, com a morte de um estudante, estendeu-se a Madrid, onde as occorrencias tiveram maior gravidade, e onde se tentou reprimir o movimento de irritação do povo e dos estudantes com cargas de sabre da policia e descargas da infantaria.

Os estudantes de toda a Espanha uniram-se na manifestação da mais sympathica solidariedade, salientando-se a Universidade de Valladolid, que se conserva fechada, com a bandeira a meio pão em signal de lucto, e onde as manifestações tomaram o caracter abertamente republicano, havendo deante do Casino republicano uma entusiastica manifestação pronunciando-se discursos vigorosissimos.

Na occasião em que, na gare de Valladolid, entraram para o comboio os alumnos portadores das corôas para o enterro dos mortos de Salamanca, cantou-se o himno de Riego, e houve gritos de morte á reacção, e vivas a Salmeron.

Onde porém o enthusiasmo excedeu tudo o que se podia esperar foi no comicio realizado pelos estudantes republicanos, onde a concorrência era enorme.

A mesma feição republicana se vae accentuando em todos os centros escolares espanhoes, secundando assim os esforços dos estudantes madrilenos, que se reuniram em seguida á reunião em que Salmeron foi proclamado director do partido republicano espanhol.

Em Saragoça os estudantes percorreram as ruas cantando a *Marselhesa*, e o movimento tẽm-se propagado rapidamente a Gijon, Oviedo, Vallencia, Valladolid, Santander e Santiago.

Historiemos os acontecimentos, nas duas cidades em que tem tido mais gravidade — Salamanca e Madrid.

A causa dos tumultos em Salamanca foi a brutalidade de um inspector de policia, que agrediu violentamente um estudante, preso um dia antes e que se evadira da prisão para ir ás aulas.

Os estudantes começaram entã em manifestações, a principio de caracter burlesco, tomando porém mais tarde maior gravidade quando a guarda civil carregou sobre os estudantes, perseguindo-os até dentro da Universidade, e fazendo-os evacuar o claustro inferior.

Os estudantes recolheram-se em grande parte á Universidade, vendo as evoluções dos soldados das janellas, que tinham as vidraças corridas. Foi entã que o commandante da força que estava em frente da Universidade mandou alvejar as janellas e disparar, o que fez tambem a que occupara os claustros, matando dois estudantes e deixando outro em gravissimo estado.

A população sahiu para a rua irritada, o commercio fechou as lojas, e a cidade tomou um ar funebre apparecendo por toda a parte bandeiras de lucto.

Reuniu a Universidade, resolvendo protestar em nome da justiça contra os abusos da auctoridade, e telegraphou para o ministro pedindo a demissão do governador civil e do commandante da guarda.

Foi uma comissão de professores a Madrid expor ao governo os factos e as suas reclamações.

A mãe de uma das victimas morreu instantaneamente ao saber da morte do filho.

português em firmar a sua oportuna, mas rápida acção nas deliberações publicas...

E porque, em Lisboa, já começaram as exequias comemorativas da fúnebre catastrophe de 11 de janeiro de 1890...

Porto, 4 de abril de 1903.

Dr. Eduardo Abranches

Na noite de domingo passado, houve nas Lages uma grave desordem ficando duas pessoas feridas.

Episodio das festas

Visto, na toureada. No quarto touro Manuel dos Santos põe duas farpas — uma com a bandeira nacional, outra com a bandeira inglesa...

Num arranco mais violento do touro, cae e é arrastada pelo vento a bandeira inglesa, sobre a arena, ouvindo-se um ah! de alívio e satisfação.

Folhetim da 'RESISTENCIA'

T. GAUTHIER

FORTUNIO

1

O conde Jorge estimava-os imenso, e teria dado vinte salas de jantar, como a que acabamos de descrever antes do que um daquelles quadros; na miséria, se a miséria poderá atingir o conde Jorge...

Imaginae, no meio desta grande sala, uma grande mesa, coberta por uma toalha adamascada, em que o brazão do conde Jorge foi tecido na trama com a coroa e a divisa de sua casa...

limpando o suor numa grande commoção.

Decididamente a aliança inglesa esta no coração do povo!

Foi preso Joaquim Marques Ponce por ter agredido a mãe e o irmão.

Publicações

Por absoluta falta de espaço não podemos dar conta de inumeras publicações que temos recebido.

HONTEM...

3 — Abril — 1903 — Coimbra.

Eram onze horas da manhã, quando acordei. Pelas aberturas das táboas das portadas, uma luz violenta e crua punha em destaque aos meus olhos...

Accordara violentamente, num mal-estar de pesadelo. Sonhara coisas tenebrosas, phantasticas. Adormecera ás duas da manhã, cansado de ler o Splendeurs et misères des courtisanes do sr. de Balzac.

Depois sonhei coisas varias: Carlos Herrera, uma das encarnações do Vautrin — o celebre grilbeta — Esther, o barão de Nucingen; depois, um padre que me matou a paulada.

Um dia alegre, virgem de preocupações, cheio de luz e de paz. Sabia que no cemiterio de Santo Antonio estavam enterrados aquelle grande santo que se chamou José Falcão e aquella formosa Rachel que inspirou, quando da sua morte, a João de Deus...

Esta mesa, quatro anjos condemnados, Mussidora, Arabella, Phebe e Chintia, mulheres deliciosas, paternalmente ensinadas pelo grande Jorge...

desta mesa, quatro anjos condemnados, Mussidora, Arabella, Phebe e Chintia, mulheres deliciosas, paternalmente ensinadas pelo grande Jorge...

Jorge na qualidade de dono da casa, assenta-se commodamente em uma grande cadeira de couro de Cordova; os outros tem cadeiras mais pequenas, da forma, que hoje chamam mazarina...

O serviço é feito por pequenos pretos absolutamente nus, a excepção duma tanga de seda escura, com collares de contas e pulceiras de ouro nos braços e nas pernas...

Para realçar esta elegância e este luxo real, fazia cair sobre estes cristaes, estes bronzes, estas douraduras, uma

mir a sua sêsta depois de uma bella refeição, irado, a chamar-nos ladrões, a oferecer nos cargos de pau.

«Ah! desleixado?» e ahi desata o bom do padre a correr para casa á busca d'um cacete.

Mas, agora, oiça sr. padre Manuel Feliciano Dias, parcho de Santo Antonio dos Olivaeos. O sr. é um pandego. Com aquelle bonet preto, aquelle seu ar de Ferrabraz...

E você nunca o viu e nunca o verá. Você arroga-se a titulo de pastor d'almas! não o é! A bondade que a sua religião lhe dita, a prudência que a consciencia impõe...

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, R. Calisto, O Escrivão, Joaquim A. Rodrigues Nunes.

terra, livre das iras da tua bocca, da lama da tua consciencia. Para ficares, de duas coisas precisas estudar a fundo o manual de civilidade e ler muito a Biblia e a Natureza.

... Emquanto que em Lisboa o po-vinho se diverte com o Eduardo VII, eu, aqui do meu quarto d'estudante, divirto-me com este abbade.

Alfredo Pimenta.

ANNUNCIOS

LEILÃO JUDICIAL

(2.ª publicação)

No dia 19 do corrente mez d'Abril, por 10 horas, pelo processo de fallencia do negociante d'esta cidade de Coimbra Antonio Gomes de Carvalho...

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, R. Calisto, O Escrivão, Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Lampreias vivas e mortas

Todos os dias, na rampa, da parte de cima da ponte, ao Caes, e no mercado D. Pedro V, das 8 ás 10 horas da manhã...

ROBES POUR DAMES

Alfete estrangeiro: — Especialista. Alfaieteria Alfonso de Barros. Calçada, 66 a 76

esmeraldas com olhos de diamantes duma verdade inquietadora. Era o unico adorno.

O rosto pallido, em que brilha na sua primavera uma indizível mocidade, é o tipo supremo da belleza inglesa: uma penugem leve adocça ainda os molles contornos...

Esta oval duma pallidês divina, acompanhada de dois cachos de cabelos loiros, com seus olhos afogados em uma languidês vaporosa...

Todavia, observando attentamente, acaba-se por descobrir certo volver de olhos um pouco menos angelico, e por vêr estremecer aos cantos desta bocca tam docemente cor de rosa a ponta da cauda da serpente...

AMENDOAS

O maior, melhor e mais variado sortimento de Amendoas, nesta cidade, encontra-se na Casa Innocencia, rua de Ferreira Borges, n.º 91 a 97.

Ha nesta casa 42 qualidades de amendoas e confeitos, todas fabricadas nesta confeitaria, a mais antiga de Coimbra, cujos preços conforme a tabella impressa...

Faz-se desconto razoavel aos compradores por grosso. Na mesma casa ha tambem doces de calda, seccos, de ovos e de fructas, marmellada, rebuçados, etc., etc., assim como um bom sortido de assucar, chá, café, vinhos finos e todas as qualidades de generos alimentícios...

Bom emprego de capital

Vendem-se alguns predios urbanos de recente construcção e bom rendimento, n'um dos melhores locais da cidade. Para tractar: Benjamin Ventura ou Antonio Pedro, encarregado da venda, morador na Rua Oriental de Mont'arroi, próximo do Círculo.

CARTONAGENS E AMENDOAS

Na CONFEITARIA TELLES Rua Ferreira Borges, n.º 156 a 160

Está exposta a mais chic e variada collecção de cartonagens e amendoas, recebidas directamente de duas das principaes casas de Paris.

Amendoas e bonbons o que de mais fino e variado se fabrica no estrangeiro e no pais.

Preços excessivamente reduzidos, em consequência do vantajoso e colossal sortimento adquirido.

Tudo novidade e fino gosto, para todos os preços.

Madeiras para construcção, vasilhame e marcenaria

Vende-se um saldo de castanho, cedro, acácia, platano, choupo, pinho e outras madeiras de primeira qualidade. Preços sem competencia. Benjamin Ventura — Santa Cruz — Coimbra.

CHOUPOS PARA CONSTRUÇÃO

Para vêr, na Quinta de A. Roxanes, ao Almeque, propostas para venda: R. de Thomar, 11.

Aquella bella creança está alli, com um braço pendente, o outro estendido sobre a meza, a bocca meia aberta, o copo cheio de leite, olhar errante; aborrece-se com aquelle aborrecimento incommensuravel que só é conhecido pelas pessoas que abusaram de tudo muito cedo...

Então, Mussidora, disse Jorge, tu não bebes; e pegando no copo em que ella não tinha tocado, levou lho a bocca e, apoiando a borda contra os dentes infiltrou-lhe o liquido gota a gota.

Mussidora deixou-o fazer, com a mais profunda insensibilidade.

— Não a atormentes, Jorge, disse Phebe erguendo-se um pouco; quando está mergulhada nas suas tristezas, não ha meio de tirar della uma palavra.

— Irra! exclamou Jorge tornando a pôr o copo sobre a meza, se não quer nem beber nem fallar, para impedir que se torne absolutamente insociavel, vou beijal-a.

Mussidora voltou a cabeça, com tanta vivacidade que os labios de Jorge apenas roçaram por o brinco.

— Ah! disse Jorge, Mussidora torna-se de uma virtude monstruosa, daqui a pouco não se deixará abraçar senão pelo amante; eu tinha-lhe inoculado todavia os melhores princípios.

Mussidora virtuosa, Fortunio ausente; temos uma ceia detestavel!

(Continúa).

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fição e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfecar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema **YOST**.
Correias de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Installações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas; balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

✦ ✦ ✦ **Pedro da Silva Pinho Coimbra** ✦ ✦ ✦
 29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

A MODA ILLUSTRADA

80 réis No acto da entrega **Directora: VIRGINIA DA FONSECA** 100 réis No acto da entrega

Jornal das familias **Publicação semanal**

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a MODA ILLUSTRADA contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. **Moldes cortados**, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma **Revista da Moda**, onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. **Correspondencia:** Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam A MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. **Artigos diversos**, sobre assumptos de interesse feminino. **Receitas** necessárias a todas as familias, etc., etc. **Secção litteraria** constará de romances, contos, histórias e poesias. A MODA ILLUSTRADA fica sendo o **melhor e mais barato** jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna se

Indispensavel em todas as casas de familia

A MODA ILLUSTRADA publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição **CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA** 2.ª edição

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 numeros com 1.040 gravuras de bordados, 52000 réis.

SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 numeros com 520 gravuras de bordados, 22500 réis.

TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 12300 réis.

LISBOA, PORTO e COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega. 100 réis 30 réis

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovias para creança, tapessarias, crochet, ponto de agulha, obra de phantasia, rendas, passamentaria, etc., etc.; encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do Reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand — JOSÉ BASTOS
LISBOA — 73, Rua Garrett, 75 — LISBOA

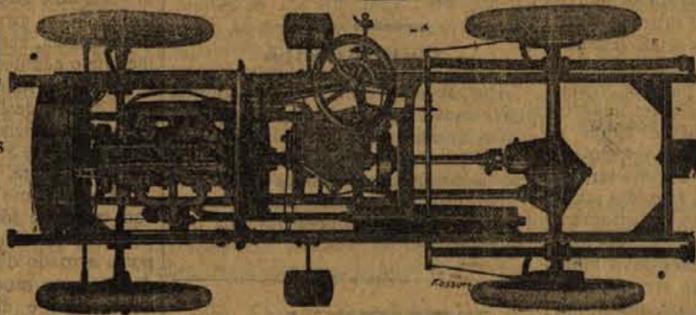
EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

1 cilindro 8 cavallos
 2 " 9 "
 2 A " 12 "
 2 " 12 "
 4 " 20 "



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

1 3/4 cavallo 2200000
 2 " 2400000
 3 " 2750000
 LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 800000 réis

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)
PORTO-LISBOA — 336 " " 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principais victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voiturettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificacção geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos. Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit da Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffrici, 1.º premio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes: Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de régularité); Paris-Berlin, 1.º premio; Paris Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuit du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Concurso de exposicção, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Criterium de Provance, 1.º premio; Nice-Marselhe, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motociclettes de quaesquer constructores

LUCA

Delicioso licor extra-fino
VINHOS
 DA
 Associação Vinicola da Baitrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra
CONFETARIA TELLES
 150, R. Ferreira Borges, 156

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservacção)

Um "Benz.", de 7 logares.
 Uma Vitoirete "Pougeot", 4 logares.

Empreza Automobilista
Portugueza
COIMBRA

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
 Carteiras, malas, caixas de charão,
 e todos os objectos de escriptorio.

Consultorio dentario

COIMBRA
 Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Venda de predio

O advogado Eduardo da Silva Vieira está incumbido da venda dum predio rustico, composto de pomar de laranjeiras, olival e moinhos de fazer farinha, situado em S. Fructuoso, freguezia de Ceira, desta comarca de Coimbra. Os moinhos andam arrendados por 360 alqueires de milho.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no genero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystallizados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Flo-reiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na *Couraga de Lisboa, 32.*

José Marques Ladeira & Filho
 Empreiteiros das Companhias de Iluminacção a Gaz e a Agua
4 — Praça 8 de Maio — 4
COIMBRA

Canalisacções para agua e gaz
 Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borrachas em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO
 Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
 (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 22700
 Semestre 12350
 Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 22400
 Semestre 12200
 Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 32600 réis
 Ilhas adjacentes, " 32000 "

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
 Réclames, 60 " "

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Officina typographica

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 789

COIMBRA — Domingo, 12 de Abril de 1903

9.º ANNO

As festas e a imprensa estrangeira

Começa a chegar-nos o echo que as magnificas festas ao rei Eduardo VII tiveram no estrangeiro.

Não é para lisongear a vaidade da imprensa monarchica.

Toda ella se extasiara deante do brilho dos festejos, pormenorizando em columnas cerradas da mais idiota reportagem as particularidades mais insignificantes, a riquessa dos coches, a magnificencia dos arreios, o bom estado da roupa branca dos serviaes das cocheiras reaes, e reis e lacaios andaram a par nas illustrações baratas, elogiados no mesmo estylo arrastado, pegajoso e interesseiro de merceeiro velhaco, que vende mal e rouba no peso.

A imprensa monarchica quiz fazer passar as festas por um triumpho diplomatico da monarchia, que trouxera, para mostrar á gratidão do povo lisboeta, o Marquez de Soveral, que se distingue na diplomacia europeia, pela falta absoluta de instrucção, pela maior incapacidade diplomatica, revelada dum forma flagrante num discurso pequeno e ridiculo nas camaras dos pares, vasio de ideias, impando na mais ostentosa indiscripção da impertinencia pertenciosa dum addido recente de legação.

A Inglaterra viera, gritavam elles bem alto para afogarem qualquer voz de protesto, ver o povo fraco que era o seu mais antigo aliado, e mostrar á Europa que a sua alliança o tornava forte, e fazia-o ostensivamente, dando-nos a nós o primeiro logar na serie de visitas que ia fazer aos maiores soberanos do mundo o seu rei coroado ainda á pouco tempo.

Era uma visita que vinha garantir a paz do nosso lar, a integridade do nosso sollo.

E' certo que a imprensa estrangeira, approximando factos e ditos recentes dos maiores homens politicos da Inglaterra, affirmava que a viagem do rei Eduardo tinha por fim levar-nos mais uma parte do nosso imperio em Africa, e que o porto de Lourenço Marques era o que o soberano inglés vinha buscar em manifestação pacifica da sua força, por assegurarem os que professam, em Inglaterra assumptos coloniaes, que a sua posse era necessaria para garantir-lhes o dominio tranquilo, a exploração socegada do vasto imperio que tem no interior da Africa.

Dizia porém a imprensa monarchica que a viagem de Eduardo VII era pelo contrario a garantia da integridade do nosso dominio africano.

A provar a veracidade da insinuação da imprensa estrangeira,

diziam em breve os jornaes ingleses, que El-Rei Eduardo VII se preoccupava com a publicação destes artigos, que o encommodavam; porque a preferencia que dera a Portugal não era ditada por circunstancias politicas, era apenas determinada pela sua vida particular, pelas relações de intimidade que ligavam as familias reinantes dos dois povos aliados.

E a imprensa monarchica transcrevia os artigos, congratulando-se pelo facto, sem reparar que ainda na vespera attribuirá a maior importancia politica á vinda de Eduardo VII.

Ao mesmo tempo, a imprensa estrangeira, explicava o procedimento da Inglaterra, pela historia do seu passado diplomatico e achava um argumento novo para continuar nas suas affirmações, allegando que, quando um inglés diz alto que não quer uma coisa, ha a certeza de que é isso o que mais deseja, e que isso hade ser devorado pela sua rapacidade insaciavel.

Os ingleses dizem alto a todo que Lourenço Marques era nosso e bem nosso, que nós tinhamos ainda um vasto imperio, que ninguem nos poderia levar; porque a Inglaterra nos protegia? Era certo por tanto que a Inglaterra havia de levar-nos o porto de Lourenço Marques e o resto do nosso imperio africano!

Assim dizia a imprensa estrangeira.

A imprensa portuguesa acclamava entretanto Eduardo VII que chegava, assignalava-lhe a bondade da physionomia, a qualidade de presidente da sociedade protectora dos animaes, indignada por alguém o imaginar capaz de fazer mal.

Em todos os jornaes monarchicos, appareceu, como palavra dada, a publicação das notas do governo inglés frisando, em tempo da republica hespanhola, que não consentiria á Espanha a sua tentativa contra Portugal, e affirmando ás potencias, por occasião do convenio, que não permitiria, em vista dos tratados, a sua fiscalização no nosso país.

E o povo ingenu começou a applaudir tambem!

A imprensa estrangeira fez notar que a alliança de Portugal e Espanha daria ás duas nações a força que lhe tirava a sujeição pelos favores conhecidos da casa de Bragança, e que o procedimento inglés pelo convenio correspondia á affirmação de que a Inglaterra se reservava o direito de nos expoliar secretamente, sem o controle ou interferencia das outras nações.

Ninguem ouviu esta voz; Lisboa estava em festa, o povo só tinha olhos para ver os fogos e as illuminações.

Agora diz-nos o Temps o que significaram as festas de Portugal:

«As relações de dois povos vizinhos — e desiguales — são determinadas, não pela recordação de aggrayos reciprocos e dissidências do passado, não pelos sentimentos, não mesmo pelas combinações e pela troca de amabilidade das dynastias, mas pelos seus interesses mutuos.

«E' precisamente o que dá á visita do rei Eduardo VII a Lisboa, além do attractivo pittoresco, um alcance politico. Não ha duvida que os laços historicos duma alliança mais antiga que o tratado de Methuen e anterior ao século xviii ligam estreitamente as duas nações. Não ha duvida que entre D. Carlos e Eduardo VII existe, graças em parte á mediação habil e discreta de homens como o Marquez de Soveral, uma amizade pessoal incontestavel. Todavia, é de supôr que o porto de Lisboa, esse ponto de reunião incomparavel das frotas do mundo, não teria assistido noutro dia, ao espectáculo brilhante da chegada do rei de Inglaterra no seu yacht, *Victoria and Albert*, e da recepção do rei de Portugal no seu bergantim de gala com oitenta remadores com traje archaico, se não se tratasse de consagrar o estabelecimento dum accordo da mais alta importancia.

«No fundo, faltava a esta scena pomposa um actor, aquelle cuja derrota e eliminação da Africa Austral acabaram de fazer das possessões portuguesas, o *débauche* e a dependencia das colonias britannicas. E' o esmagamento do Transvaal e do Orange que determinou finalmente Portugal a aceitar os laços duma especie de vassallagem africana e a prestar solemnemente fé e homenagem nas festas de Lisboa ao seu novo *superano*».

Tiro aos pombos

Annuncia-se como uma das festas mais brilhantes o torneio de tiro aos pombos, pratos, espheras, e á bala ao alvo, que, como noticiámos no ultimo numero se deve realizar no dia 26 do corrente na quinta do sr. Alfredo Pinto, as Lages.

Já se achava completa a inscripção de atiradores quando foram pedidas as instrucções e condições do torneio por outros caçadores de Lisboa que desejavam concorrer.

A inscripção foi limitada por forma a tirar o caracter monotono que por vezes tem tomado em Lisboa e no Porto, pela duração muito demorada de cada numero do programma, apesar da pericia dos caçadores.

Tomam parte no torneio os caçadores e atiradores civis portugueses Alfredo Pinto, Antonio Marques da Costa, Armando Macedo, João Sarmiento, João de Sousa e Bastos, João Ferro, Joaquim Alves de Faria, José Rodrigues de Oliveira, Justiniano da Fonseca e Marjo da Silva Goyo.

O sr. Miguel da Costa Neves, proprietario do *Bazar dos caçadores*, o melhor estabelecimento de armeria de Coimbra, querendo mostrar o seu interesse por esta festa, que inicia em Coimbra os torneios de tiro que tanto brilho costumam ter em Lisboa e no Porto, e ser agradavel aos seus ami-

gos e freguezes offereceu uma carabina Remington para o vencedor no tiro aos pombos.

Não está ainda constituido definitivamente o jury do torneio porque os caçadores querem offerecer a presidencia a um caçador ausente de Coimbra que não regressa antes do fim de ferias.

Ainda não reuniu a direcção das creches, a quem é offerecido o producto das entradas, para fixar os preços.

Os directores da corrida tem desenvolvido a maxima actividade na disposição da carreira de tiro.

Tudo promete emfim que será brilhante este torneio que em Coimbra é espectáculo absolutamente novo.

Monarchia e limpeza de mãos

O Alpoim no Janeiro:

«Surgiu a questão Dreyfus e, dia e dia, os crimes de ministros, generaes, senadores, juizes, accumulam-se enormemente! Se um regimen se avaliasse pelos crimes dos seus homens publicos, o que seria o regimen da França? Apesar de todos os males que se dizem do nosso país, com elle apparece cheio de virtudes, nas regiões do poder, ao pé daquella serie enorme de latrocinios, concussões attentadas de toda a ordem!

Claro! Nada mais limpo e mais honrado que os homens politicos de Portugal!

E ver o Marianno.
E o sr. dr. Emygdio Navarro?
Pois o Mattoso dos Santos!
E o sr. Alpoim, desvanece-se nesta honrada companhia!

Honestos homens os politicos portugueses.
E morrem pobres como o Elvino de Brito, o mais fervoroso devoto de S. Francisco Xavier.

Tem estado nesta cidade o sr. D. Blaz Luzardo Ibiá, botânico distincto e professor da Universidade central de Madrid.

Visitou demoradamente os gabinetes da Universidade, que lhe mereceram palavras de elogio e louvor aos seus directores.

Povos irmãos

Os jornaes espanhoes, mesmo os monarchicos, commentam do modo mais desfavoravel a marcha dos acontecimentos publicos, e a decadencia a que a monarchia, e a lucta feroz dos seus bandos politicos tem reduzido, aquelle país dum passado tão glorioso.

O *Heraldo* lamenta que o rei de Inglaterra, na sua excursão pelo Mediterraneo estando tão proximo da Hespanha, não a visitasse; que em Lisboa tratou dos destinos do Mediterraneo com Portugal e França; e que da Hespanha, da nação que mais direitos e glorias internationais tem no Mediterraneo ninguem se lembra nestes momentos, em que ella está convertida em nação de terceira ordem; ella, cujo imperio se estendia do oriente ao occidente, está sem ter queza á respeito e considere. Os governos actuaes soffrem resignados estas afrontas, contentando-se em gratificar a tropa que na *desordem do povo mostra bravura, atropelando e matando gente indefesa*.

Lá como tú,

O *Diário do Governo* do dia 8 publica entre outras representações dos municipios, a da camara de Coimbra contra o cercamento das receitas dos municipios, documento a que já nos referimos.

Questão Dreyfus

Na camara franceza, levantou-se outra vez a questão Dreyfus.

Contam assim o caso os jornaes francezes.

Jaures, subindo á tribuna. — Entre os homens que gritaram a sua colera por terem sido enganados, figura no primeiro plano o que foi o representante o mais popular, o que conduziu o inquerito Esterhazy, aquelle que no processo Zola falou com maior brilho e convicção no exercito: o general Pellieux.

Quando conheceu a confissão de Henry, escreveu ao ministro da guerra uma carta que foi sequestrada a todo o país, que nem sequer foi desvendada aos juizes de Rennes, e essa carta pedia, exigia revisão de processo.

Pessoas que viveram na intimidade do general de Pellieux, recolheram as suas confidencias desesperadas e deram-me uma copia d'essa carta.

(Lê a carta já bem conhecida do general Pellieux.)

Applausos na extrema esquerda.
Henri Brisson — Perdoe a minha emoção ao interromper-lo. Disse, se ouvi bem, que essa carta era datada de 31 de agosto de 1889?

Jaures — Disse.
Brisson — Eu era então presidente do conselho de ministros, declaro que o governo de que fazia parte não teve conhecimento de tal carta. (Exclamações e ruído na extrema esquerda.)

Godefroy Cavaignac — Desejaria saber que conclusões querem tirar d'uma carta, que pretendem foi sonegada ao país (ruído) e que foi acompanhada d'uma *interview* publicada em todos os jornaes. Quando se vem especular sobre esses factos (ruído) implicitamente representa-se uma comedia (ruído prolongado na extrema esquerda).

O presidente — Isto aqui não é um tablado de comedia.

Cavaignac — Eu não tive conhecimento das queixas que o general de Pellieux fazia dos seus chefes. (Grande confusão e apostrophes). Do que então pratiquei toda inteira responsabilidade e trago aqui, aos homens a quem se insinuam tremendas accusações, o testemunho da minha inteira confiança na sua lealdade e boa fé (applausos em diversas bancadas).

Brisson — Apenas quero declarar que soube depois pelo depoimento do capitão Guignat que Cavaignac, ministro da guerra, era desde 14 de agosto um cúmplice do falsario Henry. O presidente do governo foi avisado apenas a 30 de agosto; e agora sei que, a 31 do mesmo mez á hora em que Henry morria, o sr. recebia a carta de Pellieux.

Georges Berry — Foi publicada em todos os jornaes.

Brisson — Sabia que a 31 de agosto o general de Pellieux escrevera essa carta e vem declarar que não tivera della conhecimento. E, não avisou nem o presidente do conselho, cuja opinião essa carta decerto orientaria. (Muito bem, muito bem, gritam na esquerda). Mas, de 14 de agosto até 30, o sr. foi presidir ao conselho de Sartié e, com certeza, em Mars encontrou-se com o commandante, general Mercier (movimento de anciedade). Ali, combinaram a attitude que tomariam (applausos na esquerda e extrema esquerda). Essa attitude foi de occultar em documentos decisivos ao governo de que o sr. fazia parte, o sr. em que a confiança era suprema. Ahi tem o resultado da sua obra sr. Cavaignac (Applausos). Pois bem, abençoe a amnistia, por que se não tivesse sido pronunciada, o sr. merecia ser processado.

Mas seria preciso o castigo material ante o castigo moral que está soffrendo? (applausos na extrema esquerda).

Esse partido que o senhor cobriu de applausos, olhe-o hoje, veja-o.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

◆ ◆ ◆ Pedro da Silva Pinho Coimbra ◆ ◆ ◆
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fição e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfecar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema YOST.
- Correias** de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

A MODA ILLUSTRADA

50 réis No acto da entrega Directora: VIRGINIA DA FONSECA 100 réis No acto da entrega

Jornal das familias Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a MODA ILLUSTRADA contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. **Moldes cortados**, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma **Revista da Moda**, onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. **Correspondencia**: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam A MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. **Artigos diversos**, sobre assumptos de interesse feminino. **Receitas** necessárias a todas as familias, etc., etc. **Secção litteraria** constará de romances, contos, histórias e poesias. A MODA ILLUSTRADA fica sendo o **melhor e mais barato** jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

Indispensavel em todas as casas de familia

A MODA ILLUSTRADA publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição	CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA	2.ª edição
ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 numeros com 1.040 gravuras de bordados, 5000 réis.	ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados tamanho natural, 42000 réis.	ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados tamanho natural, 42000 réis.
SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 numeros com 520 gravuras de bordados, 25500 réis.	SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 25100 réis.	SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 25100 réis.
TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 12300 réis.	TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, 12100 réis.	TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, 12100 réis.

LISBOA, PORTO e COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega. . . . 100 réis No acto da entrega. . . . 80 réis

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovas para creança, tapessarias, crochet, ponto de agulha, obra de phantasia, rendas, passamentaria, etc., etc.; encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do Reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand — JOSÉ BASTOS
LISBOA — 73, Rua Garrett, 75 — LISBOA

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz.", de 7 logares.
Uma Vitorete "Pougeot", 4 logares.

Empreza Automobilista
Portugueza
COIMBRA

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados **doces sortidos**, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão,
e todos os objectos de escriptorio.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Venda de predio

O advogado Eduardo da Silva Vieira está incumbido da venda dum predio rustico, composto de pomar de laranjeiras, olival e moinhos de fazer farinha, situado em S. Fructuoso, freguezia de Ceira, desta comarca de Coimbra.

Os moinhos andam arrendados por 360 alqueires de milho.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gas e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinaes, retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corja de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	20700
Semestre	10350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	20400
Semestre	10200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno.... 30600 réis
Ilhas adjacentes, " 30000 "

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 "

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

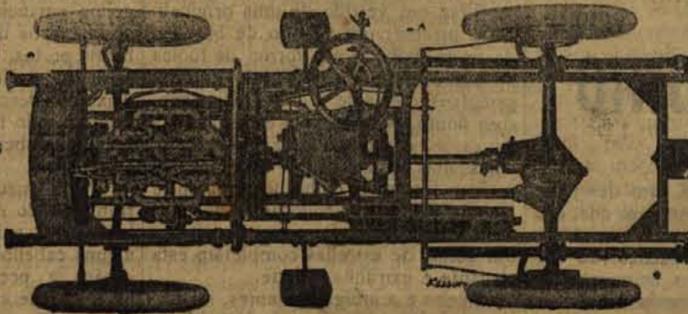
EMPREZA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

1 cilindro 8 cavallos
2 " 9 "
2 A " 12 "
2 " 12 "
4 " 20 "



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

1 1/2 cavallo 2200000
2 " 2400000
3 " 2750000

LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 800000 réis

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)

PORTO-LISBOA — 336 " " 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principais victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voiturettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit da Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffrèci, 1.º premio.

Fornecem-se automoveis ou motocicletas de quaisquer constructores

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1892, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1894

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustrés, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

✦ ✦ ✦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ✦ ✦ ✦
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fição e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, géllo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de sistema **YOST**.
Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Installações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

A MODA ILLUSTRADA

80 réis No acto da entrega Directora: VIRGINIA DA FONSECA 100 réis No acto da entrega

Jornal das familias Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a MODA ILLUSTRADA contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma Revista da Moda, onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. Correspondencia: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam A MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. Artigos diversos, sobre assumptos de interesse feminino. Receitas necessárias a todas as familias, etc., etc. Secção litteraria constará de romances, contos, histórias e poesias. A MODA ILLUSTRADA fica sendo o melhor e mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

Indispensavel em todas as casas de familia

A MODA ILLUSTRADA publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição	CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA	2.ª edição
ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 numeros com 1.040 gravuras de bordados, 52000 réis.	ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados tamanho natural, 42000 réis.	ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados tamanho natural, 42000 réis.
SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 numeros com 520 gravuras de bordados, 22500 réis.	SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 22100 réis.	SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 22100 réis.
TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 12300 réis.	TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, 12100 réis.	TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, 12100 réis.

LISBOA, PORTO e COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 réis No acto da entrega 80 réis

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhado d'um numero do Petit Echo de la Broderie, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovses para creança, tapessarias, crochet, ponto de agulha, obra de phantasia, rendas, passamentaria, etc., etc.; encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do Reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand — JOSÉ BASTOS
LISBOA — 73, Rua Garrett, 75 — LISBOA

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra
CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz.", de 7 logares.
Uma Vitorete "Pougeot", 4 logares.

Empreza Automobilista
Portugueza
COIMBRA

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão,
e todos os objectos de escriptorio.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Venda de predio

O advogado Eduardo da Silva Vieira está incumbido da venda dum predio rustico, composto de pomar de laranjeiras, olival e moinhos de fazer farinha, situado em S. Fructuoso, fregueza de Ceira, desta comarca de Coimbra. Os moinhos andam arrendados por 360 alqueires de milho.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maderia, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

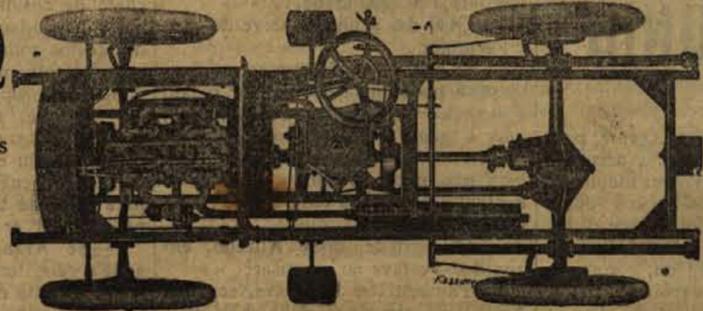
EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

1 cilindro 8 cavallos
2 " 9 "
2 A " 12 "
2 " 12 "
4 " 20 "



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

1 3/4 cavallo 2200000
2 " 2400000
3 " 2750000
LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 80000 réis

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)
PORTO-LISBOA — 336 " " 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principais victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voituorettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit da Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffriei, 1.º premio.

Fornecem-se automoveis ou motocicletas de quaesquer constructores

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Agua
4 — Praça 8 de Maio — 4
COIMBRA

Canalisações para agua e gaz
Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatórios, urinaes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO
Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 22700
Semestre 12350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 22400
Semestre 12200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 32600 réis
Ilhas adjacentes, " 32000 "

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 " "

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina typographica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 791

COIMBRA — Domingo, 19 de Abril de 1903

9.º ANNO

SALMERON

Durante todo o tempo que durei o meu exílio em Espanha, conheci, pôde dizer-se, um homem apenas.

Esse homem foi Salmeron. Frequentei a sua casa, sentei-me á sua mesa, ouvi-lhe muitas vezes a palavra e sempre, sempre, ao deixal-o, sob a impressão de augusta nobreza que recebia da sua pessoa e das suas idéas, como do seu mesmo verbo, eu perguntava a mim próprio surpreendido porque não era esse digno varão o chefe único e incontestado do partido republicano espanhol, ainda ao tempo tã fundamente dividido.

E' que Salmeron parecia-me reunir em tã grande proporção e em tã perfeito equilibrio a virtude e o saber, a integridade de caracter e a integridade da intelligência, ao mesmo tempo que aliava a um maravilhoso senso politico, maravilhosas faculdades d'ação, que, a meu ver, nunca as aspirações da Espanha democrática poderiam agrupar-se entorno de quem as representasse melhor.

Pi era vivo ainda, mas Pi, se por um lado, era a incarnação seguramente bella dos principios de uma democracia segundo as formulas, Salmeron era a representação de uma outra que, pelo facto de se inspirar no espirito das necessidades, não apparecia como menos util á Espanha.

Além disso, Pi y Margall era uma naturêsa ingenua, como elle mesmo tã simples e tocantemente o reconheceu, já frustrada para as luctas da vida politica, enquanto que Salmeron, pela sua conformação moral, tã dura e resistente, pela sua educação e pela sua experiencia, parecia levar sobre aquelle a vantagem dessa capacidade directora que tã raramente se encontra associada á capacidade revolucionária.

Em Salmeron afigurava-se-me ver reunidas as duas e saí de Espanha deplorando que os equívocos dos homens não houvessem escolhido ainda esse para seu chefe, quando os últimos acontecimentos vieram dar razão ás minhas secretas indicações, mostrando-me o velho republicano enfim investido na chefatura a que tudo nelle dava direito.

Não sei até que ponto a homogeneidade da liga republicana será completa e até que ponto Nicolás Salmeron conduzirá o seu partido á victória. O que supponho saber pelo conhecimento que tenho do homem, que de resto tantos abundantes factos abonam, é que na sua mão o partido republicano espanhol será ao mesmo tempo um poder intelligente e forte, porque o que a elle proprio o caracterisa é a associação da intelligência e da força, na sua acção mais clássica.

Nicoláo Salmeron é, com effeito, um varão doutras eras. Um dos seus biógraphos diz que elle é um arabe com a alma de um germano. Não sei. A meu vêr elle é um antigo. Um jornal recentemente chamava-lhe «figura solitaria e grandiosa no meio da vulgaridade corrente». Assim é e foi esse sempre o effeito que me fez — o de uma figura solitaria e grandiosa.

Nenhum dos males que assaltam o homem contemporâneo parece ter sobre elle a menor acção. Diríamos que este homem não tem no seu tempo senão os pés e que o resto é um cimo inaccessible. Duvidas, incertezas, melancolias, inconstância, perplexidade não se reflectem nunca nem no seu rosto, nem nas suas palavras. A sua physionomia exprime sempre o mesmo estado d'alma. A sua face é de bronze. Os seus pensamentos funde-os de um só jacto. Nunca lhe succedeu, fallando, faltar-lhe ou sobrar-lhe uma palavra.

Ao contrário de tantos outros, este homem cortez é na intimidade o que é na vida publica — uma naturêsa inteiriça. Assim elle recebe os seus amigos, ama os seus filhos, senta-se á sua mesa com a mesma natural energia com que assignala todos os seus actos destinados á publicidade. Nada de postico, nada de affectado, nada de convencional. Não é um rei disciplinado. — E' um velho tronco.

Tem soffrido, como todos os chefes de partidos populares, as inconstancias da vária popularidade. Não a amou, não a odiou, não a buscou, não lhe fugiu. Tem sido tã indifferente aos seus vaevens, como a rocha no meio do mar é indifferente ás aguas inquietas. Viu desmoronar-se a republica de 1873 e ao ser expulso de Portugal, onde se refugiara, disse apenas a Fernandez de los Rios:

— E' preciso, meu amigo, que quando tenhamos a republica em Espanha tenhamos por uma lei o direito do emigrado viver tranquillamente no estrangeiro.

A republica tinha caído na vespéra. Exilado em Paris, e em perigo de vida por uma grave doença, o que simplesmente disse foi:

— Morro afinal sem ter feito nada pela minha pátria!

Não morreu, e, mais tarde, deante das incommensuráveis desgraças dessa pátria que elle deplorava não ter ainda servido, dizia-me em Madrid, á janella da sua casa da calle de Montalbau, enquanto os vendedores de jornaes enchiam a cidade com o pregão da catastrophe de Cavite:

— Era lógico!

O fundo da sua naturêsa é a lógica. Dir-se-ia que no seu espirito a história da Espanha está escripta e que elle não faz senão verificá-la á medida que ella se vai desenrolando.

E' um vidente?

Não. — E' um dialectico. Assim como pensa, assim falla. Não ha outro orador como elle, porque não ha outro homem como elle em toda a Espanha. Não faz

em rigor discursos: pensa em voz alta, com uma energia demosthenica. E' preciso pensar que Salmeron é um homem mais do que alto, espadaudo e membros robustos, dispo de uma dessas vozes masculinas que parecem repercutir o echo do trovão. No seu semblante, de uma severidade prophetica, dois olhos negros brilham como pedras preciosas. A sua vasta fronte é dessas que diríamos irradiar de luz intensa. Quando gesticula os seus compridos braços enchem o ar. As suas grandes mãos parecem raciocinar com elle. As suas affirmativas — escreve magnificamente a seu respeito uma revista madrileña — tomam nos seus labios uma solidez de axiomas gravados em marmore, as suas apostrophes attingem os paroxismos de uma grandêsa shakspereana. Um orador assim poria em debandada as nossas instituições parlamentares. Salmeron na tribuna é uma força da naturêsa.

Quando foi ministro da justiça, entrou no seu gabinete um continuo, que lhe disse:

— Está á porta a carruagem de v. ex.ª

Salmeron respondeu:

— Não tenho carruagem, nem excellencia.

Eis o homem.

João Chagas.

Dr. Arthur Leitão

Regressou já a esta cidade este nosso dedicado e prestantissimo amigo e companheiro. Abraçamo-lo.

EXERCITO

Navarro, lacrimoso e pensativo, em fundo no *Novidades*:

«Nem sob o ponto de vista administrativo, nem sob o ponto de vista politico e internacional, pôde continuar uma tal situação militar, que nos absorve mais de 7.000 contos annuaes para nos deixar sem exercito, na impossibilidade absoluta da rapida mobilização de uma simples brigada! Isto é um desperdicio, e simultaneamente um grande perigo.»

Descance, Navarro, que o perigo é todo nosso... os graduados tem a mansidão dos cherubins!...

A Republica na peninsula

O eminente sociologo e professor da Universidade de Madrid, Joaquim Costa, auctor do *Collectivismo Agrario*, discursando no comicio que, na capital de Espanha, se realisou no dia 12, concluiu pelas seguintes affirmações:

«As condições necessarias para que a Republica não seja, como costumam ser, todas as coisas em Espanha, uma simples apparencia inefficaz, são as seguintes:

Primeira: Massas disciplinadas, solidarias para a realização do objectivo nacional, formando um corpo homogêneo e compacto, afim de que, o advento da Republica, não seja o advento da desordem e da desorganização;

Segunda: Pessoal dirigente, constituido por homens dotados de virtudes civicas e de espirito de sacrificio, preparados para não serem surpreendi-

dos pelos acontecimentos, como tem succedido com os homens da monarchia. Cidadãos aptos para, desde as primeiras semanas da instauração da Republica, lançarem as bases da reedificação da Patria.

Terceira: Com o pessoal dirigente e as massas organizadas, proceder de forma a conquistar a confiança do elemento neutro e do estrangeiro.»

Verdadeiras e sãs palavras que aos republicanos portuguezes cumpre ponderar. As lições tem sido sobremaneira duras para que continuemos de braços cruzados, sacrificando criminosamente os interesses nacionaes, ora a hesitações covardes, ora a dissidencias ridiculas.

A FORÇA

Hoje, no comboyo da manhã, seguiu para Vizeu, afim de ser submettido a conselho de guerra, José Maria d'Oliveira, natural desta cidade, soldado n.º 14 da 1.ª companhia do 1.º batalhão do regimento de infantaria 23, accusado de ter tomado parte activa no apedrejamento ás forças militares, quando dos últimos acontecimentos, que enlucetaram esta terra.

Ao que nos consta, a accusação é absolutamente infundada, sendo no entretanto de recear injusta condemnação, attendendo a que a liberdade dos cidadãos está em Portugal á mercê de ministros miseraveis que deportam os filhos do povo, que se queixam, enquanto enviam ao estrangeiro a estudar especialidades os filhos das *cocottes* galantes que os recebem em suas alcovas perfumadas.

Este sr. Pimentel Pinto é typico... mas concordemos que o exercito merece-o bem. Não ha duvida!

Informa o Conimbricense:

«Uma comissão da Associação dos Bombeiros Voluntários desta cidade, composta dos srs. Manuel Bernardo Loureiro, presidente, Manuel Fernandes Maia, do conselho fiscal, e José Simões Paes, com mandante dos bombeiros, foi expressamente a Lisboa entregar ao distincto estadista, sr. conselheiro João Franco, o diploma de sócio benemerito desta prestimosa corporação.»

Os bombeiros voluntários não faltam a um enterro...

Viva a Republica

Nos comicios realisados em Espanha o povo gritou quantas vezes quiz — **Viva a Republica!** — sem que a auctoridade, por tal motivo, o mandasse espadeirar e assassinar.

Pergunta-se o que succederia em Portugal se os republicanos se lembrassem de se manifestar pela mesma forma que os republicanos espanhoes. Os que não fossem para Timor, entravam, com certeza, no Limociro.

O Alpoim chamava-lhes garotos.

Encontra se nesta cidade, hospedado no *Hotel Mondego*, o nosso amigo e correligionario sr. dr. Manuel Augusto Martins, considerado advogado nos auditorios da Madeira.

Os nossos cumprimentos.

«Jornal da Noite»

Apparece no dia 27 do corrente o 1.º numero deste jornal, orgão do centro franquista, que se inaugurará no mesmo dia em Lisboa.

E' seu director o conhecido transfuga sr. dr. Martins de Carvalho. Longa vida-lhe appetecemos.

Carta de Lisboa

X

AMIGOS E CORRELIGIONARIOS:

Estão decorrendo dias de grandes duvidas.

Ha motins nas casernas; vive em desasocego o operariado por que lhe impõem pesadas tributações ao trabalho; estão ainda encerradas as aulas da nossa Universidade por causa de uma revolta nas ruas; as industrias e o commercio inquietam-se ante as exigencias de novas tarifas pautaes; os pequenos lavradores carecem de recursos para o amanho das suas terras, que só a pesado juro encontram na casa do agiota por lhe faltar o recurso a um bem organizado credito agricola; pequenas grêves surgem a cada dia, como protesto das classes trabalhadoras até que um protesto geral decida as grandes questões do proletariado; o pequeno funcionalismo estioja de miseria e vê estiolarem-se os filhos por falta do necessario á vida; o alto funcionalismo exulta em suas grandêses mal se comprehendendo como um ministro de estado que não é proprietario nem capitalista vive principescamente, no goso de todos os caprichos, recebendo, á grande, semanalmente, o mundo elegante, e dispondo, apenas, de pouco mais de 200.000 réis por mês, dos quaes tem que pagar o trem e gratificar cremos.

Que diga o sr. Hintze Ribeiro como se resolve um tal problema, e se depois de pagas as despesas de representação lhe fica o bastante para tres dias de despesas de casa.

Estamos em plena desorganização economica, mas não falta o dinheiro para as festas sumptuosas, nem para esse carissimo culto externo das instituições.

Não é menos notavel a desorganização politica revelada em quotidianas mistificações, e nessa permanente bancarrota de processos de honestidade administrativa, e de sentimentos de honra civica.

Os monarchicos já não tem partidos; agrupam se, num grande numero, em alcateia de devoradores que assaltam as ultimas miálhas sob o commando de um capitão, que não usa trabuco mas possui a chave dos cofres publicos.

Os monarchicos honrados já não se veem por que fugiram para as solidões de uma vida retrahida, ou, de quando em vez, isoladamente, numa athmosphera de receios, singularmente registam os seus protestos, mais como alivio de consciencias do que com intenções de riço combate.

No meio de tamanha confusão apparecem pequenos grupos — quatro soldados com um cabo de esquadra, ou um marechal com dois officiaes de estado maior —, a offerecerem se para o restabelecimento da normalidade social, mas sem desviarem um dos olhos dos olhos dos favores da corôa, e o outro da exploração politica. Se mais um tivessem, não apavorado pelo medo, serviria para o piscarem ao chamado *Zé povinho*, como as mundanas usam, a occultas da policia sanitaria, afim de atrahirem o pacovio.

E' completa, evidentemente, a desorganização da sociedade portugueza que se arrasta batida por ventos ponteiros, como os navios que mal podem forçar a bravura das vagas.

Nem politica honesta! nem regimen de confiança! nem finanças regulares! nem economia segura! nem trabalho garantido! nem educação popular! nem homens de competencia! nem patriotas á antiga! e até, nem povo decidido á legitima defesa!

Parece que tudo quanto é bom desapareceu d'esta nossa malfadada terra!...

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

♦ ♦ ♦ **Pedro da Silva Pinho Coimbra** ♦ ♦ ♦
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fição e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfecar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema **YOST**.
- Correias** de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

A MODA ILLUSTRADA

50 réis No acto da entrega **Directora: VIRGINIA DA FONSECA** 100 réis No acto da entrega

Jornal das familias Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as *segundas-feiras* a MODA ILLUSTRADA contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. **Moldes cortados**, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma **Revista da Moda**, onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. **Correspondencia:** Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam A MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. **Artigos diversos**, sobre assumptos de interesse feminino. **Receitas** necessárias a todas as familias, etc., etc. **Secção litteraria** constará de romances, contos, histórias e poesias. A MODA ILLUSTRADA fica sendo o **melhor e mais barato** jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna se

Indispensavel em todas as casas de familia

A MODA ILLUSTRADA publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição	CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA	2.ª edição
ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 numeros com 1.040 gravuras de bordados, 50000 réis.	ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados tamanho natural, 40000 réis.	ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados tamanho natural, 40000 réis.
SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 numeros com 520 gravuras de bordados, 20500 réis.	SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 20100 réis.	SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 20100 réis.
TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 10300 réis.	TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, 10100 réis.	TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, 10100 réis.

LISBOA, PORTO e COIMBRA

Um número contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um número com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega. . . . 100 réis

Cada número da MODA ILLUSTRADA é acompanhado d'um número do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxoves para creança, tapessarias, crochet, ponto de agulha, obra de phantasia, rendas, passamentaria, etc., etc.; encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do Reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand — **JOSÉ BASTOS**

LISBOA — 73, Rua Garrett, 75 — LISBOA

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra
CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz.", de 7 logares.
Uma Vitoirete "Pougeot", 4 logares.

Empreza Automobilista
Portugueza
COIMBRA

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão,
e todos os objectos de escriptorio.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Venda de predio

O advogado Eduardo da Silva Vieira está incumbido da venda dum predio rustico, composto de pomar de laranjeiras, olival e moinhos de fazer farinha, situado em S. Fructuoso, freguezia de Ceira, desta comarca de Coimbra. Os moinhos andam arrendados por 360 alqueires de milho.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados góstos, denominados **dóces sortidos**, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primeira phantasia, denominadas *Centrosde mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias, etc., etc.*, próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucars com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

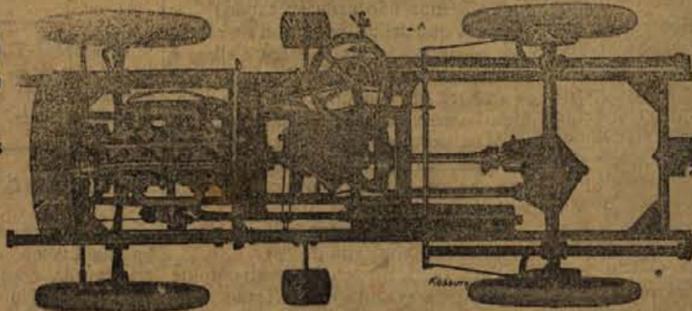
EMPREZA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

- 1 cylindro 8 cavallos
- 2 " 9 "
- 2 A " 12 "
- 2 " 12 "
- 4 " 20 "



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

- 1 3/4 cavallo 220000
- 2 " 240000
- 3 " 275000

LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 80000 réis

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)
PORTO-LISBOA — 336 " " 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voiturettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit du Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffrici, 1.º premio.

Fornecem-se automoveis ou motociclettes de quaesquer constructores

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes: Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de régularité); Paris-Berlim, 1.º premio; Paris-Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuito du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Criterium de Provance, 1.º premio; Nice-Marselhe, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Agua

4 — Praça S de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fora da cidade

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	20700
Semestre	10350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	20400
Semestre	10200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno.... 30600 réis

Ilhas adjacentes, » 30000 »

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina typográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 792

COIMBRA — Quinta-feira, 23 de Abril de 1903

9.º ANNO

A alliança inglêsa

Com a sua captivante bonhomia o rei de Inglaterra disse aos portugueses hospitaleiros que podíamos estar socegados que a Inglaterra nos garantia a integridade das nossas colónias.

Houve quem extranhasse esta magnanimidade *desinteressada* da Inglaterra, revelada pelo seu régio representante.

Em verdade é difficil de comprehender como dez annos depois de a Gran-Bretanha nos tirar largos territórios em Africa, passa a arvorar-se em paladina da integridade colonial portuguesa.

A imprensa extranheira já tem notado que a Inglaterra, só depois que tirou a Portugal o *interland* africano cubiçado por Cecil Rhodes e indicado pelos engenheiros de minas como rico e necessário á industria britânica, só depois disso é que vem declarar que, de futuro, não consentirá que se tire um palmo de terra a Portugal.

E' sabido que o governo inglêz se tem arrendendo da brutalidade do *ultimatum*, não por generosidade para connosco, mas porque o precedente não lhe convem.

A Alemanha tráz de olho o sul da nossa provincia de Angola, á França tambem lhe não desagradam a partilha das nossas colónias, e mais de uma vez tem naturalmente pensado em... nos dirigir uns *ultimatums* como aquelle com que a Inglaterra nos mimoseou em 1891.

A Inglaterra sente que usou dum mau procedimento para connosco, porque agora tambem ás outras potencias appetitee dirigir-nos *ultimatums*.

Ora á Inglaterra não convem que as nossas colónias sejam partidas pela voracidade das potencias. Dahi a reviravolta da politica inglêsa para connosco.

A Inglaterra rezolveu declarar *urbi et orbi* que está estabelecido o principio da intangibilidade das colónias portuguezas, sob a protecção da Gran-Bretanha. Assim o entende a Europa... para utilidade dos senhores bretões que se aproveitam á maravilha dos dominios portuguezes no ultramar. Foi esta a melhor solução encontrada pelo governo inglêz para evitar a voracidade das potencias rivaes contra as nossas colónias, e para as fazer mas sem espalhafato de *ultimatums*.

De resto já não é a primeira vez que a Inglaterra, sob o pretexto de garantir a integridade das colónias dos povos dormientes, resolve arregar os dentes ás potencias para que ellas saibam que essas colónias ficam sob a sua protecção... *desinteressada*.

Já assim foi com a Turquia. A principio a Inglaterra fez causa commum com as potencias para irem esbulhando o gran-turco. Mas

o governo inglêz viu que a Rússia é a Austria se iam aproveitando do esphacello da Turquia, e entám passou a Inglaterra, magnanimamente, a proclamar tambem, como o fez agora para Portugal, a integridade da Turquia.

Ora todos sabem como a Inglaterra entende esta proclamada integridade da Turquia... em favor da mesma Inglaterra.

Os cartographos officiaes da Gran Bretanha continuam a registar, entre as colónias africanas, como pertencendo a Turquia — o Egypto!

E' como lhes dizemos; lá vem o Egypto... com as côres próprias das colónias turcas... embora seja a Inglaterra quem se aproveita do Egypto e até quem o occupa militarmente.

Pintar nas cartas o Egypto de côr turca, isso pouco custa á Gran-Bretanha; — côm tanto que de facto é proveito o Egypto seja para os inglêses.

Ora a Inglaterra está procedendo agora para Portugal como procedeu com a Turquia.

Como não lhe convem que as potencias se apessem dos dominios turcos e portuguezes porque quer tudo para ella, a nossa fiel alliaada, entám a Gran-Bretanha proclama a Europa que não se poderá mexer (sem passar por cima do seu cadaver...) nas colónias portuguezas e turcas. O que não quer dizer que a mesma Gran-Bretanha vá occupando o Egypto e se utilize de igual forma das nossas provincias africanas.

Esta politica da Inglaterra não se pôde dizer que não é económica e habil.

E' de resto a *evolução* do regimen de descentralização colonial que tã bons resultados tem dado á Inglaterra.

O Canadá e a Austrália sã colónias inglêsas que se administram por si. A Inglaterra, assim, com aquellas colónias, nada tem a perder ou a gastar, e tem tudo a lucrar.

Ora desde que a Inglaterra descobriu este regimen de *integridade* das colónias turcas e portuguezas, ainda fica melhor no Egypto ou em Moçambique do que no Canadá ou na Australia.

Em Moçambique entám é seu ideal — a Gran-Bretanha, com a *fielle* de nos garantir a integridade daquela colónia, fica allí a aproveitar-se dos nossos portos, dos nossos cursos fluviaes, do *nosso* commercio sem ter o precalço de pagar ao director geral e aos outros funcçionários.

A Inglaterra descobriu assim o meio de ser a senhora das colónias portuguezas sem gastar com ellas um ochavo.

Só precisa do sr. marquês de Soveral em Londres como habil agente que transmite para Lisboa os mais pequenos desejos do governo inglêz para que tudo nas nossas colónias se disponha bem e facil em

beneficio dos subditos de Sua Graçiosa Majestade.

E é tã feliz e habil a Inglaterra que até somos nós quem paga ao sr. Soveral os seus serviços em Londres.

E no entanto nós não podemos dispensar-nos da alliança inglêsa; porque a Alemanha e a França tratarnos-iam ainda peor.

Nestas questões de esfolia colonial a Inglaterra é o melhor que se conhece — porque é mestra.

A adega social de Coimbra, cujos directores, tem sido da maior actividade, começará brevemente as suas transacções.

Tem chegado ultimamente muitos cascos com vinho e estão se desenvolvendo com actividade os trabalhos por forma a dotar Coimbra brevemente com este melhoramento.

Realizou-se no domingo a assembleia geral da Associação dos Artistas, nomeando uma commissão de cinco membros para proceder ao exame de contas e organização do relatório da gerencia finda, visto terem-se suscitado duvidas sobre a aprovação das contas e não haver relatório que sobre isso podesse informar a assembleia geral.

Na mesma sessão foi por aclamação dado um voto de louvor ao sr. conde de Valenças, presidente honorario da Associação, pelo donativo que fizera ainda ha pouco, e pelos serviços constantes com que tem distinguido esta sociedade.

O misterio da kropatscheck

Tem continuado os inqueritos sobre as armas que foram arrancadas ás sentinellas por occasião dos motins populares, e das quaes ainda não appareceu uma, o que parece dar serios cuidados á policia.

Não se percebe bem o cuidado da policia, nem o interesse que possa ter o desaparecimento duma arma do regimento de infantaria 23.

Percebe-se muito bem, pelo contrario, o receio que possa ter de entregar uma arma, qualquer que por ventura a tenha, e se sinta acobardado pela ferocidade da policia, e por os rigores de Hintze Ribeiro que é funebremente terrível.

Comprehende-se tambem regularmente, e sem um esforço intellectual além do de cabo de esquadra, que uma arma possa ter sido feita em bocados, e andar agora transformada em berloques patrioticos.

Talvez até em manifestações antifiscaes, convertida em fuzil.

Tem-se visto coisas de peor gosto e menos graça.

Pôde mesmo ter sido quebrada e destruida pelo povo, que não tem o secreto terror dos pretos pelas coisas que não comprehendem, mas que sabem que matam, como os feitiços, por o terem experimentado nas descargas que recebem dos soldados que para lá manda o Maniputo, nome que elles dão ao senhor da Guiné.

O que se não entende facilmente é esta actividade insolita da policia, olhando suspeitosamente quem passa, e prendendo para verificar se por acaso não andar a kropatscheck no bolso de algum collete.

Em todo o caso não deixa de ter um ar, um tudo nada germanico, esta vigilancia por conservar o nosso aperfeiçoado armamento longe dos olhos dos barbaros.

Podiam até os srs. policiaes fazer relatórios de bastante erudição, citando a Alemanha, esse país incompativel

de educação militar, que com tanto segredo guarda os seus depositos de munições e engenhos de guerra, citar mesmo Dreyfus, dar sobre o *affaire* uma opinião cordada, de *ordem*, que a agencia Havas telegrapharia logo para o *Figaro*, fazer enfim um relatório de actualidade, com as últimas novidades introduzidas no ensino theorico e pratico da policia de Coimbra pelo sr. Pedro Ferrão, o erudito editor, o muito digno... o muito digno par do reino.

O desaparecimento daquela espingarda é talvez a ruína da pátria.

A estas horas o estrangeiro conhece o nosso armamento.

De nada nos valerá a polvora sem fumo. Serám baldadas as diligencias da policia para conseguir a arma misteriosa.

Tem a o Imperador da Alemanha. E' certa a destruição da raça latina...

Carta de Lisboa

XI

AMIGOS E CORRELIGIONARIOS:

Ha que resolver uma questã d'alta importancia, que principalmente interessa ao partido republicano.

Trata-se da proxima reunião de um congresso extraordinario onde teremos que resolver assumptos que se recomendam pela sua urgencia, e pela influencia que podem ter na marcha dos nossos negocios partidarios.

A reunião de um congresso republicano, antes de terminado o periodo indicado nos regulamentos approvados no ultimo congresso de Coimbra, não é pensamento novo. A *Resistencia* já por mais de uma vez aconselhou a necessidade de uma tal assembleia, e tambem nós aqui lhe demos o *nosso* voto favoravel por nos parecer que só ha a ganhar com a aproximação de correligionarios illustres, que, em diferentes pontos do paiz, inspiram e dirigem a politica democratica.

Factos recentes, de puro caracter partidario, mais nos convencem que todas as demoras nos podem ser nocivas, e os acontecimentos politicos a dentro e além de fronteiras, determinam uma oportunidade que se não deve perder.

Além d'isto a reunião do novo congresso não levanta impugnações, e se for convocada por quem de direito o deva fazer, nem sequer ficará beliscada a legalidade que todos desejamos respeitar nos actos da nossa constituição partidaria.

Tratemos, pois, da convocação do novo congresso, e disponhamos-nos, **todos**, a contribuir para o engrandecimento do unico partido que tem opinião no paiz; da unica politica, que, racionalmente, assenta em principios de incontestavel soberania — a soberania do povo.

Não correm os tempos para grandes discussões, mas devem ser aproveitados para uma forte organização, que se impõe á consciencia politica dos correligionarios.

Seria inutil, prejudicial até, a reunião de um congresso extraordinario para discussões varias de coisas passadas, ou de largos programms para o futuro.

Deixemo-nos d'isso que seria perda de tempo.

Programmas temol-os, nossos e alheios, onde tudo quanto pode desejar uma boa republica está nitidamente definido; as coisas passadas — causas de dissidencias ou manifestações de vaidades e caprichos — devem ser esquecidas por todos que acima das suas individualidades, por maiores que sejam, queiram ver os interesses superiores da causa republicana, que hoje, mais do

que nunca, se confundem com os interesses geraes da nação.

O partido republicano portuguez tem já uma larga historia. Tem tido, como todas as grandes collectividades, seus dias de fortuna e de adversidade, o que nunca terá serão horas de desalentos que possam conduzir á desorganização, ou a lamentaveis debilidades.

O congresso que vae ser convocado dará uma prova do que afirmamos, e se a não desse graves seriam as responsabilidades dos que, bem ou mal, dirigem o partido, mais ou menos se impõem pela sua intelligencia ou pela sua situação politica á consideração dos nossos correligionarios.

Mostraremos, certamente, que temos homens que se recommendam pelo saber, pelas convicções, e pela honestidade, por que é de esperar que todos concorram, em pessoa ou em espirito, ao novo congresso.

Se dessa assembleia, que deverá ser formada com delegações das principaes terras do paiz, não ficasse a demonstração clara, eloquente, da grandesa e da força do partido republicano; se ao congresso não fossem todos os que alguma coisa representam dentro do partido, dominados pela grandesa do mesmo pensamento de unificar forças e regular propositos, varrendo da mente tudo o mais que fica para os dominios da historia, — melhor seria não se pensar n'um congresso extraordinario, que, certamente será acompanhado, em seus debates e resoluções, por todas as classes da sociedade portuguesa, e até pela curiosidade dos que nos olham lá de fóra.

Não vamos ao congresso, positivamente, n'um periodo normal; vamos levados por necessidades imperiosas de momento; vamos quando o paiz pensa na republica como unica taboa de salvación; vamos fazer a solemne affirmativa, perante a nação, e até perante a Europa, de que somos um partido politico solidamente organizado, perfeitamente unido, disposto para a lucta, disposto a honrar e seguir as honradas tradições da nossa democracia organizada, e a disputar o poder.

Em taes circunstancias o congresso reveste summa importancia, que certamente não passa despercebida ás commissões directoras do *nosso* partido.

Que todos os nossos correligionarios, graduados e não graduados, que toda a nossa imprensa, moderada ou revolucionaria, se inspirem nos altos interesses da politica republicana, que representa os interesses da patria, — e vamos, **todos**, ao congresso, dispostos a levantar bem alta, para que todos a vejam, a nossa immaculada bandeira.

Muito se tem dito e escripto acerca da visita do rei Eduardo. A dentro e para além de fronteiras o caso tem dado que fallar.

Alegam os monarchicos, vulgares, que a visita soldou a dynastia portugueza ao velho throno dos Branganças; os diplomatas, *in absentia*, que pela mão dos inglêses de novo entram no concerto europeu; os que privam com o deus sol, que casados o principe de Portugal com uma principessa do reino unido, n'um futuro proximo, mais intimamente se ligariam as duas familias reinantes, e depois tudo perdido!

A respeito d'estas cavallarias altas da politica o *nosso* povo não tem opinião, e vae caminhando montado no seu burrico da aldeia para a villa; do casal para a cidade a fazer contas com o escriptivo de fazenda que lhe pede as contribuições.

Vae pagando e resmungando, e a respeito do casamento dos principes, do concerto europeu e da solidadura do throno não entende patayina.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica e mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

◆ ◆ ◆ Pedro da Silva Pinho Coimbra ◆ ◆ ◆
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas agricolas de toda a qualidade.
- Machinas para fição e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas de escrever, de systema YOST.
- Correias de peño, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.
- Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

A MODA ILLUSTRADA

50 réis No acto da entrega Directora: VIRGINIA DA FONSECA 100 réis No acto da entrega

Jornal das familias Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a MODA ILLUSTRADA contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma Revista da Moda, onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. Correspondencia: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam A MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. Artigos diversos, sobre assumptos de interesse feminino. Receitas necessarias a todas as familias, etc., etc. Secção litteraria constará de romances, contos, histórias e poesias. A MODA ILLUSTRADA fica sendo o melhor e mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

Indispensavel em todas as casas de familia

A MODA ILLUSTRADA publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 50 columnas em grande formato, 2.480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição	CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA	2.ª edição
ANNO. — 52 numeros com 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 numeros com 1.040 gravuras de bordados, 5.000 réis.	ANNO. — 52 numeros com 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados tamanho natural, 4.000 réis.	ANNO. — 52 numeros com 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados tamanho natural, 4.000 réis.
SEMESTRE. — 26 numeros com 900 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 numeros com 520 gravuras de bordados, 2.500 réis.	SEMESTRE. — 26 numeros com 900 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 2.500 réis.	SEMESTRE. — 26 numeros com 900 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 2.500 réis.
TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 1.300 réis.	TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, 1.300 réis.	TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, 1.300 réis.

LISBOA, PORTO e COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 réis 80 réis

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhado d'um numero do Petit Echo de la Broderie, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovas para creança, tapessarias, crochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamentaria, etc., etc.; encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do Reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand — JOSÉ BASTOS
LISBOA — 79, Rua Garrett, 75 — LISBOA

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra
CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz.", de 7 logares.
Uma Vitorette "Pougeot.", 4 logares.

Empreza Automobilista
Portugueza
COIMBRA

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados doces sortidos, para chá e soirées, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macieira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.
Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucars com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 178

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão,
e todos os objectos de escriptorio.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Venda de predio

O advogado Eduardo da Silva Vieira está incumbido da venda dum predio rustico, composto de pomar de laranjeiras, olival e moinhos de fazer farinha, situado em S. Fructuoso, freguezia de Ceira, desta comarca de Coimbra.

Os moinhos andam arrendados por 360 alqueires de milho.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Águas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisções para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinóis, retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e cor-da de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

"RESISTENCIA,"

CONDICÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	20700
Semestre	10350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	20400
Semestre	10200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno. 30600 réis
Ilhas adjacentes, » 30000 »

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Avulso 40 réis

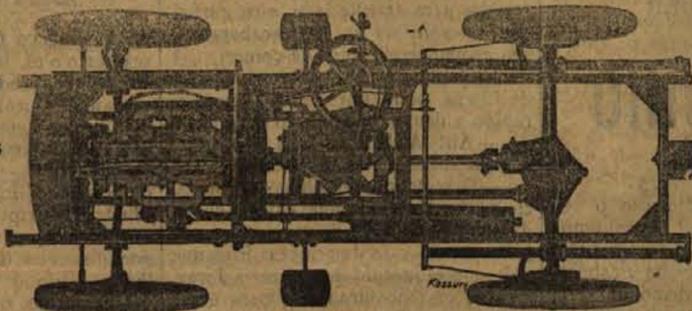
EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

- 1 cilindro 8 cavallos
- 2 " 9 "
- 2 A " 12 "
- 2 " 12 "
- 4 " 20 "



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

- 1 3/4 cavallo 2200000
 - 2 " 2400000
 - 3 " 2750000
- LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 800000 réis

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)

PORTO-LISBOA — 336 " " 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voiturettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit da Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffrici, 1.º premio.

Fornecem-se automoveis ou motocicletas de quaesquer constructores

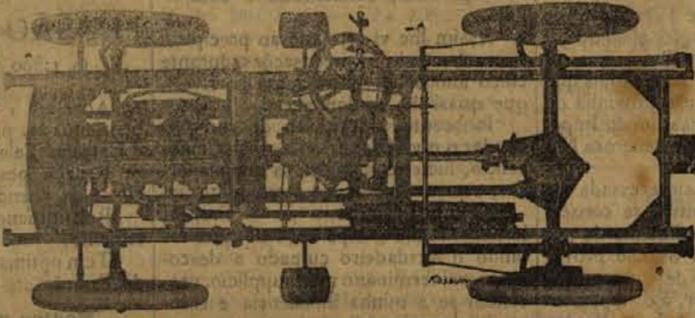
WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes: Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de regularité); Paris-Berlin, 1.º premio; Paris Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuito du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Criterium de Provance, 1.º premio; Nice-Marselhe, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA
GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

- 1 cilindro 8 cavallos
- 2 " 9 " "
- 2 A " 12 " "
- 2 " 12 " "
- 4 " 20 " "



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

- 1 1/2 cavallo 220.000
 - 2 " 240.000
 - 3 " 275.000
- LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 80.000 réis

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)
PORTO-LISBOA — 336 " " " 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principais victorias de 1902.
— Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voiturettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.
Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit da Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffriei, 1.º premio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes:
Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de regularité); Paris-Berlim, 1.º premio; Paris Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuito du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Concurso de exposiçáo, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Criterium de Provance, 1.º premio; Nice-Marselhe, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motocyettes de quaesquer constructores

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.
Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *does sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna ennumerar.
Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.
Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.
Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.
Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.
Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.
Especialidade em vinhos generosos do Porto e Mafira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionais e estrangeiras.
Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.
Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucars com que sam fabricadas.
Conservas nacionais e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.
Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

Venda de predio

O advogado Eduardo da Silva Vieira está incumbido da venda dum predio rustico, composto de pomar de laranjeiras, olival e moinhos de fezer farinha, situado em S. Fructuoso, freguezia de Ceira, desta comarca de Coimbra.
Os moinhos andam arrendados por 360 alqueires de milho.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria, Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservaçáo)

Um "Benz.", de 7 logares.
Uma Vitóireté "Pougeot", 4 logares.

Empresa Automobilista Portuguesa
COIMBRA

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2700
Semestre	1350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2400
Semestre	1200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno.... 3000 réis
Ilhas adjacentes, " 3000 "

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 " "

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Avulso 40 réis

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça S de Malo — 4 COIMBRA

Canalisções para agua e gaz
Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinóes, reitretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

A MODA ILLUSTRADA

50 réis No acto da entrega Directora: VIRGINIA DA FONSECA 100 réis No acto da entrega

Jornal das familias Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a MODA ILLUSTRADA contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. **Moldes cortados**, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma **Revista da Moda**, onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. **Correspondencia:** Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam A MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. **Artigos diversos**, sobre assumptos de interesse feminino. **Receitas** necessarias a todas as familias, etc., etc. **Secção litteraria** constará de romances, contos, histórias e poesias. A MODA ILLUSTRADA fica sendo o **melhor e mais barato** jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

Indispensavel em todas as casas de familia

A MODA ILLUSTRADA publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA 2.ª edição

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 moldes cortados tamanho natural, 4000 réis.

SEMESTRE. — 26 numeros com 900 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 numeros com 520 gravuras de bordados, 20500 réis.

TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 10300 réis.

LISBOA, PORTO e COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega.... 100 réis No acto da entrega.... 80 réis

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para creança, tapessarias, crochet, ponto de agulha, obra de phantasia, rendas, passamentaria, etc., etc.; encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do Reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand — JOSÉ BASTOS
LISBOA — 73, Rua Garrett, 75 — LISBOA

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fiaçáo e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema YOST.
- Correias** de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para reitretes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha a imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 794

COIMBRA — Quinta-feira, 30 de Abril de 1903

9.º ANNO

O triumpho da Republica

AS ELEIÇÕES EM ESPANHA

A obra da concentração democratica, que em Espanha se realizou em meio dum enthusiasmo imponente, obra de resurgencia varonil e salvadora, na qual cooperou a mais brilhante elite do pais visinho, vem de fructear magnificamente nas eleições do ultimo domingo.

Aos mais propensos em acreditar nos resultados excellentes da união republicana espanhola, assombrou a victoria estrondosa, esmagadora que assignalou por forma eloquentissima o triumpho da Republica nos principaes centros industriaes e pensantes, em Madrid como em Barcelona, em Valencia como em Saragoça, e que affirma, no enthusiasmo vibrante com que as populações a consagraram, a absoluta identificação da consciencia publica com todas as altas reivindicações democraticas.

Ninguém tenta, cá como lá, velar a importancia excepcional e a significação profunda do acontecimento surpreendente, que marca a primeira brilhante etapa na marcha triumphal com que a Espanha avança para a Republica.

E apavorados pela vergonhosa derrota eleitoral, precedendo a proxima derrota definitiva da monarchia, os mais preciosos amigos do regimen em perigo esmurraçam-se, raivosos, mutuamente culpando-se do desastre formulando, e a medo formulam, p'ra deter a onda revolta e sempre crescente da democracia, conselhos de prudencia, moralidade, liberalismo, meias transigencias, mystificações douradas, a ver se é possível manter ainda o throno carcomido dos Bourbons... Julgára-se sempre, após aquella tremenda catastrophe em que um largo dominio colonial se subverteu, que já não era possível erguer a Espanha, que a monarchia e o clericalismo haviam depauperado nas suas mais fortes energias, para uma grande e luminosa obra de rehabilitação e de liberdade.

Montão de cinzas, em que não havia já o scentelhar intermitente duma ascua viva...

Mas por sobre esse montão de mortas esperanças e de apagados estímulos, um forte sopro perpassou, rijo e quente, e uma claridade esbraseou, e das cinzas uma lava-reda brotou, ascendeu, ondulado, propagou-se num grande incendio assolador, e ao seu clarão rubro e na calentura da sua flamma au-

gusta, a consciencia popular veio illuminar-se, aquecer-se, reconfortar-se para uma lucta épica de resgate.

Grandioso resurgir dum povo! Por toda a Espanha, nas grandes cidades populosas como nos recantos das mais pequenas villas, vae a mesma febril devotação pela causa da Republica, o mesmo enthusiasmo estáta, acolhendo e memorando os seus triumphos. Na campanha ardente por um futuro proximo de redempção, campanha de ataque e de defesa a outrance, todas as classes se alliançam, num pacto intimo e energico, e episodios ha, na notavel pugna de ha dias, que marcam fundo o divorcio da opinião e do regimen.

Esquecido o passado, volvidas essas paginas de aventureira gloria ou de infortunado destino, afundados os galeões de Colombo, partida a espada do Cid, dormindo na pacificação da morte os martyres de Cuba, a Espanha lança para o Futuro os seus olhares esperanzados, esplendendo uma vivida crença, visionando, proximo, um reinado novo de Justiça e de Liberdade.

Como foi isto? Interrogam-se, pavidos, os sustentáculos das velhas instituições a esboroar-se; e, na loucura do seu desespero, procuram um derivativo p'ra esperanças illusorias, expressando o conceito de que á não união culposa dos monarchicos, scindidos em *capellinhas*, se deve, e só a isso, o triumpho enorme dos republicanos.

Pobres loucos!

Está para sempre vencida a Espanha velha, a Espanha da dissolução monarchica e da barbaria clerical, a Espanha de Montjuic e de Cuba...

Sobre as suas ruínas, em breve varridas por um grande temporal purificador, ha de erguer-se varonil e nobre, redimida e forte, a Espanha nova, a Espanha da Republica, revivendo, senão para os lances da conquista e da aventura antiga, para fazer a epopeia mais modesta mas não menos gloriosa da Liberdade e do Trabalho.

Saudemos em Salmeron toda a phalange luzida, de espiritos eminentes e de austeros caracteres, que sobre os seus hombros fortes tomou o encargo de libertar a sua patria!

Saudemos a Espanha nova! E porque a jornada de domin-

go representa já, na sua avassaladora gloria, a deposição victoriosa dum regimen odiado, saudemola com este grito enthusiastico:

Viva a Republica espanhola!

Apezar da colligação de todos os elementos reaccionários, apoiados pela força e servidos por uma jolda de malandrins assalariados, o triumpho republicano foi, pois, formidando, e teve em Portugal como em todo o mundo civilizado uma repercussão sonora. Leva ella ao parlamento espanhol, agitado apenas pelas disputas interessadas de grupelhos ambiciosos, homens de alta envergadura, nomes aureolados pelo prestigio do saber e pela austeridade do caracter. Nicolau Salmeron, Joaquim Costa, Blasco Ibanez, Leroux, Piernas Hurtado, Melquiades Alvarez, Azearate, Octavio Picon, José Muro, Nicolau Estevanes, Morayata e tantos outros nomes de brilhante destaque no alto professorado, nas sciencias, na litteratura, na industria, no commercio, etc., propugnarão agora no parlamento pelas grandes causas, com toda a vehemencia da sua inquebrantavel fé e com toda a altivez da sua nobre independência.

Nas eleições de domingo affirmouse, clara, inilludivel, fulminante, a adhesão da consciencia popular á causa da Republica, na sollicitude, no entusiasmo, na resolução energica com que as populações accorrem ao acto eleitoral, fiscalizando o acto com decisão, afim de manterem a pureza do suffragio contra os atropellos e as tentativas facinorosas dos monarchicos colligados; affirmouse ainda, no mesmo grau de intensidade, nas aclamações com que acolheram a nova da victoria, saudando a republica nas ruas, em gritos vibrantes e cânticos patrióticos, a *Marselheza* e o hymno de Riego a encherem o ar duma vibração clangorosa, de guerra...

Em Madrid e Barcelona as quadribas dos *ruedas* foram batidas, num impeto de varonil energia. Na primeira cidade, a capital do reino visinho, o republicanismo obtem sobre os monarchicos uma maioria de doze mil votos! Em Barcellona o nome de Salmeron sae da urna aclamado por quarenta mil almas, todos os outros deputados republicanos triumpham, e catalanistas e carlistas ficam vergonhosamente derrotados.

Tentativas de suborno, violências, mystificações, tudo isso é severamente castigado e repellido em todas as assembleias.

Na vigilancia das urnas os estudantes salientaram-se por forma notavel. Os *comités* republicanos, em permanente actividade, forneciam aos electores todos os esclarecimentos e tinham para os serviços eleitoraes grande numero de advogados e procuradores. Uma lucta emfim para que a democracia espanhola fortemente se adextrou e em que logrou ficar victoriosa.

Victória que desnortou por sua

imponencia e significação, a gentilha monarchica de lá e de cá, esgrimindo agora furiosa contra o ministro Maura, formulando alvitres, dando conselhos fazendo approximações, apavorada, recolhida...

E' o sr. Navarro a esgrimir contra as *capellinhas* que parcellam a massa monarchica, o *Correio da Noite* a aconselhar liberalismo e respeito ás leis, o sr. Mariano, fulminado, a constatar a valia do triumpho, o indeciso *Liberal* a duvidar que as Mauser estejam pelo throno de Alfonso XIII na hora proxima duma revolução... A Espanha avança, a Republica triumphha.

Estám até agora apuradas 37 candidaturas republicanas, accrescendo que Joaquim Costa foi eleito por 3 circulos (Madrid, Gerona e Saragoça) e Vallés y Ribot por 2 (Barcelona e La Bisbal) sendo por isso natural que repetindo-se estas eleições saiam victoriosos candidatos republicanos.

Por toda a Espanha vae um enorme, extraordinário regosijo, que a força prudentemente se abstem de suffocar. Um contraste frisante com a repressão violenta, o absolutismo immundo que nos vexa, em Portugal.

De par a organização do partido prosegue, activamente, continuando a instalar-se por toda a parte *comités* republicanos.

A Salmeron e a Nakens, o iniciador da união republicana, tem sido dirigidas de toda a parte calorosas saudações.

A redacção deste jornal enviou a D. Nicolas Salmeron, o eminente chefe da Democracia espanhola, o seguinte telegramma de saudação:

Redacção da «Resistencia» sauda em vós o grande triumpho da Espanha Nova.

Pois quem saber? Este telegramma foi-nos devolvido, porque a censura lhe descobriu aspecto subversivo e com visos de levar ao pais visinho o *mot d'ordre* para a Revolução!

Não é deprimente? Que ha aqui mais a estigmatizar: o arbitrio ou a estupidez?

Pois D. Nicolas Salmeron receberá, apezar de tudo, a nossa saudação, com a nota de que a retardaram os regulos da censura.

Chegada de Salmeron a Madrid — Imponente manifestação — 9:000 pessoas na gare — Mais de 40:000 pessoas fóra da estação aclamando o chefe do partido republicano e a Republica.

Madrid, 29, ás 2 t. — Desde as 10 horas da manhã, numerosa multidão, na estação do *Meio Dia* e

nos seus arredores, esperava Salmeron. Inumeras cigarreiras e mulheres dos mercados e operarias com barretes phrigios apresentavam um lindo aspecto pitoresco.

Fóra da estação havia mais de 300 guardas de segurança sob o commando do coronel Elias. A' gare vieram os homens mais importantes do partido republicano.

A animação era enorme. A's 11 horas e 25 entrou o comboio na gare; as carruagens vinham repletas de gente e ainda traziam muitas pessoas nos tejadilhos, que soltavam phrenéticos vivas á Republica.

Assim que Salmeron appareceu, mais de 9:000 pessoas que enchiam a gare, romperam numa grande salva de palmas e numa ovação delirante a Salmeron.

As cigarreiras cobriram-se com os gorros phrigios, lançando sobre Salmeron, ramos de cravos vermelhos e amarelos que traziam nos cabelos, symbolizando as côres da bandeira nacional.

Os operários levavam ao collo os seus filhos, com barretes phrigios.

O spectaculo era imponente e commovedor.

Calcula-se em mais de 40:000 o numero de pessoas que acompanháram Salmeron, acclamando-o delirantemente.

Não houve o menor incidente desagradavel, nem uma só prisão.

Contra a imprensa

Ao *Mundo* foi notificado que não podia continuar a occupar-se do inquerito á vida do soldado português.

A transgressão de tal mandato da auctoridade implicaria, como se comprehende, a apprehensão ou suppressão do jornal.

O *Mundo* limita-se a revelar singelamente o caso. Nós limitar-nos emos a felicitar o *Mundo* por não lhe terem ainda imposto a collaboração politica exclusiva do *Faguha*.

Com o titulo *O 12 de março* vae publicar-se um numero unico, consagrado ás victimas d'esse memoravel dia.

D'O *Jornal da Noite*:

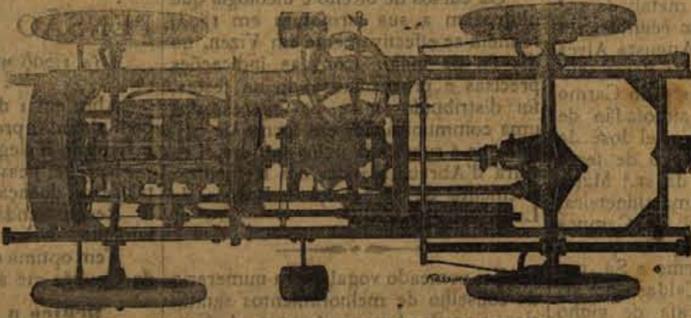
«Foi emfim a assignatura regia o decreto que contém a exoneração do sr. dr. Luiz Pereira da Costa ó governador civil de Coimbra.»

Ex-governador civil... Ah! est. uma vocação que todos lhe descobriram desde que tomou posse do cargo.»

EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA
LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA
 GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

- 1 cilindro 8 cavallos
- 2 " 9 "
- 2 A " 12 "
- 2 " 12 "
- 4 " 20 "



WERNER

- 1 1/4 cavallo 2200000
 - 2 " 2400000
 - 3 " 2750000
- LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 800000 réis

(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)
PORTO-LISBOA — 336 " " " 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principais victorias de 1902.
 — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voiturettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.
 Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit da Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffrici, 1.º premio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes:
 Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de régularité); Paris-Berlim, 1.º premio; Paris-Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuito du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Criterium de Provance, 1.º premio; Nice-Marselhe, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motociclettes de quaesquer constructores

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.
Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e soirées, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.
Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.
Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.
 Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias, etc.*, etc., próprias para banquetes.
Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.
Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.
 Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionais e estrangeiras.
 Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.
Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucars com que sam fabricadas.
Conservas nacionais e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros, Geleia de mão de vacca.
Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

Venda de predio

O advogado Eduardo da Silva Vieira está incumbido da venda dum predio rustico, composto de pomar de laranjeiras, olival e moinhos de fazer farinha, situado em S. Fructuoso, freguezia de Ceira, desta comarca de Coimbra.
 Os moinhos andam arrendados por 360 alqueires de milho.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiros, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

Consultorio dentario

COIMBRA
 Rua Ferreira Borges
Herculano Carvalho
 Medico pela Universidade de Coimbra

Automoveis

em segunda mão
 (Em perfeito estado de conservação)
 Um "Benz", de 7 logares.
 Uma Vitorette "Pougeot", 4 logares.

Empresa Automobilista
 Portuguesa
 COIMBRA

LUCA

Delicioso licor extra-fino
 VINHOS
 DA
 Associação Vinicola da Bairrada
 Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra
CONFEITARIA TELLES
 150, R. Ferreira Borges, 156

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
 (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2700
Semestre	1350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2400
Semestre	1200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno... 3600 réis
 Ilhas adjacentes, " " 3000 " " "

ANNUNCIOS
 Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.
 Comunicados, 40 réis a linha.
 Réclames, 60 " " "

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Avulso 40 réis

José Marques Ladeira & Filho
 Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Agua
4 — Praça S de Maio — 4
 COIMBRA

Canalisações para agua e gaz
 Lustres, lyras, lanternas e candeieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinos, retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e cor. de de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO
 Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

A MODA ILLUSTRADA

80 réis Directora: VIRGINIA DA FONSECA 100 réis
 No acto da entrega Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as *segundas-feiras* a MODA ILLUSTRADA contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. **Moldes cortados**, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma **Revista da Moda**, onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. **Correspondencia:** Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam A MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. **Artigos diversos**, sobre assumptos de interesse feminino. **Receitas** necessárias a todas as familias, etc., etc. **Secção litteraria** constará de romances, contos, histórias e poesias. A MODA ILLUSTRADA fica sendo o **melhor e mais barato** jornal de modas que se publica em Paris na lingua portuguesa e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna se

Indispensavel em todas as casas de familia

A MODA ILLUSTRADA publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA 2.ª edição

1.ª edição	CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA	2.ª edição
ANNO. — 52 números com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 números com 1.040 gravuras de bordados, 50000 réis.	ANNO. — 52 números com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados tamanho natural, 40000 réis.	ANNO. — 52 números com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados tamanho natural, 40000 réis.
SEMESTRE. — 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 520 gravuras de bordados, 20500 réis.	SEMESTRE. — 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 20100 réis.	SEMESTRE. — 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 20100 réis.
TRIMESTRE. — 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 10300 réis.	TRIMESTRE. — 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, 10100 réis.	TRIMESTRE. — 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, 10100 réis.

LISBOA, PORTO e COIMBRA

Um número contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um número com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega... 100 réis No acto da entrega... 80 réis

Cada número da MODA ILLUSTRADA é acompanhado d'um número do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovias para creança, tapessarias, crochet, ponto de agulha, obra de phantasia, rendas, passamentaria, etc., etc.; encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a tradução em português d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do Reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand — JOSÉ BASTOS

LISBOA — 73, Rua Garrett, 75 — LISBOA

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fição e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfecar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema YOST.
Correias de pêlo, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Installações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
 COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1887, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construção e por

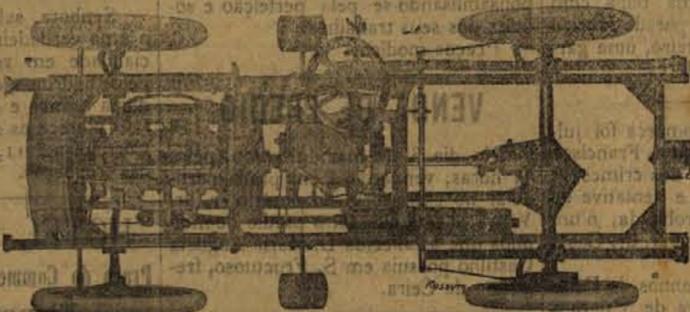
PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra
 29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA
LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA
GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

- 1 cylindro 8 cavallos
- 2 " 9 "
- 2 A " 12 "
- 2 " 12 "
- 4 " 20 "



WERNER

- 1 1/4 cavallo 2200000
 - 2 " 2400000
 - 3 " 2750000
- LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 800000 réis

(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)

PORTO-LISBOA — 336 " " 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voiturettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificaçao geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit du Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Lalfrici, 1.º premio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em Franca. Eis os mais importantes: Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de regularité); Paris-Berlim, 1.º premio; Paris-Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuito du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Concurso de exposiçao, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Criterium de Provance, 1.º premio; Nice-Marselhe, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motocyclettes de quaesquer constructores

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no genero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerada.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystallizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maieira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assuacres com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

Venda de predio

O advogado Eduardo da Silva Vieira está incumbido da venda dum predio rustico, composto de pomar de laranjeiras, olival e moinhos de fazer farinha, situado em S. Fructuoso, freguesia de Ceira, desta comarca de Coimbra. Os moinhos andam arrendados por 360 alqueires de milho.

Nova Havaneza

Rua do Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Médico pela Universidade de Coimbra

Automoveis

em segunda mão

(Em perfetto estado de conservaçao)

Um "Benz", de 7 logares.
Uma Voiturette "Pougeot", 4 logares.

Empresa Automobilista Portuguesa
COIMBRA

LUCA

Delicioso licor extra-fino
VINHOS

Associaçao Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	22700
Semestre	12350
Trimestre	6800

Sem estampilha:

Anno	22400
Semestre	12200
Trimestre	6600

Brazil e Africa, anno.... 32600 réis
Ilhas adjacentes, " 30000 "

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 " "

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Avulso 40 réis

José Marques Ladeira & Filho
Empreiteiras das Companhias de Iluminacão a Gas e Águas
4 — Praça 8 de Maio — 4
COIMBRA

Canalisacões para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borrachas, latão e chumbo, lavatorios, urinoes, retretes e bideis, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e cordão de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fora da cidade

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

A MODA ILLUSTRADA

50 réis No acto da entrega Directora: VIRGINIA DA FONSECA 100 réis No acto da entrega

Jornal das familias Publicaçao semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a MODA ILLUSTRADA contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. **Moldes cortados**, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descriçoes. Conterá uma **Revista da Moda**, onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. **Correspondencia:** Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam A MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. **Artigos diversos**, sobre assumptos de interesse feminino. **Receitas** necessárias a todas as familias, etc., etc. **Secção litteraria** consistirá de romances, contos, histórias e poesias. A MODA ILLUSTRADA fica sendo o **melhor e mais barato** jornal de modas que se publica em Paris na lingua portuguesa e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna se

Indispensavel em todas as casas de familia

A MODA ILLUSTRADA publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 21480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes-cortados, tamanho natural.

1.ª edição	CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA	2.ª edição
ANNO.— 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 numeros com 1.040 gravuras de bordados, 50000 réis.		ANNO.— 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados tamanho natural, 40000 réis.
SEMESTRE.— 26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 numeros com 520 gravuras de bordados, 27500 réis.		SEMESTRE.— 26 numeros com 900 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 27100 réis.
TRIMESTRE.— 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 13300 réis.		TRIMESTRE.— 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, 12700 réis.

LISBOA, PORTO e COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega... 100 réis

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovias para creança, tapessarias, crochet, ponto de agulha, obra de phantasia, rendas, passamentaria, etc., etc.; encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducçao em portugues d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do Reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casâ Bertrand — JOSÉ BASTOS

LISBOA — 73, Rua Garrett, 75 — LISBOA

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fiaçao e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfecar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema **YOST**.
- Correias** de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposiçao de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposiçao Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encañar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitaçao dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

AGUA DA CURIA (Mogoforos - Anadia)

A unica analysada no paiz, similhante á famosa agua de CONTEXEVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis
Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO
4, Rua Ferreira Borges, 6

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia 1\$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 800 a 400,,
Chaminés de Gena lisas e furadas ,, ,, 140 a 200 ,,
Apparehos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIERE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.^o
LISBOA

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas agricolas de toda a qualidade.
- Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas de escrever, de systema YOST.
- Correias de pelle, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.
- Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

SILVA & FILHO

Fábrica manual do calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

SALÃO DA MODA

99 — Rua Ferreira Borges — 94
Artigos de muita novidade por preços sem iguaes.
Diferença 10, 20 e 30 por cento mais barato.
Atelier de vestidos e chapéos.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

✦ ✦ ✦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ✦ ✦ ✦
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, 3\$000

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Avulso 40 réis

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Águas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalizações para agua e gaz
Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bideirs, torneiras de metal de todas as qualidades, carrão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fora da cidade

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz.", de 7 logares.
Uma Vitoirete "Pougeot.", 4 logares.

Empreza Automobilista

Portugueza

COIMBRA

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soufflés*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maiera, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucars com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

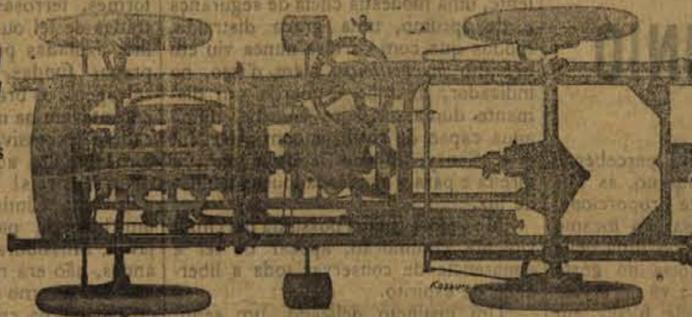
EMPREZA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

- 1 cylindro 8 cavallos
- 2 " " " "
- 2 " " " "
- 2 " " " "
- 4 " " " "



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

- 1 1/2 cavallo 220\$000
 - 2 " 240\$000
 - 3 " 275\$000
- LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 80\$000 réis

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)

PORTO-LISBOA — 336 " " 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principais victorias de 1902.

— Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voituorettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit da Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffrey, 1.º premio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes:

Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de regularité); Paris-Berlim, 1.º premio; Paris-Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuito du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Criterium de Provançe, 1.º premio; Nice-Marselhe, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motociclettes de quaesquer constructores

AGUA DA CURIA (Mogoforos — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, nos Vosgos (França)

INDICAÇÕES
 Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicuaes, Catarrho uterino.*
 Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis
Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO
 4, Rua Ferreira Borges, 6

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia 1\$000 réis
 Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 ,,
 Chaminés de Gena lisas e furadas ,, ,, 140 a 200 ,,
 Apparehos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e aleool.
 Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviaram-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÉRE
 RUA DE S. PAULO — 9, 1.º
 LISBOA

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfecar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema YOST.
- Correias** de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
 COIMBRA

SILVA & FILHO

Acadêmicas
 Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.
 Diferença 10, 20 e 30 por cento mais barato.
 Atelier de vestidos e chapéos.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

✦ ✦ ✦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ✦ ✦ ✦
 20, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
 (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reitor:

Anno	2\$700
Semestre	1\$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2\$400
Semestre	1\$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno.... 3\$600 réis
 Ilhas adjacentes, „ 3\$000 „

ANNUNCIOS
 Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.
 Comunicados, 40 réis a linha.
 Réclames, 60 „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Águas
4 — Praça S de Maio — 4
COIMBRA

Canalizações para agua e gaz
 Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatórios, urinuos retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de aniano, e borracha em folha.
PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO
 Fazem-se trabalhos fora da cidade

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS
 Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra
CONFETARIA TELLES
 150, R. Ferreira Borges, 156

Automoveis

em segunda mão
 (Em perfeito estado de conservação)

Um “Benz., de 7 lugares.
 Uma Vitoirete “Pougeot,, 4 lugares.

Empreza Automobilista Portuguesa
COIMBRA

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *sorvées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystallizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de priourosa phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Florreas*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente encitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

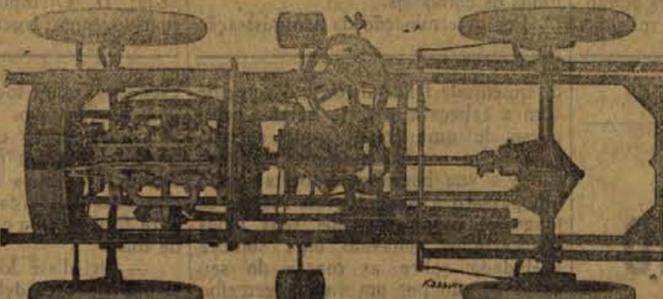
EMPREZA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

1 cilindro	8 cavallos
2 „	9 „
2 A „	12 „
2 „	12 „
4 „	20 „



WERNER

1 ¼ cavallo	220\$000
2 „	240\$000
3 „	275\$000

LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicycle 80\$000 réis

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)
PORTO-LISBOA — 336 „ „ 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902.

— Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voituorettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificacão geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.
 Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit da Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffriei, 1.º premio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes:

Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de régularité); Paris-Berlim, 1.º premio; Paris-Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuito du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Criterium de Provance, 1.º premio; Nice-Marselhe, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motociclettes de quaesquer constructores

AGUA DA CURIA (Mogofores — Anadia)

A unica analysada no paiz, semelhante á chamada agua de CONTEXEVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaciaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia 1\$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviám-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfecar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema YOST.
Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Instalações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

SILVA & FILHO

SALÃO DA MODA

Modista

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

99 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.
Diferença 10, 20 e 30 por cento mais barato.
Atelier de vestidos e chapéos.

EXPORTAÇÃO

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premlada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para rétretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

◆ ◆ ◆ Pedro da Silva Pinho Coimbra ◆ ◆ ◆

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

“RESISTENCIA”,

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:
Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:
Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno . . . 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, „ . . . 3\$000

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os señores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Avulso 40 réis

José Marques Ladeira & Filho

Expeditores das Compañias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4
COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinos rétretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amiamo, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fora da cidade

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra
CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um “Benz.,” de 7 logares.

Uma Vitoirete “Pougeot,” 4 logares.

Empreza Automobilista

Portugueza

COIMBRA

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dôces de ovos dos mais finos paldares e delicados gôstos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalizar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de *primosa phantasia*, denominadas *Centrosde mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de lê pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maceira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Courega de Lisboa, 32.

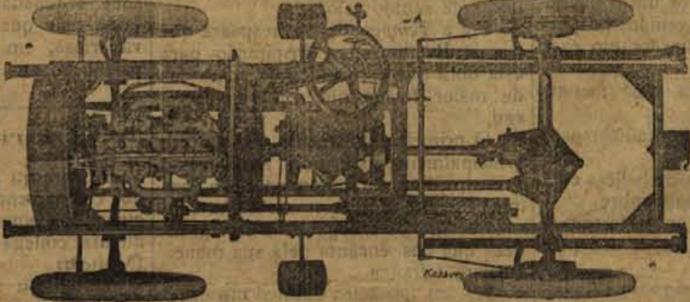
EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

1	cyllindro	8 cavallos
2	„	9 „
2	„	12 „
2	„	12 „
4	„	20 „



WERNER

1	3/4 cavallo	220\$00
2	„	240\$00
3	„	275\$00

LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 80\$000 réis

(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (**Record-DARRACQ**)
PORTO-LISBOA — 336 „ „ 11 h. e 26 m. (**Record-WERNER**)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902: — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voiturettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit da Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffreil, 1.º premio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes:

Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de régularité) Paris-Berlin, 1.º premio; Paris Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuito du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Critérium de Provance, 1.º premio; Nice-Marselhe, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motociclettes de quaesquer constructores

AGUA DA CURIA (Mogofores — Anadia) **Sulfatada - Calcica**

A unica analysada no pajz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicuaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 éis
Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO
4, Rua Ferreira Borges, 6

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia 1\$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.^o
LISBOA

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fição e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema **YOST**.
- Correias** de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Instalações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.
Diferença 10, 20 e 30 por cento mais barato.
Atelier de vestidos e chapéos.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1887, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

✦ ✦ ✦ **Pedro da Silva Pinho Coimbra** ✦ ✦ ✦
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2\$700
Semestre	1\$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2\$400
Semestre	1\$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno. . . . 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, „ 3\$000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 „ „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Agua

4 — Praça 8 de Maio — 4 COIMBRA

Canalisções para agua e gaz
Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, látex e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

LUCA

Delicioso licor extra-fino
VINHOS

DA Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra
CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um “Benz”, de 7 logares.

Uma Vitoirete “Pougeot”, 4 logares.

Empreza Automobilista

Portugueza

COIMBRA

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.^o

Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria, Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes á estabelecimentos d'esta natureza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias, etc.*, etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maieira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucáres com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

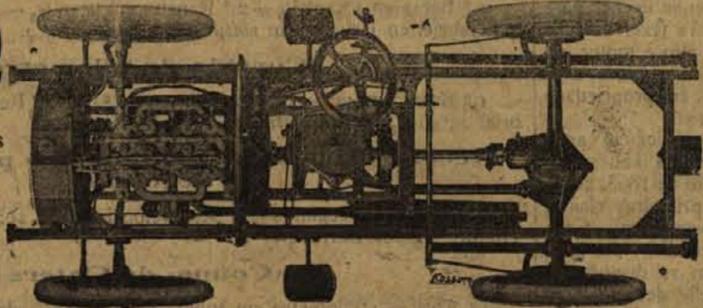
EMPREZA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

- | |
|----------------------|
| 1 cylindro 8 cavalos |
| 2 „ 9 „ |
| 2 A „ 12 „ |
| 2 „ 12 „ |
| 4 „ 20 „ |



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

- | |
|------------------------|
| 1 3/4 cavallo 220\$000 |
| 2 „ 240\$000 |
| 3 „ 275\$000 |
- LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 80\$000 réis

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)

PORTO-LISBOA — 336 „ „ 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902.

— Paris, Vienna, 1.^o premio na serie de Voituorettes; 2.^o, 3.^o, 4.^o, 5.^o a Voiture-Legere; 3.^o na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.^o prêmio; corrida de milha de Nice, 1.^o prêmio; Circuit du Nord, 1.^o prêmio; Corrida da encosta de Laffriei, 1.^o prêmio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes:

Paris-Vienna, 1.^o e 2.^o prêmio e (la coupe de régularité); Paris-Berlin, 1.^o prêmio; Paris Bordeaux, 1.^o e 2.^o prêmio; Circuito du Nord, 1.^o prêmio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.^o primeiros prêmios; Criterium de Provance, 1.^o prêmio; Nice-Marselhe, 1.^o prêmio; Paris-Roubaix, 1.^o prêmio. Mais de 100 1.^o e 2.^o prêmios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motociclettes de quaesquer constructores

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Officina typográfica

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 803

COIMBRA — Domingo, 31 de Maio de 1903

9.º ANNO

A LIQUIDAÇÃO

dos a contento de todos os socios da cooperativa rotativista.

A obra da *consolidação* partidária é um louco esbanjar, cheio de covardias e de immoralidades. Sám as embaixadas á China, os commissários regios, os sub-inspectores primários, as commissões caras no estrangeiro, todo um delirar perdulário a contrastar com a ameaça crescente da ruina, a individuação progressiva pelo recurso ao crédito, a alienação dos últimos elementos de reconstituição nacional.

No parlamento, traíndo em rebeldias nobres o accordo do chefe, desvelam-se escandalos famosos. Pergunta-se onde se consumiram *dezoito mil seiscentos e quinze contos*, que as contas do Estado não accusam. E á volta da inquirição sensacional um grande silêncio se faz. Propõem-se medidas tendentes a obstar á *confusão dos dois erários*, e contra a rejeição dessa proposta nobilíssima não se grita um protesto vehemente. Põem-se ao léo casos famosos como o das *joias de D. Miguel*, trescalando a uma manigância reles de *escrocs*, e á volta dêsse escandalo extraordinário não se promove um debate justiciero.

A Realeza recreia-se e tonifica-se em excursões pesadissimas, e ninguém ousa contrariar as exigências ruinosas da serenissima familia.

Todos estão de accordo. As mesmas ideias, os mesmos processos, os mesmos escrupulos.

Mas nuns como noutros a dissolução affirma-se. Ha uma dissonância rispida nas orchestras partidárias, rebeldias latentes, discordias p'ra afflorar no primeiro momento.

Um caso de ha dias vem dar a nota flagrante, exactissima, da dissolução do regimen: — Arroyo amordaçado pelos bons officios de José Luciano.

E' a última abdicção, a suprema baixeza, a maior vergonha. Uma zanga de comadres, arranchadas em tempos na patiscada farta do Poder, ameaçara, no desvelar de escandalos, attingir *terceiros*; e p'ra êsses *terceiros*, um emissário parte a pedir ou a mercadejar o silêncio, humilhanamente, com phrases ternas de alliciação.

E vem dizer-se isto ao país, com encarecimentos elogiosos da commissão *expontanea* do chefe progressista!

Ora o facto é este: a um calumniador não se pede silêncio, de cócoras; esmaga-se. Não pede misericórdia quem não prevarica: defende-se e castiga. Mas Arroyo não ia calumniar, ia fallar claro, com auctoridade, apezar de tudo, e com provas.

No julgamento do regimen era uma testemunha terrível. Que fazer? Amordaçal-o. Compral-o. E foi o que se fez.

E' a liquidação vergonhosissima: o regimen na mão dum indiciado... colleccionador de *bric-à-brac* escolhido!

Regimen

Estavam as galerias anciosas pelo *dies irae* que o sr. Arroyo promettera, no seu discurso sensacional, pronunciado na camara dos pares.

Ficou lograda a sua expectativa. Intervenções miraculosas venceram o demonio maldoso que se havia acantonado no corpo do illustre conselheiro. Exorcismou o sr. José Luciano, e com grande exito conseguiu transmutar o irrequieto mafarrico em complacente creatura.

Por que artes, com que bentas rezas, aborreado a que ricas promessas, não o sabemos.

O caso é, todavia interessante para d'elle se inferirem illações justas acerca da moralidade do regimen.

Um homem graduado da politica, ex-ministro conhecedor dos segredos pasmosos da governança publica, annuncia que vai revelar extranhas coisas ignoradas: gastos largos em viagens continuas, caprichos de *poder pessoal*, mil casos interessantes em que o proprio delator se confessaria cúmplice.

O que fariam os partidários d'um regimen, que se reputassem bastante illibados, e esse regimen julgassem bastante honesto?

Deixavam que o accusador articulasse todas as suas arguições; e, seguros da honestidade do regimen incriminado, pulverisariam a gratuita e infamadora objuratoria, esmagando o baixissimo calumnizador com a demonstração eloquente da sua falsidade.

Mas o que se vê? Os homens do regimen, apavorados, sollicitarem em mensagens humilhantes o silencio do despeitado correligionario. O que se observa? Que ninguém ousa arremetter, francamente, contra o atrevido vasculhador de promenhores discretos da administração publica, contendo se todos n'uma reserva covarde, p'ra não estorvar as negociações alliciadoras.

O que se regista? Que é o chefe dum partido opposicionista, acerbamente discutido por esse homem que ameaça fallar claro, quem vai pedir misericórdia para o governo que combate.

Por fim o inimigo rendeu-se. Preço? Ignora-se.

O que toda a gente pôde apreciar neste decantado incidente é a moralidade ovante do regimen.

Aos republicanos não se lhes dá representação no parlamento, nem voz na imprensa ou nos comicios, e pela compressão violenta se obtém que elles não possam elucidar o país sobre as mil explorações e vergonhas do Existente.

E quando algum dos da grey, acicatado pelo despeito, se torna n'uma ameaça perigosa, é ver como o regimen vai mendigar-lhe o silencio, com brandas e deprimentes palavras de sollicitação, submissivo a todas as imposições, sem discutir o preço da transacção ignobil.

Suprema vergonha!

Grève

No Porto estão em *grève* os operarios tecelões.

Pelas ruas anda um exercito esfarpado e famulento, acossado pela braveza da gente policial. Não lhes permitem que se juntem, e digam da sua justiça, e formullem as suas reclamações. Paralyzada a laboração das fabricas, a Fome atira para a rua o seu lugubre cortejo de pedintes, a medo estendendo a mão supplice, n'uma vergonha de se verem lançados ao recurso triste da mendicância.

Uma remuneração miseravel a pagar-lhes o trabalho esmagador, e essa mesmo quantias vezes defraudada por muitas iniquas — tal a situação dos operarios que no Porto protestam contra a exploração vil.

Mas a auctoridade não lhes reco-

nhece o direito do protesto como a gentilha burguezia não lhes reconhece o direito á vida: manda espadeiral-os, a êsmo, por malândrins fardados, varrel-os em correrias de sabre nu.

Homens, mulheres, creanças são brutalmente contundidos pela furia dos selvagens, açulados por mandantes illustres, a quem engolha a impertinencia audaz da csnalha.

Uma infamia. Um crime.

Contra esses atropelos brutos, característicos do regimen, não nos dispensamos de lavar o nosso protesto vehemente, exorando de todos os corações generosos o auxilio para a desesperadora miséria dos operarios do Porto.

Ao sr. Carlos Martins de Carvalho e Silva, foi concedida uma portaria para fazer exame de pharmacia na Universidade de Coimbra.

Os dois erarios

A insistencia dos inquiridores massantes responde o inexpugnável silencio dos interrogados. O assumpto é cheio de escabrosidades, e imprudente seria arriscar, em resposta, palavras dubias que alimentassem o debate perigoso.

Aos rotativos não se exigem explicações: os factos de todos os dias deixam a descoberto a sua opinião acerca da confusão dos dois erarios: é preciso mantel-a para viver.

Mas dos regeneradores liberaes, pessoas austeras e patrióticas, cheias de ideias novas de administração inflexível, é que seria bom registrar o pensamento.

Sim, o que pensa o sr. João Franco da confusão dos dois erarios?

Não responde si. ex.º. E no seu silencio nos auctorizamos a suppôr que pensa como os inactivados rotativos: *que não pôde deixar de ser assim.*

O que quer dizer que o sr. João Franco não pôde deixar de ser como os outros.

Nem mais, nem menos.

Foram entregues em praça publica, realizada na ultima quinta feira, as seguintes empreitadas municipaes:

Construcção d'um muro de suporte, á nova rua, tambem em construcção, do cerco dos Jesuitas, tomada por Joaquim da Costa Netto, por 217000 réis; terraplanagem de parte da rua n.º 9, bairro de Santa Cruz, e modificação do collector do matadouro que atravessa a mesma rua, a Fernando Amaral, por 542000 réis; e reparação do calçamento da rua principal de Villa Pouca do Campo, a Manoel Casino, por 239000 réis.

Symptomas

A camara municipal de Oliveira de Azemeis resolveu não votar o imposto para a instrucção primaria. E fundamenteou a sua deliberação no mal-estar geral provocado pelo agravamento tributario, insupportavel por excessivo.

Ora a camara é regeneradora, e o partido regenerador da localidade, prevenido o caso duma dissolução, reúne e applaude a vereação pela sua attitude.

Não ha só a colher, neste incidente, um exemplo de nobre independencia, a apontar a todas as collectividades congeneres: ha mais: declara-se um symptoma de dissolução partidaria, a juntar a tantos outros que indiciam irrefragavelmente a dissolução do regimen.

O sr. general Alberto d'Oliveira, governador civil interino, só volta a esta cidade para dar posse ao sr. dr. Mattos Cid, que será nomeado depois de encerradas as côrtes.

Carta de Lisboa

XIX

AMIGOS E CORRELIGIONARIOS:

Forma um quadro eloquentissimo de dissolução de costumes a entrevista do chefe do partido progressista com um rebellado do partido regenerador, o sr. João Arroyo!

Que miséria!
Que podridão!

O sr. João Arroyo desejava a embaixada de Roma. Não lh'a deram, e reflou.

O sr. João Arroyo desejava um lugar no conselho de estado. Não lhe deram, e fez um discurso, que causou mêdo, na camara dos pares.

Nesse discurso feriu, directamente a quem todos, os do rotativismo, rendem homenagens e bajulam com contumelias, e assim o sr. Arroyo conseguiu ser temido.

Depois, pelos corredores e gabinetes do parlamento, o furibundo par trovejou novas ameaças. O audacioso tribuno annunciava que em novo discurso revelaria ao país coisas tenebrosas que coarctaria com uma larga historia sobre viagens.

O pavôr augmentou entre os cortezaes, e do lado dos magnates esta antiga phrase se fez ouvir: Que querera elle?!

Já se sabia, em parte, o que o sr. Arroyo quer, por isso se poderá affirmar que dentro em pouco será embaixador em Roma, será conselheiro de estado effectivo.

A conferencia entre o artista dos azulejos e o sr. José Luciano de Castro não deixa duvidas a tal respeito, e se duvidas se levantassem todas o sr. Arroyo desfaria num rasgo de catilinaria parlamentar.

Tal é a situação da politica monarchica; taes são os principaes homens d'essa politica!

Bandido!... E' esta a palavra com que, por vezes, os principaes da côrte, ornam os talentos do musicographo politico; o sr. Arroyo, porém, não se atemorisa com palavras, e aquella affronta que lhe dirigem em segredo responde que publicamente lhe denunciara os ladrões!

Edificante esta forma de ataque e de defêsa, em que o notavel par do reino leva a melhor.

Cheio de força e de coragem o governo, de força e coragem blazona o partido progressista, mais valentes ainda e rodeadas de excellentes paladinhos as altas personalidades deste pequeno país, e todos tremem ante a attitude de um homem só, sem partido, sem grupo, resolvido apenas a denunciar a corrupção que lavra pelos mysteriosos subterraneos da administração publica!

Armado o sr. Arroyo com os seus segredos, julga-se sufficientemente forte para metter mêdo aos maiores potentados da politica, e para ir até onde queira.

— Não falle, meu amigo, esteja calado, não vá ao parlamento, e eu lhe prometto que não terá de que se arrependar. Esta a synthese das palavras, que significam solemne promessa, do chefe do partido progressista ao sr. Arroyo.

E o sr. Arroyo não fallará, não irá á camara dos pares; mas será embaixador em Roma, conselheiro effectivo do rei, e tudo o mais que elle quizer.

E' que este país é um pequeno mundo de ciganos politicos, e porque assim o comprehende o sr. Arroyo vai ciganando a seu bêl prazer.

O que, em verdade, ainda surprehende, é este vergonhoso grau de corrupção para que os partidos constitucionaes resvalaram. O que espanta, se ainda alguma coisa nos pode espantar, é o papel que neste caso de inequalavel immoralidade representa o velho

1440
1640
2000
2870

2460
4

23
846
1340
39
02

1370
80
0950

AGUA DA CURIA (Mogofores — Anadia)

Sullatada - Calceia
A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 éis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia 1\$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas agricolas de toda a qualidade.
- Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas para lavar, engommar e desinfecar roupa.
- Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas de escrever, de systema YOST.
- Correias de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.
- Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado a tamanços e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.
Diferença 10, 20 e 30 por cento mais barato.
Atelier de vestidos e chapéos.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para reitretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

✦ ✦ ✦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ✦ ✦ ✦

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, „ 3\$000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 „ „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Agua

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz
Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes reitretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fora da cidade

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

LUCA

Delicioso licor extra-fino VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um “Benz”, de 7 logares.
Uma Vitoirete “Pougeot”, 4 logares.

Empreza Automobilista Portuguesa
COIMBRA

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturêza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maceira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucareos com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 31.

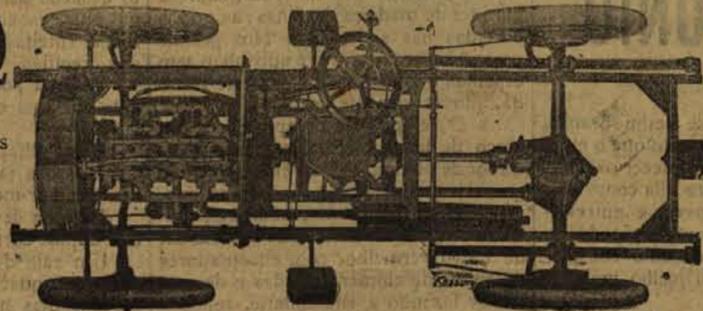
EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

- 1 cilindro 8 cavallos
- 2 „ 9 „
- 2 „ 12 „
- 2 „ 12 „
- 4 „ 20 „



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

- 1 1/2 cavallo 220\$000
 - 2 „ 240\$000
 - 3 „ 275\$000
- LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 80\$000 réis

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)

PORTO-LISBOA — 336 „ „ 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voituorettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit da Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffrei, 1.º premio.

Fornecem-se automóveis ou motociclettes de quaesquer constructores

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes: Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de régularité); Paris-Berlim, 1.º premio; Paris Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuito du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Criterium de Provance, 1.º premio; Nice-Marselhe, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 804

COIMBRA — Quinta-feira, 4 de Junho de 1903

9.º ANNO

O REGIMEN

Não se baniu ainda das disputações dos jornaes o caso extraordinario do chefe progressista ir implorar o silencio dum parlamentar tyranno, que ameaçava desvalidar, em garrulices imprudentes, o prestigio das instituições, sob cuja feliz regencia viça prosperidades este bello povo de á beira mar.

Accordes se declaram os jornaes progressistas no tocante a encarcerarem o alto serviço do seu chefe, içado ás alturas de primeira figura politica do país, e ufanos aventam que outros não fariam pelas instituições o que o respeitavel estadista de Anadia mui expontaneamente se deliberou a executar.

Assim uma primeira illação se fixa, e vem a ser que exalçando a missão fructuosa do seu chefe, os jornaes progressistas humilham pela maneira mais formal as instituições que dizem defender, tornando-lhe o prestigio dependente dum carido-beneficio de um dos seus servidores.

O facto, se prova a inhabilidade dos que, devendo empenhar-se em furtal-o aos commentarios do país, o trouxeram para publico com grande alarido elogioso, salienta por igual o assentimento dado á culpabilidade do regimen, cuja escandalosa accusação os bons officios de um conselheiro de Estado logrou evitar.

Porque até hoje, ninguém nos veio explicar claramente a missão do sr. José Luciano, á volta da qual os tambores-móres do partido rufaram sonoros encarecimentos, e muito menos se ousou desmentir as illações logicas derivadas do facto offerecido á apreciação publica.

Que foi um grande serviço prestado ao regimen, diz-se. Ora convém, para inferir da natureza e importancia desse serviço, assentar no seguinte: ou o sr. Arroyo ia desvelar deante da assembleia conspicua dos dignos pares, casos verdadeiros de perdularidade, corrupção, caprichos danosos á gerencia publica, ou ia, acicatado por miseraveis despeitos, caluniar em asserios falsos, bordados de ironias sangrentas, pessoas ou instituições illibadas de toda a mancha.

Era o sr. Arroyo um accusador para temer, por senhor de segredos famosos colhidos na sua passagem pelas regiões do alto? Ou era um simples *maitre-chanteur*, espalhando annuncios de revelações pavorosas, para preparar o seu negocio?

Se o sr. Arroyo ia dizer verdades contundentes para as instituições, o sr. José Luciano, expontaneamente ou por incumbencia de qualquer entidade, limitou-se a negociar o seu silencio, com mais ou menos fura, por maior ou menor somma; e isto confessar, importa sem duvida alguma confessar que o regimen se extraviou por escusos paradeiros, bastamente ensilveirados e minados de abyssos...

É isto? Deviam os jornaes progressistas esclarecer este ponto primordial afim de melhormente se poder avaliar do alto serviço do seu chefe. Mas nem palavra se logra apprehender-lhes que derrame restea de luz sobre o caso obscuro.

Se, pelo contrario, o sr. Arroyo, desvalido de recursos accusatorios de monta, ia tão sómente despende-se em objurgatorias de gratuita infamação, não competia ao sr. José Luciano, nem a ninguém, ir impetrar-lhe silencio, porque ninguém desce a concertar attitudes com baixos calumniadores de alfurja.

Homens de tal polpa, repellem-se com serena energia, atirando-se-lhes ás faces de cynicos burlões as vergoadas sangrentas de um justiciero latego.

Qual foi, então, o grande serviço do sr. José Luciano? Evitar á monarchia uma accusação fundada e irresponsavel ou livral-a da ameaça duma *chantage* insigne?

O país comprehendeu já a natureza desse serviço, tão estupidamente encarecido pelos follicularios progressistas.

Calunniador, o artista sr. Arroyo? Mas que attitude de cobardia silencio e mellifluas referencias, é essa da imprensa monarchica, em frente dum calunniador?

Porque não saccodem, pelas orelhas, o illustroso sujeito, medrado em pitanças chorudas do regimen, e rico de riquezas raras pesquizadas por tão fallados processos?

Em frente do sr. Arroyo os progressistas mantem-se de chapéu na mão e espinha em corcova, attentos veneradores de sua ex.ª. E não só os progressistas, que os austeros regeneradores-liberaes, a fina flor da honestidade portugueza, não adeantam palavra sobre o caso sensacional.

É o sr. Arroyo um calunniador?

Era esse seu prometido discurso uma grande *chantage*?

Esclareçam nos as gentes monarchicas.

O caso Arroyo

Por muito eludidativas, transcrevemos as seguintes palavras do sr. Dias Ferreira:

«O caso, porém, apresenta-se mais aggravado, porque o illustre conselheiro, que se dirigiu ao sr. Arroyo, deu este passo pelo muito que ama e respeita as instituições monarchicas.

Logo a attitude do sr. Arroyo era de investida contra as instituições monarchicas!

Mas para que não ha de o sr. Arroyo, e com elle a nação inteira, investir com as instituições monarchicas, se as julgarem prejudiciaes ao país?

O que a todos cumpre defender não é a instituição monarchica.

É a patria portugueza.

Se não ha Portugal sem monarchia, no que parece estarem de accordo todos os altos preopinantes, e o sr. Arroyo é contra a monarchia, todos temos de ser contra o sr. Arroyo.

Mas se o sr. Arroyo entende que as

instituições monarchicas fizeram o seu tempo, e que devem ser substituidas, ou por um systema politico mais avanzado, ou pela restauração do systema em forma de D. Miguel, chega a ser um crime desviar o sr. Arroyo da sua attitude.

Não sabemos o estado da opinião a respeito das instituições.

Mas o que sabemos é que se as combinatas com o sr. Arroyo fossem actos sérios, a monarchia entre nós tinha feito o seu tempo!

Declarada como está, tão officialmente, quanto o poderia ser, que a combinata com o sr. Arroyo visava não entendimentos com o governo, mas fins mais altos, fica evidente que os tiros do sr. Arroyo feriam profundamente a monarchia, e que a protecção do digno par, seu collega, se deve a suspensão das hostilidades do sr. Arroyo.

Finalmente não ha ninguém que não perceba, pela confissão de todos os *gravidos*, que desde a conferencia do sr. Luciano de Castro com o sr. Arroyo, é sob a protecção do sr. Luciano de Castro, e não sob a protecção do país, que fica vivendo a monarchia!!

Crechês

Teve ontem lugar em beneficio das creches a recita de despedida do curso do 5.º anno theológico juridico.

Nos camarotes, que estavam cheios, via-se a fina flor da nossa sociedade.

O espectáculo cotreu alegremente, sendo muito elogiada a bizarra acção do curso, que quiz fechar a sua carreira academica com um acto de philantropia que muito o enobrecce.

Método de João de Deus

Do sr. dr. António Leitão recebemos as duas cartas que gostosamente publicamos por ter o ensejo de lhe manifestar quanta sympathia e quanto respeito nos merece a intelligencia e o trabalho do novo professor.

O método de João de Deus é justamente admirado por todos quer em Portugal quer no estrangeiro, tendo apenas contra elle a opinião do sr. dr. Laranjo, que acha que todos os métodos são bons para chegar a lér e a escrever.

O sr. dr. António Leitão tem estudado, com o cuidado que lhe merecem todos os estudos pedagogicos, o método de João de Deus, ensinando até por elle algumas creanças, para avaliar praticamente das suas difficuldades e das suas vantagens.

O que fez neste caso particular, tem-no o sr. dr. António Leitão feito em todos os ramos de ensino, que têm distinctamente professa, e de que deixou uma prova brilhante no seu tratado de pedagogia, a que brevemente teremos de nos referir.

Por hoje limitamo-nos a pôr as columnas do nosso jornal ao dispor do intelligente professor com a sympathia e amizade, com que sabe poder contar nesta redacção.

Meu caro Doutor:

Permitta-me que publique no jornal que tam superiormente dirige a carta que segue, enviada nesta data ao *Ensino*.

Muito reconhecido se lhe confessa o

De v., etc.,

António Leitão.

Ex.º sr. Amadeu Sanches Barrêto. — No *Ensino* de 31 do corrente próximo passado vem publicado um *suelto*, sob o titulo *O método João de Deus nas escolas normaes*, que, por menos exacto na parte em que me toca, me apresso a rectificar.

Ha muito tempo que na escola normal para o sexo feminino, onde tenho a honra de ser professor de pedagogia, se ensina e pratica o método de João de Deus. Logo ao principio do anno, sem que fosse obrigado a isso por alguém, tratei de explicar na aula ás alumnas-mestras os principios philosophicos do método e gastei algumas lições para lhes dar conhecimento integral do seu mecanismo.

Se na escola annexa só mais tarde os exercicios de leitura foram feitos segundo o método de João de Deus, não cabe a mim a responsabilidade, mas a alguém para quem o seu jornal actualmente recorre. Para conseguir a adjudicação dos quadros moveis indispensaveis, mal imagina v. ex.ª quantos esforços tive de empregar a fim de vencer a resistencia de um capricho ou de uma razão pedagogica desacertada e banal.

Aqui tem, pois, v. ex.ª o que se tem feito na escola de que sou professor. Apesar de que não seria extranhavel que o método de João de Deus fosse esquecido nas escolas normaes, quando os legisladores ha muito tempo o haviam escorraçado do ensino, e os próprios professores primários, mais por ignorancia que por motivos seriamente pensados, o deprimiam a todo o instante.

Officialmente, só agora é que nas escolas normaes tem lugar o estudo obrigatório do referido método. Antes, fizê-lo era uma questão de *dilettantismo* intellectual, ou, melhor, a homenagem de respeito que nos merece toda a obra do immortal Poeta.

Era assim, naturalmente, que pensava o sr. dr. Guilhermino de Barros, quando se oppunha a que o método de leitura Simões Lopes fosse substituido pelo de João de Deus.

Com a publicação desta carta muito grato lhe ficará o

De v. ex.ª
att.º, ven.º e obrg.

S. C.
30-junho-1903. António Leitão.

Abriu no elegante salão de vendas da casa *Singer* a exposição de trabalhos de photographos amadores.

É uma exposição interessante, que tem sido muito visitada, elogiando todos os trabalhos expostos.

Os trabalhos dos srs. Rebello Valente, Carlos de Oliveira, Guilhermino de Barros, Mario Gaio e Evaristo Camões são realmente interessantes não só sob o ponto de vista tecnico como pela escolha dos assumptos em que a natureza é vista por olhos de artista.

Concorreram á exposição com os seus trabalhos a ex.ª sr.ª D. Maria Luiza Forjaz Kopke Sousa Lobo, e os srs. Agostinho Viegas, António Marques, Evaristo Camões, Gonçalo Nazareth, D. João de Mello, João Vasconcellos, J. Viegas, Lourenço de Oliveira Chaves d'Almeida, F. Borges, Sousa Refoios, Manuel Gomes Ferreira de Carvalho, José Alves Gomes e Vasco Rebello Valente.

O jury, composto dos srs. dr. Julio Henriques, dr. José Nazareth e Pinho Henriques, fez a seguinte classificação:

Vasco Rebello Valente — medalha d'ouro (paisagem).

Dr. Carlos d'Oliveira — medalha de prata (retrato).

Mario Gaio — medalha de prata (paisagem).

Gonçalo Nazareth — medalha de bronze (transparencia).

Dr. Guilhermino de Barros — medalha de bronze (ampliações).

D. João de Mello — medalha de bronze (paisagem, animaes).

D. Maria Kopke de Sousa Lobo — medalha de bronze (paisagem).

Mencões honrosas; Paulino Evaristo Camões, João Vasconcellos e António Marques (todos paisagens).

Carta de Lisboa

XX

AMIGOS E CORRELIGIONARIOS:

O nosso grande artista Bordallo Pinheiro abriu a sua suggestiva revista, *A Parodia*, com uma brilhante pagina, em que, a varias tintas, definia a politica por esta forma: *Uma grande porca!*

Se o inspirado caricaturista, no actual momento, quizesse encontrar pensamento mais apropriado para meter em quadro a scena dos srs. José Luciano e João Arroyo enternecidos, um, pela monarchia, e o outro pelos seus arranjos e pelo chefe progressista, — a *grande porca* poderia apparecer-nos no seu momento de *delirance* a dar á luz varios porquinhos e porquinhas, que por serem filhos da mesma mãe garantiriam uma dynastia para ridiculo prestigio dos partidos da rotação.

A scena passou-se e enjouu toda a gente, a pagina de Bordallo Pinheiro teria o grande merecimento de a marcar na historia das porcarias nacionaes, e alegraria a macambusie indigena.

Por mim nunca vi coisa que se compare a esse baixo imperio de indignidade politica em que um velho chefe de partido, obscado pelo cortesanhismo, se apresenta paladino do silencio em casos de suprema gravidade, e o outro artista de alta comedia, acceta a reconciliação com aquelles que o tinham por indigno de varias especies, e a quem elle pretendia decepar a cabeça, alli, na tribuna parlamentar.

O executor da alta justiça arrumou o cutello vingador, sustido, já flamejante, ao sol da curiosidade publica pelo braço debil do feliz enviado, e os sentenciados ouviram, a tempo, o brado de — *perdão! perdão!*

O espectro lugubre do cadafalso desapareceu, o algoz esfregou as mãos de contente, o enviado escreveu, pelo proprio punho, o seu epitaphio, e fizeram-se as trevas aos primeiros alvôres de uma aurora de edificantes revelações.

A *grande porca* teve, como se viu, um feliz successo!

Em volta de tão extraordinario acontecimento bordam-se variados commentarios em todos os centros de conversação, e pela imprensa independente e republicana soblinham-se factos e salientam-se insinuações que por si bastariam para dar em terra com um regimen, em país de elemental brio.

De entre os jornaes destaca-se o *Tempo*, orgão do sr. Dias Ferreira, um ex-presidente do conselho de ministros, o decano dos deputados portuguezes, um estadista não anonymo, um notavel cidadão enfim, que rompendo com preconceitos e considerações de qualquer ordem, colloca os interesses da nação superiores aos interesses dos partidos e das instituições — e, com uma coragem que não temos visto em homens da sua cathogoria, severamente critica e condemna os repugnantes processos de que se servem os partidos que governam, os chefes que se deveriam recommendar pela austeridade e seriedade do seu proceder.

São dignos de lér-se os artigos do *Tempo* sobre a enternecida scena, mas, se, como se diz, o grande juriscosulto e politico é dos homens mais odiados nas altas regiões, a sua attitude ante esse pavoroso desmanchar da feira, torna-o credor da admiração e do respeito do povo, que é o que principalmente pode envaidecer um estadista da estatura do sr. Dias Ferreira, com quem nunca tivemos a honra de fallar, que apenas conhecemos como homem publico.

Emfim o processo do regimen vai correndo os seus termos, os depoi-



N.º 03

Locomotive

O AUTOMOVEL IDEAL

Não tem trepidação. Não fazem barulho. Não tem mau cheiro.

Unicos automoveis que sobem e descem a Calçada da Gloria em Lisboa (elevador)

O typo de 1903 tem, entre outros, os seguintes aperfeiçoamentos:

Bombas de agua e ar a vapor. Machina fechada. Pneumaticos aperfeiçoados, muito facéis de tirar e pôr. Rodas de madeira. Caldeira maior. Depositos maiores de agua e gazolina. Chumaceiros de roletes.

AGENTES EM PORTUGAL

Figueira da Foz — ANTUNES & IRMÃO

Coimbra — AFFONSO DE BARROS

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas agricolas de toda a qualidade.
- Machinas para fição e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas de escrever, de systema YOST.
- Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.
- Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes. Diferença 10, 20 e 30 por cento mais barato. Atelier de vestidos e chapros.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para reitretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

✦ ✦ ✦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ✦ ✦ ✦
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	20700
Semestre	10350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	20400
Semestre	10200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno... 30600 réis
Ilhas adjacentes, „... 30000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa estrôjal for honrada.

Avulso 40 réis

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Agua

4 — Praça S de Malo — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz
Lustres, lyras, lanternas e candeieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes reitretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e cor-da de amianto, e borrachas em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fô-ra da cidade

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paledares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastolaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de pruro-rosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Flor-reiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de lê pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucars com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um “Benz.”, de 7 logares.
Uma Vitoirete “Pougeot”, 4 logares.

Empreza Automobilista Portuguesa
COIMBRA

LUCA

Delicioso licor extra-fino
VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendeiros

Unico Deposito em Coimbra
CONFITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

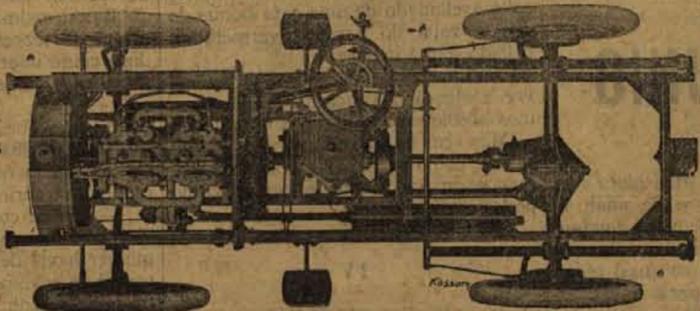
EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

- 1 cilindro 8 cavallos
- 2 „ 9 „
- 2 „ 12 „
- 2 „ 12 „
- 4 „ 20 „



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

- 1 1/2 cavallo 2200000
 - 2 „ 2400000
 - 3 „ 2750000
- LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 80000 réis

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)
PORTO-LISBOA — 336 „ „ 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voiturettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificação geral batendo todas as carrusgens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit da Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Lafrirei, 1.º premio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes:

Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de régularité); Paris-Berlim, 1.º premio; Paris Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuito du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Criterium de Provançe, 1.º premio; Nice-Marselhe, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motocyclettes de quaesquer constructores

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1892, com diploma de mérito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1894

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

◆ ◆ ◆ Pedro da Silva Pinho Coimbra ◆ ◆ ◆
29, Rua de João Cabreira, 31 - COIMBRA

AGUA DA CURIA (Mogoforos - Anadia) Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosgos (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema **YOST**.
- Correias** de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.
Diferença 10, 20 e 30 por cento mais barato.
Atelier de vestidos e chapêos.

SILVA & FILHO

XXXXXXXXXX

Fábrica manual de calçado e tamanços e depósito de alpergatas

EXPORTAÇÃO

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia . . . 1\$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gas e Aguas

4 — Praça S de Malo — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lastres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatórios, urinos, retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:
Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:
Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno . . . 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, „ . . . 3\$000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 „ „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

LUCA

Delicioso licor extra-fino VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um “Benz.”, de 7 logares.
Uma Vitoirete “Pougeot”, 4 logares.

Empreza Automobilista Portuguesa
COIMBRA

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros
Correspondente em Coimbra
Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º
Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystalizados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de prurosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floresiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macieira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

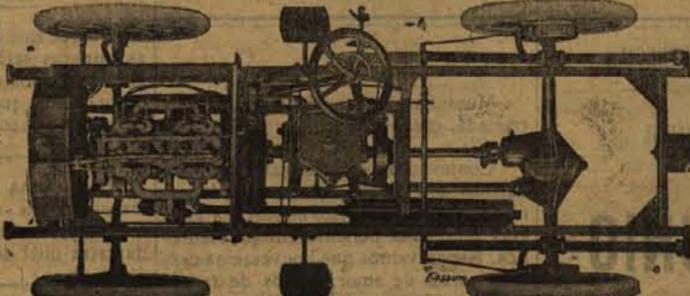
EMPREZA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

- 1 cilindro 8 cavallos
- 2 „ 9 „
- 2 „ 12 „
- 2 „ 12 „
- 4 „ 20 „



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

- 1 3/4 cavallo 220\$000
 - 2 „ 240\$000
 - 3 „ 275\$000
- LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicycle 80\$000 réis

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)

PORTO-LISBOA — 336 „ „ 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principais victorias de 1902, — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voiturettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit du Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffriei, 1.º premio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes:

Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de régularité); Paris-Berlin, 1.º premio; Paris-Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuito du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Criterium de Provance, 1.º premio; Nice-Marselhe, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motociclettes de quaesquer constructores

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Officina typographica

12—RUA DA MOEDA—14

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

N.º 806

COIMBRA — Quinta-feira, 11 de Junho de 1903

9.º ANNO

Republica e Iberismo

A imprensa monarchica volta a occupar-se da conferencia republicana de Badajoz e reproduz mais a infamia canalha de os republicanos portugueses terem ido offerecer á Espanha a independencia de Portugal, como garantia da implantação da republica no nosso país.

A imprensa monarchica que tem favorecido dia a dia a venda do nosso imperio colonial, defendendo todos os contractos ruins que nos tem levado o que possuíamos de mais rico, ella que está sempre prompta a unir-se para defender a immoralidade, para encobrir o roubo, arvorou-se agora em denunciadora de crimes cinicamente inventados.

A conferencia de Badajoz foi invocada por o sr. João Franco, para a odiosa perseguição movida contra republicanos que tinham apenas por cima a seriedade do seu caracter, a firmeza das suas convicções.

Na obsequiosidade mais baixa de serviçal de roça o sr. João Franco inventou as mais torpes calumnias para apresentar os republicanos portugueses como uma horda de malfetores, capazes de todos os crimes de que os partidos monarchicos tem feito a sua força.

A perseguição ao partido republicano, odienta e velhaca, começou na conferencia de Badajoz que foi explorada por este estadista, com a insistencia rancorosa dum odio de confraria.

E dessa lucta, da influencia nefasta do sr. João Franco data a marcha vertiginosa da nossa ruina.

Os partidos monarchicos fortes com o successo, livres da concorrência dos republicanos, que lhes vigiavam os actos e corrigiam os desmandos, entregaram-se desafadamente ao roubo, e á exploração de contractos e negocios escuros.

Hoje nem os proprios monarchicos se atrevem a negar que o roubo os tem desorganizado, sem os ter enriquecido.

A conferencia de Badajoz teve apenas isso de mau: impondo-se aos monarchicos como ameaça de perda proxima da exploração do país, deu ao sr. João Franco força para atropellar a lei, e consequentemente arvorou como qualidade administrativa a exploração rapida da fazenda publica.

Na conferencia de Badajoz não houve da parte dos republicanos espanhoes que a ella assistiram senão palavras de fraternidade e elogio para Portugal.

As palavras de Salmeron foram como agora, de sympathia para Portugal, exaltando as virtudes heroicas dos antigos portugueses, e comparando-os aos espanhoes na heroicidade antiga, e na decadencia, a que os tinham levado a administração monarchica.

Os portugueses, sempre alvo das mais sympathicas manifestações, foram até tomados por alguns chefes do movimento separatista, como motivo para affirmação de independencia de algumas provincias espanholas.

Sempre, em toda a parte, e a todo o momento se fizeram allusões bem claras á independencia de Portugal.

As declarações de Salmeron tã francas e tã leaes, de tanta sympathia e admiração por Portugal, foram até tomadas por alguns jornaes monarchicos como armas de combate contra o partido republicano espanhol, fazendo-se por parte dos monarchicos espanhoes referencias á futura conquista de Portugal.

A conquista de Portugal é uma ideia tradicional da monarchia espanhola, e com ella ha de morrer.

Os republicanos portugueses acham-se reunidos aos espanhoes pelo mesmo ideal generoso e pelo mesmo odio.

Caminham francamente, trabalham em commum á luz do sol, pelo triumpho da mesma causa sagrada, na conquista da republica.

Tem de commum o odio á monarchia que fez cair dois povos ricos e poderosos na ruina e na vergonha de que se vão felizmente levantando, conseguindo para as suas patrias o respeito que os partidos monarchicos alhearam.

Trabalham com a mesma fé, com o mesmo ardor na serenidade de quem vae seguindo pela estrada do dever.

Dr. João Jacintho

O curso do quinto anno medico, o ultimo que foi regido por este eximio professor, prepara para o dia da sua formatura uma festa em honra do sr. Dr. João Jacintho da Silva Correia, que sendo significar-lhe assim a admiração pelo seu talento, a adoração pelo seu caracter.

Logo em seguida á formatura, os novos medicos reunir-se-ão com a Faculdade de Medicina numa das aulas e celebraram uma sessão solemne, inaugurando então o retrato do sr. Dr. João Jacintho.

A moldura é um trabalho de esculptura em madeira que honra os artistas a quem já se deve a restauração do retabulo do altar-mór da Sé Velha.

E' nos grato noticiar esta festa academica pela alta significação que tem.

Quem entra na vida com um acto de admiração e de justiça, com o respeito dos que honram a classe a que vãm pertencer, entra nobremente, com a certeza de triumphar, porque só a admiração torna grande e bella a vida.

O dr. João Jacintho, que é tã querido em Coimbra pela sua bondade, pela integridade do seu caracter, pela elevação da sua intelligencia e pelo amor que sempre mostrou pela sciencia que professa, pelos discipulos que educou é um exemplo a seguir por professores, a admirar e a respeitar por estudantes.

Nunca, durante a sua longa carreira de professor, teve uma palavra de enfado, um gesto de impaciencia, voz mais alta para um discipulo, sabendo desculpar irritações e vaidades de gente nova, tendo sempre o conselho prompto e amiguo.

Espirito disciplinado, pugnou sempre na Faculdade a que pertence, pelo

triumpho do valor scientifico, e do caracter dos seus alumnos, acatando porém sempre, no respeito da sua corporação, as decisões que tentara impedir.

Nunca discipulo lhe ouviu nas aulas ou fóra dellas phrases de descredito aos seus collegas; alguma allusão que fazia a factos conhecidos de todos era repassado da ironia doce que tem o talento consciente, livre de invejas e de odios mesquinhos.

Em cada discipulo teve o dr. João Jacintho um amigo, e todos verã com applauso enternecido a festa de glorificação, que lhe fazem os nòvos medicos.

UM CRIME

E' necessario que não morra num silencio esteril a voz vehemente que se ergue a condemnar uma iniquidade medonha, clamando pelo concerto de todos os homens de coração para uma altissima campanha de justiça. Appelou o dr. Alexandre Braga para todos os altos espiritos do seu paiz, para os verdadeiros escriptores e para os verdadeiros poetas, para todos aquelles emfim a quem a injustiça, ainda recalhando em alheia casa, confrange e revolta. E' necessario, para honra dessa elite intellectual, lançada na defesa da justiça, com a fervente devoção da Bondade, que não reste desatendido o nobilissimo appello.

Ha na Penitenciaría de Lisboa um innocente odiosamente condemnado. As provas dessa innocencia accumulou-as e deu-as ao conhecimento do publico o desinteressado patrono dessa victima; e perante a revelação de tam hediondo caso, recusa o novo espirito admitir que hajam almas que nã sintam o natural compadecimento que afflora, expontaneo, ante todos os soffrimentos, e não se erguam na revolta fremente que todas as iniquidades provocam.

E' um homem roubado, odiosamente, á Vida, que elle poderia tornar fecunda de beneficios, fruir na repousada felicidade do seu labor honesto, viver na ampla liberdade creadora; e um homem infamado cruelmente por uma arguição grave, morto para todas as aspirações do seu espirito, agonizando no desespero tragico de se ver iniquamente, e talvez para sempre, condemnado.

Urge resgatar esse crime, por uma immediata innocenciação do infeliz condemnado. Compellir a Justiça a que reconsidere ante a marcha triumphante da Verdade, a que arranque essa victima do seu erro tremendo á sepultura a que a atirou, trazendo-a para a liberdade e para a vida.

De novo vae o nosso appello para todos os homens generosos, para todos os espiritos em que se abrigam os ideaes esplendentes da Justiça e da Bondade, para todos os revoltados contra a immensa Mentira que escravisa o mundo.

Que todos os ouçam, e pela Justiça, e pela Verdade todos se juntem para a nobre campanha.

Ontem realizou-se a festa academica da queima das fitas pelos quartanistas das diversas faculdades.

Pelas onze e meia da manhã, os quartanistas de medicina organizaram o cortejo no Largo do Museu indo adeante da charanga dos bombeiros voluntarios até ao pateo da Universidade a cumprimentar os quartanistas de direito.

Dahi voltaram ao Largo do Museu atando as fitas a um balão, que subiu perseguido pelos foguetes. O balão era de quadrados azues, vermelhos e verdes.

Nem sombra de azul e branco! Ainda bem!

EXCERPTOS

O Sr. João Franco

Corria o anno de 1885.
Era conselle João Franco...

A demissão do secretario da Universidade e ameaças aos lentes e outros professores sã da escola do Conde de Basto e do governo cabralista.

Proclama-se toda a repressã nos funcionarios publicos. E' a restauração do miguelismo e cabralismo para onde nos querem levar.

Informam-nos de que antes de hontem, por ordem do governo, foi oficialmente participado aos srs. drs. Manuel Emydio Garcia e Guilherme Moreira, lentes de direito; dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, lente de medicina; e dr. José Bruno de Cabelo, lente de mathematica que nã podem tomar parte em manifestações ostensivas contra as instituições.

Vamos retrogradando para o miguelismo e cabralismo. Voltamos aos tempos do Conde de Basto de onnipotencia memoria.

A reforma administrativa por elle (governo Hintze-Franco) agora publicada é um composto de attentados contra todas as liberdades civicas.

Em todos os actos politicos do actual governo (Hintze-Franco) se manifesta a mais pronunciada tendencia para annullar todas as garantias liberas. Estamos a voltar para o tempo dos governos absolutos e para tudo que elles tinham de mais odioso.

A reforma administrativa ultimamente publicada é mais um documento de compressão que se exerce nos direitos e liberdades dos cidadãos portugueses.

E' o requinte da arbitrariedade governamental e o mais audacioso atropello dos direitos dos cidadãos.

A esperança do país, para remedio de seus males, na actual forma de governo, está de todo perdida.

Joaquim Martins de Carvalho.

(Conimbricense n.º 4948, 4949, 4952, 4954, 4955.)

Museu de antiguidades

Foi depositada no Museu de Antiguidades do Instituto pelo sr. Netto uma imagem de pedra, representando N. Sr.ª da Alegria, que se diz ter pertencido ao nicho, remate da porta que fechava na Couraça de Lisboa a rua da Alegria.

Foi demolida no seculo XVIII e resta da memoria della, apenas um desenho na collecção do dr. Teixeira de Carvalho.

Por esse desenho se vê, que o arco era encimado por um nicho sustentado por columnas salomonicas.

E' por isso possivel que a estatua tenha pertencido aquella porta.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho depositou um par de espóras marroquinas, exemplar antigo e curioso para a historia da cavallaria em Portugal, porque os exemplares marroquinos, tanto de estribos como de espóras, foram copiados pelos cavalleiros portugueses do seculo xvii como mais próprios do que os que entã se usavam na Europa.

Depositou, além disso, o sr. dr. Teixeira de Carvalho, um estribo de metal para senhora, exemplar raro, do principio do seculo passado, notavel pela decoração.

A Sagração de Bordallo

Dizia Ruskin, o grande estheta inglês: admirar é a principal alegria e o primacial poder da vida. E' o segredo da felicidade. Ora eu hoje experimento esse prazer, ao dar conta pelos jornaes d'essa festa honrada que consagrou publicamente, mais uma vez, a alta personalidade artistica de Raphael Bordallo Pinheiro.

Apoz as palmas d'uma assembleia escolhida que lhe entregou um album, negro dos louvores escriptos, entre as flores d'uma apothose e os crystaes de um baquete, em que uma multidão de 247 homens se dava á grata e succulenta missão de devorar esse lauto jantar de merecida homenagem, as gentes artistas de Lisboa, ungrãm Bordallo no alto grao do mestrado.

Esta manifestação, gloriosa pelo vulto que as flores coroaram e verdadeiramente triumphante para o grupo que a promoveu, se marca um dia de gala para a arte portugueza, assignala ainda melhor, um dia de juizo, um momento interparoxistico de bom senso, nas largas exhibições pedantes do cabotinismo lusiada. Foi uma verdadeira hora de rehabilitação essa e a deglutição desse menù, coincidiu com uma fase sadia e inesperada, desses cerebros aquecidos pelo calor de uma admiração sincera e significante. Realmente, nesse dia roncaram num somno que os affastou de lá, os vulgares cultores de idolos sem miolo e de miolos sem tino. O thurybulo da lisonja servil e aparvalhada ficou no prégio, em troca de rosas frescas para o entusiasmo digno. Accacio não appareceu a desautinar a turba e num convivio aberto, em que fremia a convicção, foi honesta e foi alevantada essa glorificação ao mestre.

Bordallo é realmente, no vasto campo da arte, que não tem fronteiras, uma das mais possantes, vigorosas e predeterminadas organizações artisticas que hoje produzem.

A sua maleabilidade espirital domina toda uma serie vasta de especialidades diversas — a caricatura, a ceramica, a decoração, até a esculptura — são circulos que elle percorre nessa bella proteiformidade do seu completo e altissimo talento.

Nelle integram-se os mais variados e dispares elementos de educação e assimilação, e é assim, que elle, sendo um intenso admirador da arte antiga, um apaixonado conhecedor da hereditarieidade artistica, não tem a visão seca e esteril do archeologo; é completamente um moderno, não no sentido exótico da palavra, mas no seu sentido logico, de homem que está na epocha.

Tem predileções de antiquario e phantasias de inovador, é um tradicionalista em certas maneiras de sentir e um ardente revoltado em outros pontos do seu criterio. Por exemplo, na ceramica, Bordallo tem conseguido uma tal evolução que por tã rapida quasi se despercebe. Dessa antiga bonecada, barbara e tosca, bruta e primitiva, com verdes de melancia e rubros de romã, que era a ceramica cadense antes delle, vegetando numa miseria estructural deploravel e numa pobreza de motivos franciscana, elle consegue, aproveitando-lhe a tradição, fazer uma coisa que evolute, sobe, chega ás maravilhas imponderaveis dos rendilhados aereos, em que o barro, esquecendo as suas propriedades, attinge a vaporosidade dos tules, o transparente dos vetus, consegue até manter-se, em prodigio, na tenuidade delgada da linha ou do indelimitavel dum ponto minimo.

Elle faz a jarra Beethoven, que depois da criação de Adão pelo Deus é a mais extraordinaria obra que a

ceramica deitou cá para fora, nam já, pelo seu valor artistico, mas precisamente, como no caso do Pae Adão, pelo milagre da sua existencia conseguida. E Boddallo que em ceramista popular, faz amas e policias, archivos e viscondes, que converte o barro em hortaliça, em fructas, em peixes, em bichos, em ovos e até em bifes, querendo como os manuelinos a estylisação da fauna e da flora, e obtendo resultados optimos, elle, com o barro, faz... o diabo; da mesma massa tira a jarra do Fado, deliciosa creação, a taça renasçença, tam apregoada, modela as figuras do Bussaco, esculpe os bustos de Guilherme de Azevedo, Sousa Martins e Eça e ainda teve tempo para uma vez estudar barros especiaes para filtros, fazer aparelhos de mesa, de louça artistica e nacional e descobriu um tam poroso e tam bemdito barro que quasi gela a agua, como se nos quisesse, morta a sede do espirito por arte sua, apagar tambem a sede da bocca, ainda pela sua arte.

acabada, precisa, infinitamente significada, absolutamente artistica. Elle é, em plena verdade, um grande artista e com a obra de Eça e a obra de Boddallo metade do seculo XIX eternisou-se. E sam tam intimas, algumas ligações entre elles, que é Boddallo o unico artista que podia e devia illustrar Eça. Sam numerosas as publicações em que esse rico espirito se expandiu já e pena é, que a dispersão acompanhe sempre a actualidade do jornal, desenhando caminhando espolio tam valioso. Entre outros Boddallo tem trabalhado na: Berlinda, Lanterna Magica, O Binculo, Mosquito, Pst, O Antonio Maria, (dois typos immortaes), Pontos nos ii e ultimamente na Parodia. Sam tambem variadissimos os albuns que tem publicado, os livros que tem illustrado, as capas que desenhou, numeros unicos, programmas, cartases, etc. Como decorador o seu bom gosto é a sua primordial qualidade; casa que elle toque fica linda, prega que elle prenda, colhe graça, sala ou salão que elle decore se não fica um paraíso, é porque faltam os anjos. Por esta sua immensa magia de artista, por esse poder de dar belleza ao que é feio e sobretudo por essa sua aptidão para dominar o barro, eu nunca encontrei, a Boddallo, o seu semelhante, senão em Deus. Elle é o Padre Eterno...; mas eu ainda prefiro Boddallo, porque se o outro inventou o riso, este descobriu a ciencia de fazer rir. Emfim! e para terminar, uma nota que não pode esquecer: é esse abraço que Boddallo foi dar a Taborda, que uma ligeira doença prendera em casa. O grande artista de hoje tocando o grande artista de hontem. Dois mestres do riso, unido se, nam numa gargalhada, mas num abraço. Taborda, a grande caricatura que viveu no palco, Boddallo, o summo caricaturista, que vive no jornal — ambos na arte. E esse abraço parece-me dum bello agoiro — é o velho mestre impondo a um mestre mais novo, a tradição artistica, nessa cadeação de almas que se transmitem grandes, atravez dos seculos, eternas sobre os homens que morrem na vida — a vida que continua a arte. E para rematar com Ruskin foi esse dos taes dias que se marcam com uma cruzinha branca, como elle dizia dos dias da vida em que um novo mestre na solidão de um museu nos tenha dito qualquer coisa. E desta feita fomos nós que disse-mos ao mestre, a plena luz, qualquer coisa da nossa admiração. Manoel de Sousa Pinto. O Centro de instrucção popular dos operários de Coimbra enviou ao Jornal de Noticias a quantia de réis 21.075, producto duma subscrição aberta para socorrer os grevistas do Porto. Acto nobilissimo de solidariedade para com camaradas em luta angustiosa, elle inaugura auspiciosamente a nova aggréguição operária por cuja vida desafogada e util continuamos fazendo sinceros votos.

Corridas velocipedicas

Para a corrida de motocicletes, escram-se os distinctos corredores: Candido da Silva e M. Esteves Amorim, de Lisboa; José Trigueiros Martel, do Fundão; Eugenio de Aguiar, de Castello Branco, Francisco Pina da Covilhã, Alberto Baptista Gonçalves e Alberto Pitta d'Oliveira, de Coimbra. Para as de bicycletes, os srs. Armando Crespo, de Lisboa; Pedro Nunes Monteiro, de Santarem; Constantino Pessoa (campeão do Gymnasio Club Figueirense), A. de Oliveira e Silva e Antonio Reis, da Figueira da Foz; J. y me Thomaz da Fonseca (vencedor das provas de 50 kilometros da Figueira a Leiria); Eduardo Baptista, Manuel Mesquita, João Fernandes Ourém e Antonio Marinha, de Coimbra. Afóra estes corredores, espera-se ainda que novas inscrições sejam feitas, o que nos leva a crer que seram estas umas das melhores corridas que se tem dado em Coimbra. Os bilhetes de cadeira para a meta acham se á venda no Centro Velocipedico, Empreza Automobilista, Nova Havaneza e Almeida Rocha & C. Alguns premios para esta corrida já estão em exposição na montra do sr. Afonso de Barros.

Charles Lepierre Do sr. Charles Lepierre, preparador do gabinete de microbiologia e chimica biologica da Universidade, recebemos um trabalho com o titulo de Subsídios par o estudo do meningococco, primeira das memórias, em que o auctor refere os seus estudos originaes sobre a virulencia, toxina, immunização e soro anti-meningococcico. O trabalho do illustre microbiologista era já conhecido, nas suas linhas geraes e nas conclusões, pela memória inserida no numero de 15 de maio de 1903 do Journal de Physiologie et Pathologie générale, e vem já incorporado nos tratados de microbiologia estrangeiros. E' escusado encarecer a importancia da descoberta de um soro, que torna immunes, os animaes contra a meningite cerebro-spinal epidémica, e que, no caso de doença declarada, atenua a violencia dos symptomas e vai até a debellar completamente. Sam decisivas as experiencias já feitas e publicadas em coelhos, cobayas, ratinhos e outros animaes de pequena corpulencia; haverá por isso todo o interesse em applicar ao homem o soro dos animaes immunizados pelos processos já indicados ou por outros ainda em via de estudo. O sr. Charles Lepierre, com a prudencia que caracteriza o seu trabalho intelligente e infatigavel, aguarda por em os resultados das experiencias em animaes grandes, em via de immunização por estes varios methodos; para estudar a acção destes soros sobre doentes atacados de meningite cerebro-spinal epidémica. Além do valor que dá aos trabalhos do sr. Charles Lepierre a sua utilidade therapeutica, tem esta memoria um alto interesse scientifico por explicar factos, apparentemente contrários, verificados por experimentadores diversos, e por os prender e subordinar ás propriedades e vida do meningococco. Referindo-se aos erros a que tem levado a falta de conhecimento das modalidades da forma de que é susceptivel o meningococco, cita o caso da descoberta do microbio do somno, tam apregoada pela imprensa lisboeta, sempre prompta ao reclamo industrial que faz a gloria e a reputação das sumidades scientificas da capital. Traduzimos litteralmente da memoria do Journal de Physiologie et de Pathologie générale: O papel do meningococco em pathologia tende a augmentar como acontece com outras especies. O microbio isolado, por exemplo, por o sr. Bettencourt e seus collaboradores, de Lisboa, em doentes atacados da doença do somno, confunde-se, como faz notar A. Pádua, com o meningococco de Weichselbaum e não pode ser considerado, como diziam a principio os auctores, como um termo de transição entre o pneumococco e o streptococco, como os mesmos auctores sustentam hoje. A leitura attenta das duas memorias publicadas sobre este assumpto, comparada com os resultados que obtive com o meningococco, não deixa duvida a este respeito. Ha não só analogia, mas talvez se podesse dizer até identidade de caracteres morphologicos, culturaes, etc. Houve da parte dos sábios lisboetas, na precipitação de ganhar o record da microbiologia, erro fundamental, confundindo por falta de estudo e serenidade dois microbios que deviam merecer mais attenção por pouco estudados. E' este um dos pontos mais curiosos da lucha scientifica entre os laboratórios de Lisboa e Coimbra, que a imprensa da capital tem ajudado por maneira a promover por todas as formas o descrédito do ensino universitário. O Journal de Physiologie et de Pathologie générale inseriu tambem no numero de 15 de março do corrente um outro trabalho do laboratório de Coimbra com o titulo — Les glucoproteines, estudo original e do maximo interesse scientifico, rezolvendo um dos maiores problemas que os microbiologistas seguitam com mais persistencia — encontrar um meio de cultura sufficientemente nutritivo e de composição simples e conhecida, podendo fornecer azote aos microbios sem conter substancias albuminoides. Estas duas memorias vém confirmar a alta opinião em que é tido o sr. Charles Lepierre no mundo scientifico.

Governador civil Tomou posse do lugar de governador civil de Coimbra, no dia 8 o sr. dr. José Sobral Cid. No acto, a que assistiu o sr. general Oliveira, o sr. governador civil teve as palavras de louvor ao sr. dr. Luiz Pereira da Costa e ao seu governo que manda a boa educação burocratica, e afirmou que o cargo era pesado demais para os seus hombros; mas que empregaria toda a sua boa-vontade para o cumprir o melhor que podesse, no limite das suas forças. O logar de governador civil de Coimbra é espinhoso; porque tem de ligar e attender a interesses diversos de pessoas, por sua natureza, pouco ligadas. A Universidade com os seus professores e empregados, os estudantes, e o commercio de Coimbra sam entidades que apenas se ligam em occasiões de festa, obedecendo ao impulso irresistivel que a todo o bom português dá a philarmonica e o foguete. Fora disso, as três entidades detestam-se cordalmente, tendo a amabilidade de se confessarem entre si, na intimidade dóce dos conflitos coimbrões. O sr. dr. Cid é novo, é um rapaz que teve sempre dos outros rapazes as provas de consideração, que a intelligencia superior nunca foram recusados pela academia de Coimbra; não teve tempo ainda de tomar relações com a classe commercial, desconhece as intrigas, não está comprometido com colégios, como professor não tem tempo tambem para ter em cada faculdade um bando de predilecção, está por isso em circunstancias de fazer uma administração excepcional que provavelmente não agradará neste meio corrompido pela intriga mesquinha e pequenina dos influentes politicos de cada rua e de cada praça, desta terra, a que o odio do grego deu o nome de Athenas lusitana. Apesar de tudo porém, para nós, a nomeação do sr. Hintze é mais uma prova da incapacidade do illustre chefe do gabinete. O sr. José Cid pela sua intelligencia, pela orientação moderna dos seus estudos tinha naturalmente um logar a parte nas commissões de remodelação do ensino nacional. O sr. Hintze porém pensa que não ha nada a fazer na instrucção superior. E faz bem. Se em Portugal se não sabe lêr!... Para qué a instrucção superior?... Pelas duas horas os quartanistas de direito formaram um cortejo em carros vistosamente ornamentados, correndo as ruas da cidade, e distribuindo os programmas da corrida que hoje dá na Figueira da Foz. Foi muito notada uma gentil espanhola que fazia parte do cortejo, com seriedade e correccão verdadeiramente notavel. Béva apontava-o a dedo e dizia: já já! E do Movimento Medico o artigo, que em seguida publicamos, firmado pelas iniciaes do sr. dr. Serras e Silva, distincto professor da Universidade. Chamamos para elle a attenção dos leitores. O automobilismo tornou-se um perigo não só pelos desastres que arasta constantemente, como por poder contribuir para accentuar phenomenos perigosos de degenerescencia em individuos novos ou predispostos. Já um artigo anterior do illustre professor denunciara o automobilismo como contribuindo para a propagação da tuberculose, e reclamara a fiscalização das velocidades dentro e fora da cidade. O automobilismo é uma coisa util, em verdadeira phase de progresso, mas, como todas as coisas da última moda, precisa de ser vigiada e corrigida. Quando appareceu o velocipede, não faltaram elogios á invenção e chegou-se até a proclama-la como factor da educação physica. Mais tarde appareceram os inconvenientes, e hoje, que a febre passou, o exercicio da bicycleta é vigiado e dirigido por os medicos que foram os primeiros a verificar os perigos do seu abuso. A psychologia da velocidade — Na Sociedade de Hypnologia e Psychologia em sessão de 24 de março de 1903, produziram-se as seguintes criticas e informações sobre a significação da velocidade dos corredores automobilistas e outros. Souplet diz que todo o individuo que se acha em situação de augmentar a vontade a sua velocidade está unicamente invadido pelas impressões intensas que experimenta. Não se pertence a si proprio, tal qual como um ebrio; nesse momento surgem nelle sentimentos anormaes, taes como orgulho, combatividade, colera, rancor, maldade e violencia. Estes sentimentos variam de forma e de grau, segundo se se trata de conductor de omnibus, de cocheiro de fiacre, cavalleiro ou automobilista. Bérillon diz que ha uma grande analogia entre a euphoria da velocidade e a produzida pela morfina. Os individuos que se entregam á velocidade pela velocidade, sem um fim util sam, pela maior parte, degenerados desprovidos de todo o poder moderador. Não tem nenhum imperio sobre si mesmos, cabindo no furor contra os obstaculos mais insignificantes. Mangin diz que com a velocidade, como com o alcool ou o tabaco, trata-se de individuos que do uso passam facilmente ao abuso, incapazes de se deter, a ponto de perderem o instinto da sua conservação pessoal. Grölet diz que a euphoria do automobilista não é identica á do cavalleiro, porque este deve provar arte, competencia e saber, visto utilizar uma machina intelligente, da qual se faz comprehender e que deve conduzir, porque o animal não obedece sempre servilmente, mas consente em obedecer dentro de certos limites. Luz declara ter assistido na Algeria a corridas de cavallos arabes, em que alguns cavalleiros meio loucos, embriagados pelo pó, arrebatados por um furor selvagem, careciam de qualquer especie de poder moderador. A sua euphoria parece-se com a dos automobilistas e atinge tambem os cavallos. Bérillon conta o facto dum sujeito atropelar um homem sem o ver e ter mais tarde conhecimento da morte pelos jornaes. Denuncia-se, paga a indemnização, mas continua de futuro com fernerse a entregar-se á sua paixão favorita. Para Voisin quando um facto destes nam serve de lição trata-se de verdadeira obsessão. Hoje, pelas seis horas da tarde, saiu da Sé a procissão tradicional de S. Jorge, com a solemnidade do costume. Agradecemos á Ex.ª camera municipal o convite que recebemos para esta cerimonia. Do sr. João de Menezes Parreira recebemos as seguintes cartas e que gostosamente publicamos: Senhor redactor: A Folha de Coimbra, publicou no seu numero de 4 de junho a seguinte noticia: Dizem-nos que o novo director da Penitenciaría, descobriu naquelle estabelecimento grandes fraudes, pelo que vae proceder a uma rigorosa sindicancia. Em 7 do corrente o mesmo jornal publicou uma rectificação a essa noticia, acompanhada de palavras que muito me penhoram. Contudo, para completa elucidação do assumpto, visto ser eu quem, até ha pouco tempo, tinha toda a responsabilidade da administração deste estabelecimento, peço a v. a fineza de inserir no seu illustrado jornal uma carta, que a este respeito dirigí ao sr. director da Penitenciaría e a resposta que delle recebi. Desde já agradeço a v. este obsequio e sou com toda a consideração, Coimbra, 8-6-1903. De v., etc. João de Menezes Parreira. Ill.ª e Ex.ª Sr. — Publicou a Folha de Coimbra, de quinta-feira, uma noticia relativa á Penitenciaría, da qual V. Ex.ª teve conhecimento nesse mesmo dia. Como até agora me não conste que V. Ex.ª desmentisse essa noticia, rogolhe a fineza de me dizer: 1.º Se V. Ex.ª descobriu fraudes graves, ou não graves, neste estabelecimento; 2.º Se V. Ex.ª julga necessario

seguintes criticas e informações sobre a significação da velocidade dos corredores automobilistas e outros. Souplet diz que todo o individuo que se acha em situação de augmentar a vontade a sua velocidade está unicamente invadido pelas impressões intensas que experimenta. Não se pertence a si proprio, tal qual como um ebrio; nesse momento surgem nelle sentimentos anormaes, taes como orgulho, combatividade, colera, rancor, maldade e violencia. Estes sentimentos variam de forma e de grau, segundo se se trata de conductor de omnibus, de cocheiro de fiacre, cavalleiro ou automobilista. Bérillon diz que ha uma grande analogia entre a euphoria da velocidade e a produzida pela morfina. Os individuos que se entregam á velocidade pela velocidade, sem um fim util sam, pela maior parte, degenerados desprovidos de todo o poder moderador. Não tem nenhum imperio sobre si mesmos, cabindo no furor contra os obstaculos mais insignificantes. Mangin diz que com a velocidade, como com o alcool ou o tabaco, trata-se de individuos que do uso passam facilmente ao abuso, incapazes de se deter, a ponto de perderem o instinto da sua conservação pessoal. Grölet diz que a euphoria do automobilista não é identica á do cavalleiro, porque este deve provar arte, competencia e saber, visto utilizar uma machina intelligente, da qual se faz comprehender e que deve conduzir, porque o animal não obedece sempre servilmente, mas consente em obedecer dentro de certos limites. Luz declara ter assistido na Algeria a corridas de cavallos arabes, em que alguns cavalleiros meio loucos, embriagados pelo pó, arrebatados por um furor selvagem, careciam de qualquer especie de poder moderador. A sua euphoria parece-se com a dos automobilistas e atinge tambem os cavallos. Bérillon conta o facto dum sujeito atropelar um homem sem o ver e ter mais tarde conhecimento da morte pelos jornaes. Denuncia-se, paga a indemnização, mas continua de futuro com fernerse a entregar-se á sua paixão favorita. Para Voisin quando um facto destes nam serve de lição trata-se de verdadeira obsessão. Hoje, pelas seis horas da tarde, saiu da Sé a procissão tradicional de S. Jorge, com a solemnidade do costume. Agradecemos á Ex.ª camera municipal o convite que recebemos para esta cerimonia. Do sr. João de Menezes Parreira recebemos as seguintes cartas e que gostosamente publicamos: Senhor redactor: A Folha de Coimbra, publicou no seu numero de 4 de junho a seguinte noticia: Dizem-nos que o novo director da Penitenciaría, descobriu naquelle estabelecimento grandes fraudes, pelo que vae proceder a uma rigorosa sindicancia. Em 7 do corrente o mesmo jornal publicou uma rectificação a essa noticia, acompanhada de palavras que muito me penhoram. Contudo, para completa elucidação do assumpto, visto ser eu quem, até ha pouco tempo, tinha toda a responsabilidade da administração deste estabelecimento, peço a v. a fineza de inserir no seu illustrado jornal uma carta, que a este respeito dirigí ao sr. director da Penitenciaría e a resposta que delle recebi. Desde já agradeço a v. este obsequio e sou com toda a consideração, Coimbra, 8-6-1903. De v., etc. João de Menezes Parreira. Ill.ª e Ex.ª Sr. — Publicou a Folha de Coimbra, de quinta-feira, uma noticia relativa á Penitenciaría, da qual V. Ex.ª teve conhecimento nesse mesmo dia. Como até agora me não conste que V. Ex.ª desmentisse essa noticia, rogolhe a fineza de me dizer: 1.º Se V. Ex.ª descobriu fraudes graves, ou não graves, neste estabelecimento; 2.º Se V. Ex.ª julga necessario

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de mérito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)
Sulfatada — Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á famosa agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis
Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO
4, Rua Ferreira Borges, 6

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fição e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfecar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema YOST.
Correias de pelle, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Installações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.
Diferença 10, 20 e 30 por cento mais barato.
Atelier de vestidos e chapéos.

SILVA & FILHO

XXXXXXXXXX

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

INCANDESCENCIA

Mangas transportaveis PRIMAS, duzia . . . 1\$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviam-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.^o
LISBOA

José Marques Ladeira & Filho
Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas
4 — Praça 8 de Maio — 4
COIMBRA

Canalisações para agua e gaz
Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatórios, urinos, retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO
Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, „ 3\$000

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

LUCA

Delicioso licor extra-fino
VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos nos revendedores

Unico Deposito em Coimbra
CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um “Benz”, de 7 logares.
Uma Vitorete “Pougeot”, 4 logares.

Empreza Automobilista
Portuguesa
COIMBRA

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros
Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua Ferreira Borges, 165, 1.^o

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturêza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de phantasia, denominadas *Centrosde mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Padings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

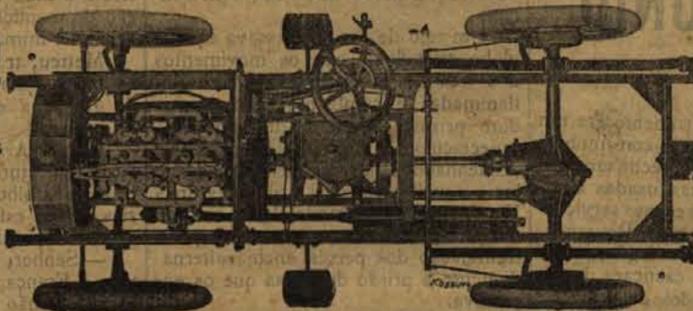
EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

1 cylindro 8 cavallos
2 „ 9 „
2 „ 12 „
2 „ 12 „
4 „ 20 „



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

1 1/4 cavallo 220\$000
2 „ 240\$000
3 „ 275\$000
LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 80\$000 réis

Fendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)

PORTO-LISBOA — 336 „ „ 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principais victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.^o premio na serie de Voituorettes; 2.^o, 3.^o, 4.^o, 5.^o a Voiture-Legere; 3.^o na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.^o premio; corrida de milha de Nice, 1.^o premio; Circuit da Nord, 1.^o premio; Corrida da encosta de Laffrici, 1.^o premio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes:

Paris-Vienna, 1.^o e 2.^o premio e (la coupe de régularité); Paris-Berlim, 1.^o premio; Paris-Bordeaux, 1.^o e 2.^o premio; Circuito du Nord, 1.^o premio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.^o premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.^o primeiros premios; Criterium de Provence, 1.^o premio; Nice-Marselhe, 1.^o premio; Paris-Roubaix, 1.^o premio. Mais de 100 1.^o e 2.^o premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motocyclettes de quaesquer constructores

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de mérito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

✦ ✦ ✦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ✦ ✦ ✦
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia) Sulfatada — Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^o sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas agricolas de toda a qualidade.
- Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas para lavar, engommar e desinfecar roupa.
- Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas de escrever, de systema YOST.
- Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.
- Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.
Diferença 10, 20 e 30 por cento mais barato.
Atelier de vestidos e chapéos.

SILVA & FILHO

FABRICA

Fábrica manual de calçado e tamanços e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia . . . 1\$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviam-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE
RUA DE S. PAULO — 9, 1.^o
LISBOA

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça S de Malo — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz
Lustras, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorio, urinnoes retretes e bideis, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e cor-da-de-amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2\$700
Semestre	1\$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2\$400
Semestre	1\$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno. . . . 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, „ . . . 3\$000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 „ „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

LUCA

Delicioso licor extra-fino VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra
CONFEITARIA TELLES
150, R. Ferreira Borges, 156

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um “Benz”, de 7 logares.
Uma Vitorete “Pougeot”, 4 logares.

Empreza Automobilista
Portuguesa
COIMBRA

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros
Correspondente em Coimbra
Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua Ferreira Borges, 165, 1.^o
Tomam-se seguros de prédios, mobiliarias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176
Papellaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

Consultorio dentario

COIMBRA
Rua Ferreira Borges
Herculano Carvalho
Medico pela Universidade de Coimbra

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastellaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de *prunerosa phantasia*, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maieira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

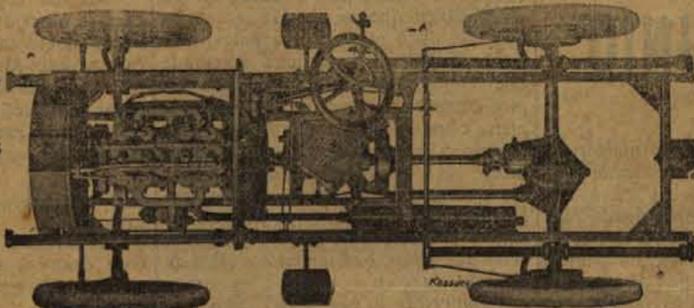
EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

1 cilindro 8 cavallos
2 „ 9 „
2 A „ 12 „
2 „ 12 „
4 „ 20 „



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

1 1/2 cavallo 220\$000
2 „ 240\$000
3 „ 275\$000

LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 80\$000 réis

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)
PORTO-LISBOA — 336 „ „ 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principais victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.^o premio na serie de Voiturettes; 2.^o, 3.^o, 4.^o, 5.^o a Voiture-Legere; 3.^o na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.^o premio; corrida de milha de Nice, 1.^o premio; Circuit da Nord, 1.^o premio; Corrida da encosta de Laffrici, 1.^o premio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes:

Paris-Vienna, 1.^o e 2.^o premio e (la coupe de régularité); Paris-Berlim, 1.^o premio; Paris-Bordeaux, 1.^o e 2.^o premio; Circuito du Nord, 1.^o premio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.^o premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.^o primeiros premios; Criterium de Provence, 1.^o premio; Nice-Marselhe, 1.^o premio; Paris-Roubaix, 1.^o premio. Mais de 100 1.^o e 2.^o premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motocyelettes de quaesquer constructores

